

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA
MONOGRAFIA DE BACHARELADO

**O CONTEÚDO LOCAL COMO FATOR DE OFERTA NAS RODADAS DE
LICITAÇÃO NO BRASIL**

CAIO CESAR DOS SANTOS PINHEIRO

Matrícula: 107320957

ORIENTADOR: Prof. Edmar Luiz Fagundes de Almeida

ABRIL 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA
MONOGRAFIA DE BACHARELADO

**O CONTEÚDO LOCAL COMO FATOR DE OFERTA NAS RODADAS DE
LICITAÇÃO NO BRASIL**

CAIO CESAR DOS SANTOS PINHEIRO

Matrícula: 107320957

ORIENTADOR: Prof. Edmar Luiz Fagundes de Almeida

ABRIL 2019

As opiniões expressas nesse trabalho são de exclusiva responsabilidade do autor.

AGRADECIMENTOS

À minha querida esposa, por me apoiar.

Ao meu orientador, por me dar o norte.

A Deus por permitir que eu finalmente finalizasse essa etapa.

Resumo

A Política de Conteúdo Local movimenta uma grande quantidade de produtos e capital para que as empresas atinjam seus objetivos, os quais foram ofertados durante as rodadas de licitação citadas neste estudo. O objetivo da política de conteúdo local é, considerando o atual crescimento do setor petrolífero brasileiro, aumentar a participação de empresas de bens e serviços estabelecidas no Brasil, na cadeia de fornecedores da indústria de petróleo e gás natural, em bases competitivas, gerando impacto econômico em toda a cadeia produtiva do petróleo e ao vencedor do bloco exploratório. Assim, o mecanismo incentiva: 1 - a expansão de segmentos da indústria nacional; 2 - o desenvolvimento tecnológico do país; 3 - a capacitação de recursos humanos e; 4 - a geração de emprego e renda. O presente estudo buscou analisar, discutir e levantar elementos sobre o Conteúdo Local como fator de oferta determinante para a aquisição de blocos de exploração no Brasil, desde a primeira rodada de licitação até a décima terceira rodada, quando foi retirado como fator de oferta pela Agência Nacional de Petróleo, gás e biocombustíveis (ANP). E tem por objetivo questionar a existência do Conteúdo Local como fator de oferta determinante nos leilões de blocos exploratórios de petróleo e gás das rodadas da ANP. Esta é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. A perspectiva principal do estudo, são as evoluções e mudanças ocorridas nas regras e exigências a serem cumpridas pelos concessionários, em seguida, a importância econômica da Política de Conteúdo Local, identificando a sua contribuição para o desenvolvimento da cadeia produtiva nacional. Por fim, trata dos principais vieses encontrados na implementação e êxito da política, e buscou avaliar a constante evolução das regras aplicadas ao Conteúdo Local, os critérios de escolha dos vencedores das Licitações nas rodadas, e sua importância para o desenvolvimento de uma cadeia produtiva no Brasil, apresentando uma visão teórica voltada para o crescimento do país.

Abstract

The Local Content Policy impacts to a large amount of products and capital so that the companies achieve their objectives, which were offered during the bidding rounds cited in this study. The objective of the local content policy is, considering the current growth of the Brazilian oil sector, to increase the participation of companies of goods and services established in Brazil, in the supply chain of the oil and natural gas industry, on a competitive basis, generating economic impact throughout the oil production chain and to the winner of the exploratory bloc. Thus, the mechanism encourages: 1 - the expansion of domestic industry segments; 2 - the technological development of the country; 3 - the training of human resources; 4 - the generation of employment and income. The present study analyzes discuss and raise elements on Local Content as a determinant factor for the acquisition of exploratory bloks/areas in Brazil, from the first round of bidding until the thirteenth round, when it was withdrawn as an offer factor by the Nacional Regulator (ANP). And it has as objective to question the existence of Local Content as a determinant supply factor in the auctions of oil and gas exploration blocks of the ANP rounds. This is a bibliographical and qualitative research. The main perspective of the study, are the evolutions and changes occurred in the rules and requirements to be met by the dealers, then the economic importance of the Local Content Policy, identifying their contribution to the development of the national productive chain. Finally, it addresses the main biases encountered in the implementation and success of the policy, and sought to evaluate the constant evolution of the rules applied to Local Content, the criteria for choosing the winners of the Bids in the rounds, and its importance for the development of a productive chain in the Brazil, presenting a theoretical vision focused on the country's growth.

SÍMBOLOS, ABREVIATURAS, SIGLAS E CONVENÇÕES

ANP - Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

CCL - Coordenadoria de Conteúdo Local

CNI - Confederação Nacional da Indústria

CNPE - Conselho Nacional de Política Energética

E&P - Exploração e Produção

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

P&D - Pesquisa e Desenvolvimento

TCU - Tribunal de Contas da União

Sumário

1 – INTRODUÇÃO	9
2 – METODOLOGIA	12
3 - REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 - DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE CONTEÚDO LOCAL NO SETOR DE PETRÓLEO NO BRASIL	14
3.2 - TEORIA DE LEILÕES.....	18
3.3 - CONTEÚDO LOCAL E POLÍTICA DE CONTEÚDO LOCAL AO LONGO DOS ANOS	19
3.4 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PCL NO SETOR DE E&P	22
4 – DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS	26
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	400
ANEXO 1 - NOTA TÉCNICA SPL Nº017/2014 - ANP - AGENCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS	44

1 – INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema: os leilões da Agência Nacional de Petróleo, gás e biocombustíveis (ANP) e os fatores de oferta para a aquisição de blocos de exploração de petróleo e gás, e o objeto de estudo é o Conteúdo Local como fator de oferta para a aquisição de blocos de exploração de petróleo e gás, nos leilões da ANP.

O estímulo e incentivo para realização dessa pesquisa, se deu a partir de experiência profissional, e campo de trabalho prático do autor, no IBP, Instituto Brasileiro de Petróleo Gás e Biocombustíveis.

A ANP promove desde 1998, rodadas de licitações para aquisição dos blocos exploratórios de petróleo. Até 2010, se seguiu apenas o regime regulatório de concessão nessas licitações, e como fatores de oferta, encontravam-se o Conteúdo Local, Bônus de assinatura do contrato de concessão e o Programa Exploratório Mínimo (PEM). Nos dias de hoje, existem dois tipos de regime regulatório para os leilões de licitações dos blocos de exploração de petróleo e gás. Um, é o regime de concessão, onde a empresa estipula apenas o valor de Bônus de assinatura, propõe o PEM, e ganha o bloco de exploração quem obtiver maior pontuação na junção desses dois fatores de oferta, e o outro é o regime de partilha, que é um regime específico para áreas do polígono do Pré-Sal e outras áreas estratégicas definidas pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), e que nem sempre vão a leilão, preservando interesses nacionais.

A ANP (2019), explicita que no regime de concessão, a empresa vencedora do bloco, assume as responsabilidades por descobrir e investir no óleo e gás encontrado e produzido na área concedida. E quando um bloco é ofertado por este regime de concessão, a empresa concessionária, quando descobre petróleo ou gás, ao comercializar esse produto, deve pagar obrigações governamentais, como o pagamento pela ocupação ou retenção de área, royalties e o bônus de assinatura que foi ofertado durante o leilão, que já é pago, independente da descoberta de óleo ou gás.

No regime de Partilha, como o colocado por ANP (2019), a Petrobrás, ou é contratada diretamente, ou, em caso de licitação, tem prioridade para escolher se vai ser a operadora do bloco. Quando na licitação, e escolher fazer parte como operadora do bloco, ela entra no consórcio juntamente com a empresa que ganhou a licitação e não pode ter parcela menor que 30% no consórcio. Da mesma forma, ganha a licitação

a empresa que oferecer maior percentual de excedente em óleo para a União, e a mesma, ou vai indicar operadora única, ou vai dividir o bloco com a Petrobrás no consórcio.

No Brasil, o marco jurídico para as atividades de E&P é regido pelos sistemas de cessão onerosa, partilha de produção e o sistema de concessão, este último tende a modalidade de contrato de concessão. Esta modalidade é o instrumento pelo qual as operadoras adquirem o direito exclusivo de explorar e produzir petróleo por sua conta e risco, o Contrato de Concessão é um instrumento mais detalhado e robusto, contendo a maior parte dos direitos e obrigações das partes, apesar de sua sujeição a normas exógenas ao Estado hospedeiro. (BAIN & COMPANY, 2009).

No sistema de concessão no Brasil, a contratação acontece por licitação. Quanto às Rodadas de licitação, as áreas são oferecidas em forma de leilões, cujos critérios são estabelecidos pelo governo. Desde 1998 começaram a se desenvolver as rodadas de licitações para a outorga de áreas em bacias de fronteira tecnológica e do conhecimento, assim como de áreas com grande potencial de descoberta, a partir da sexta rodada (2004) foram incluídas áreas exploratórias em bacias maduras. O governo tem a titularidade do petróleo no subsolo, mas a propriedade da lavra é da operadora vencedora, depois do pagamento das participações governamentais. Os riscos de descumprimento da PCL e os sobrecustos eventuais nos investimentos são em sua totalidade assumidos pelas operadoras vencedoras da licitação. Ao final do período do contrato, a propriedade das instalações passa ao governo. Os contratos têm uma vigência de 34 anos, incluindo as fases de E&P. A fase de exploração pode durar de 3 a 7 anos, enquanto a fase de desenvolvimento da produção pode chegar até 27 anos. Uma vez determinadas as possibilidades de comercializar as reservas encontradas no poço, a operadora entrega à ANP a declaração de comercialidade e apresenta o plano de desenvolvimento para sua aprovação. Podem-se desenvolver várias áreas com o mesmo contrato de concessão. (TOLMASQUIM, & QUEIROZ, 2011)

Desde a metade do século XX, um grande número de países tenta se apoiar nas suas reservas de petróleo e gás natural para impulsionar o desenvolvimento nacional. O conjunto de políticas, denominadas pela literatura como Política de Conteúdo Local (PCL), segue estratégia que consiste na introdução de políticas, para o aumento da participação dos fatores econômicos e sociais nacionais nas operações de desenvolvimento e produção das reservas locais. A PCL, dependendo do sucesso,

pode exercer um papel determinante na competitividade do país na área de exploração e produção.

O conceito de conteúdo local tem sido objeto de diferentes abordagens. Uma primeira abordagem é promoção da participação das empresas de capital nacional nas operações de E&P, assim como no fornecimento de equipamentos e serviços para a indústria. Outra abordagem, é a busca do aumento do valor adicionado local a partir do emprego de cidadãos nacionais nas atividades da indústria ou de bens e serviços produzidos localmente.

O Bônus de assinatura do contrato de concessão, nada mais é do que o valor em dinheiro, investido pela empresa, concessionário ou contratado, e pago à União, para aquisição dos blocos de exploração de petróleo e gás. (ANP, 2019)

E por último, como colocado por ANP (2019), o Programa exploratório Mínimo (PEM), corresponde a um conjunto de atividades exploratórias que deve ser executado pela empresa, concessionário ou contratado durante a fase de Exploração. É obrigação do mesmo, fornecer à ANP garantia financeira que assegure o cumprimento do PEM assumido. A fase de Exploração é dividida em períodos exploratórios e vai variar em duração, a depender das características das bacias a serem exploradas, de três a oito anos, podendo ser prorrogada em situações pré-estabelecidas no contrato.

Ao longo dos anos, no processo de licitação da ANP, percebeu-se que dos três fatores de oferta, o Conteúdo Local foi responsável determinante em apenas uma porcentagem pequena da concessão dos blocos, conforme informações constatadas em documento da própria ANP, em anexo neste estudo. Junto a isso temos o fato de que em 2017, o Conteúdo Local, deixou de ser fator de oferta para as licitações de 11 concessões dos blocos de exploração de petróleo e gás, retirado pela ANP. Logo, o presente estudo tem como hipótese, que o Conteúdo Local, apesar de extremamente importante em diferentes pontos na economia de petróleo, não teve importância fundamental como fator de oferta determinante nos leilões de blocos de exploração de petróleo e gás.

Para nortear esse estudo foi levado em conta o seguinte questionamento: O conteúdo Local como fator de oferta nos leilões de blocos de exploração de petróleo e gás, é determinante importante nas licitações?

A viabilidade dos investimentos na indústria brasileira, dependia não apenas da disponibilidade de recursos hidrocarboníferos, mas também estava atrelado ao regime jurídico regulatório do país. Quanto ao setor petrolífero brasileiro, entre os elementos

mais relevantes deste regime, e que impactavam, sobremaneira a viabilidade dos investimentos, eram a multa por descumprimento ao Conteúdo Local, que era fator de oferta até 2017, os sobrecustos e os atrasos nos projetos pela compra de equipamentos e serviços locais.

Este estudo tem por objetivo: questionar a existência do Conteúdo Local como fator de oferta determinante nos leilões de blocos exploratórios de petróleo e gás das rodadas da Agência Nacional de Petróleo, gás e biocombustíveis (ANP) e se baseia em dois pilares: levantamento da discussão teórica sobre as vantagens e desvantagens do uso do leilão e análise empírica sobre como os agentes fazem seus lances de Conteúdo Local.

Este estudo tem sua relevância, no meio acadêmico, pois serve como registro histórico do processo de desenvolvimento de conteúdo local e de exploração dos blocos de petróleo e gás brasileiro, construindo assim, uma pesquisa com a finalidade de comprovar através de dados coletados, as funções e importâncias do Conteúdo Local na indústria brasileira de petróleo, gás e biocombustíveis.

2 – METODOLOGIA

Minayo (1993), ressalta que um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria proposta. Devido isso, o método tem de ser operacionalmente executável e de fácil entendimento, além de apropriado ao objeto de investigação e de oferecer fundamentação teórica para a análise. O método é a busca da articulação entre a realidade empírica observada e problematizada, e a teoria que se deseja construir.

A metodologia do estudo em um planejamento, deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo, que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação. (BARRETO, et. al, 1998).

Ventura (2002), afirma que são incontáveis e absolutamente diversas as classificações da metodologia que se podem encontrar na literatura especializada, o que contribuiu para o aprendizado e construção dessa pesquisa.

Este estudo se classifica como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa em conceitos, aplicações, discussão, coleta de dados e resultados. Em seu caráter bibliográfico, foi iniciado o estudo baseado em informações pré-publicadas e fontes de referências confiáveis. Foram usadas também técnicas de revisão bibliográfica em publicações científicas, versando sobre o tema proposto nesse trabalho.

"A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa." (AMARAL, 2007)

A pesquisa bibliográfica se fez fundamental para esclarecimento a respeito dos assuntos tratados no estudo, como as características e funções dos leilões e licitações propostos pela ANP e como foram interpretados e alocados os fatores de oferta, no processo de aquisição dos blocos de exploração de petróleo e gás.

Foi também aplicado o método qualitativo, que tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo, logo, não houve interferência do investigador, na fase inicial, que apenas percebeu, com o necessário cuidado, a frequência com que o fenômeno estudado influenciava no processo, e suas características particulares.

"A abordagem qualitativa não pode perder o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade." (MINAYO, 1999)

Para os autores citados, a pesquisa qualitativa é considerada mais dinâmica e direta, quando é comparada à quantitativa. A mesma, valorizou pequenas reflexões e não estava diretamente, nem somente, interpretando dados adquiridos, mas sim, correlacionando-os, de maneira a conseguir uma linha de raciocínio teórico-prática e uma conclusão.

"Devem-se evitar ilusões, quando nos deparamos com estudos qualitativos. Dados e métodos qualitativos são, por vezes, tidos como mais atrativos que os quantitativos. São considerados, mais ricos, completos, globais e reais." (MILES, 1979)

A abordagem qualitativa neste estudo, valorizou as vertentes subjetivas do evento leilão, e colaborou para o entendimento das questões norteadoras que

apareceram. Já que se fala de fatores de oferta, e da influência do conteúdo local como fator determinante na aquisição dos blocos, apesar de existir um somatório de notas no total que leva a concessão ou não do bloco, também apresenta outra conotação, por isso, nem sempre pode ser exemplificado ou pontuado, e não pode ser esclarecido pela pesquisa quantitativa.

Foi realizada uma análise qualitativa dos lances das onze rodadas que alocaram as concessões das áreas para Exploração, Desenvolvimento e Produção de Petróleo e Gás Natural. Em particular, objetivou-se determinar se os lances nos leilões estão revelando informação sobre o valor/custo do Conteúdo Local. Nessa perspectiva, caso confirme-se que as informações estejam sendo reveladas, deverá existir uma relação entre os lances de Conteúdo Local e as características dos blocos exploratórios ou dos agentes.

3 - REVISÃO DE LITERATURA

3.1 - DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE CONTEÚDO LOCAL NO SETOR DE PETRÓLEO NO BRASIL

Segundo FILGUEIRAS (2015), os primeiros esforços para impulsionar o desenvolvimento da indústria petrolífera, ocorreram a partir da década de 1970, quando a Petrobras iniciou a transição de uma empresa focada nas atividades de refino, para se tornar uma líder em tecnologias de Exploração & Produção (E&P) *Offshore*. As primeiras políticas de desenvolvimento de fornecedores foram lideradas pela Petrobras no marco da política de substituição de importações. Foram os pilares da política implementada na época: I - incentivos para transferir tecnologia às empresas brasileiras através do estabelecimento de licenças contratuais e parcerias; II - criação de uma agência de comércio (ABDIB), para estabelecer normas e padrões de qualidade; III - criação do departamento de aquisições da Petrobras, para qualificar provedores, oferecer capacitação técnica e desenvolver novos produtos inexistentes no mercado brasileiro, e por último; IV - aumentar os preços no mercado de abastecimento interno. (OXFORD ANALYTICA, 2010; apud. FILGUEIRAS, 2015).

Segundo PETROBRÁS (2019), a empresa Petrobrás foi uma estatal criada em 1953, como resultado de uma campanha popular.

Na década de 1970, a Petrobras introduziu o sistema de cadastramento, passando a impor um sistema que estabelecia barreiras de entrada aos fornecedores estrangeiros. Essa medida permitiu a geração de uma primeira rede de fornecedores nacionais em diferentes segmentos, capazes de atender as demandas da indústria petroleira naquele momento. A escassez de divisas, em meados dos anos 1980, levou o governo a intensificar a política de substituição de importações. Nesse contexto, a Petrobras implementou o programa de produtos pioneiros, que foi constituído, basicamente, de subsídio às áreas de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) de empresas nacionais, através de encomendas a preços superiores aqueles estabelecidos no mercado internacional. Esses esforços permitiram atingir um nível de conteúdo nacional de 90%, no final do decênio de 1980. (ALTEC, 2013)

O crescimento das atividades de E&P submarina não foi acompanhado no mesmo grau de desenvolvimento pelas empresas nacionais fornecedoras de equipamentos e serviços. O baixo grau de capacitação das empresas fornecedoras levou a importação de equipamentos e serviços estrangeiros, a fim de aumentar rapidamente a produção e poupar divisas.

Até um pouco antes da década de 1980, grande parte dos bens e serviços específicos da indústria de petróleo eram adquiridos no exterior. O esforço da Petrobras para obter expertise em E&P de petróleo *offshore*, em particular em águas profundas, levou à operadora, visando a suprir essa lacuna de tecnologia, a estabelecer uma política para desenvolver a tecnologia necessária, em parceria com fornecedores locais, alocando recursos em centros de pesquisa e universidades. Em 1986, a Petrobras implementou o Programa de Capacitação Tecnológica em Águas Profundas (PROCAP), o qual foi lançado em três edições: o PROCAP 1000, no período de 1986 a 1991, com um orçamento de US\$ 70 milhões, traduzindo-se no mais significativo esforço da estatal em alcançar a fronteira tecnológica em exploração de águas profundas de até 1000 metros de profundidade. E suas sequenciais em duas edições: durante o período de 1992 a 1999, o PROCAP 2000, com um orçamento de US\$ 750 milhões, quando foram dirigidos a projetos de inovação com o objetivo de atingir os 2000 metros de profundidade, e o PROCAP 3000, no período de 2000 a 2006, com um orçamento de US\$ 128 milhões, objetivando viabilizar a produção de petróleo a 3000 metros de profundidade e reduzir os custos de extração. (NETO, 2007)

Na década de 1990, o novo marco institucional criado com a Lei do Petróleo e a primeira rodada de licitação introduziram uma nova fase na Política de Conteúdo Local

(PCL) brasileira. O governo decidiu adotar os compromissos de Conteúdo Local (CL) como um critério de avaliação nas rodadas de licitação sem, contudo, estabelecer percentuais mínimos. No caso de descumprimento, se aplicaria o critério de multas para aqueles que não honrassem seus compromissos.

A Emenda Constitucional Nº. 9/1995, flexibilizou o monopólio estatal, quando a chamada "quebra do monopólio" ocorreu em relação às empresas que poderiam desempenhar as atividades de E&P pela União. Antes da Emenda, só a Petrobrás podia desempenhá-las. E a Lei Nº. 9.478/1997, pela qual é criada a ANP e as rodadas de licitação, abriram o mercado para a participação do setor privado por meio de contratos de concessão. Esses contratos continham uma cláusula de recomendação de CL, se o custo, qualidade e prazo estivessem em condições equivalentes as dos fornecedores estrangeiros.

Na rodada zero, em 1998, não se contemplou uma cláusula para o CL.

Em 2001, foi introduzido o critério de multas, no caso de descumprimento dos compromissos contratuais. Em 2003 (ano da rodada 5), foi introduzida a adoção de porcentagens mínimas de CL nas rodadas de licitação. Nesse mesmo ano, o governo lançou o Programa de Mobilização da Indústria do Petróleo e Gás Natural (PROMINP) como o fim de instituir um órgão de governança no setor com o objetivo de equacionar ações que permitissem impulsionar o desenvolvimento da indústria sobre bases competitivas e sustentáveis em termos de preço, qualidade e prazo de entrega. Em 2005, ano da sétima rodada, foi introduzido um novo e mais rigoroso processo de certificação do conteúdo local, materializado na cartilha de conteúdo local. Adicionalmente, nesse mesmo ano a ANP criou o sistema de certificação de empresas habilitadas visando melhorar o processo de fiscalização do cumprimento.

Em 2003, na quinta rodada, novas regulações foram introduzidas com a adoção de percentuais mínimos de compromisso de CL. No mesmo ano, o governo lançou o Programa de Mobilização da Indústria do Petróleo e Gás Natural (PROMINP) com o objetivo de fortalecer a indústria nacional de bens e serviços em bases competitivas e sustentáveis, procurando o incentivo em termos de preço, qualidade e entrega, a partir da atuação em áreas estratégicas: qualificação, inovação tecnológica e desenvolvimento e política industrial, buscando identificar lacunas e estruturar ações para resolvê-las (TORDO et al. 2013).

E até a sexta rodada, em 2004, o monitoramento da evolução do efetivo fornecimento de bens e serviços pelas empresas locais, foi realizado por meio da declaração de origem do próprio fornecedor.

Em 2005, na sétima rodada, foi introduzido o Sistema de Certificação por empresas habilitadas, com objetivo de melhorar a fiscalização do cumprimento dos contratos, no entanto a elaboração de um manual detalhando do CL para os projetos de petróleo e gás, a Cartilha de Conteúdo Local, se deu apenas em 2007. Este sistema, passou a definir a metodologia para realizar uma certificação e as regras para o credenciamento e auditoria de entidades certificadoras.

É importante, relatar um marco no desenvolvimento da indústria petrolífera brasileira e um novo horizonte para a indústria de petróleo mundial. Em 2007, também houve a descoberta de petróleo e gás no pré-sal da costa brasileira, o que trouxe uma série de ações estratégicas que garantiram e garantem o desenvolvimento de toda a cadeia de bens e serviços, trazendo tecnologia, capacitação profissional e grandes oportunidades para a indústria nacional (PETROBRÁS, 2019).

A partir de 2011, a ANP intensificou o processo de fiscalização dos contratos com compromissos de conteúdo local. Neste contexto, a ANP tem aplicado multas àquelas empresas que descumpriram seus compromissos de CL. Até julho 2016, a ANP tinha aplicado um total de 110 multas às concessionárias de petróleo por descumprimento de compromissos de Conteúdo Local.

E como incentivo, em 2012, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) em conjunto com o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) elaboraram o programa “Inova Petro” para o financiamento de projetos de P&D e desenvolvimento tecnológico das companhias fornecedoras locais.



Fonte: ANP (2013)

3.2 - A TEORIA DE LEILÕES

Segundo Ferriche(2009), o leilão é uma modalidade de transação de bens regida pela lei da oferta e procura, onde o preço é obtido pelo maior lance oferecido pelos interessados arrematantes. Tradicionalmente, existem quatro tipos clássicos de leilão, utilizados na alocação de um bem único: a) Leilões abertos i) Ascendente (ou leilão inglês) ii) Descendente (ou leilão holandês) b) Leilões Fechados i) 1º preço ii) 2º preço (ou leilão de Vickrey). Leilões abertos: os preços são propostos publicamente. O preço do bem leilado é determinado por meio de um processo dinâmico de estabelecimento de lance de vencedor. Esse processo dinâmico pode ocorrer de forma ascendente ou descendente. Na forma ascendente, o preço do bem vai aumentando sucessivamente até que reste apenas um participante. Esse último vence o leilão e paga pelo bem o valor de sua oferta, no caso a mais alta. Essa competição inicial proporciona ao leilão ascendente uma característica única, que não é vista em outros leilões. No leilão descendente, o leiloeiro inicia o leilão com um valor extremamente alto e reduz o mesmo continuamente até que algum participante se disponha a adquirir o bem pelo último preço anunciado. Este será o vencedor do leilão e paga pelo bem, o valor de sua oferta. Leilões fechados: cada participante encaminha, normalmente em envelope fechado, um valor que estaria disposto a pagar pelo bem, sem conhecimento das demais ofertas. O vencedor do leilão é aquele que apresentar a maior oferta. Este leilão exige que cada participante faça o lance considerando exclusivamente seu valor de oportunidade, pois ele somente toma conhecimento dos demais lances quando o leilão está encerrado. No leilão de primeiro preço o vencedor paga o preço correspondente a sua própria oferta. Já no leilão de segundo preço, cada participante submete sua oferta por escrito em um envelope selado, também sem conhecimento dos demais lances. O vencedor do leilão é aquele que fizer a maior oferta, porém este pagará pelo bem o valor correspondente a segunda maior oferta.

Inserindo a Teoria dos Leilões no mercado de petróleo brasileiro, onde os leilões da ANP são realizados de forma fechada, os lances de um participante para um conjunto de blocos pertencentes a um mesmo setor, são agrupados em um único envelope, o que confere a característica de leilão simultâneo de primeiro preço selado e que não são permitidos lances em pacotes, no entanto, podem ser realizados lances em consórcios.

As preferências dos participantes influenciam bastante na oferta, o valor do bloco em questão pode depender do quanto o licitante já possui. O direito de explorar e produzir petróleo em certo bloco geográfico pode ser classificado como bem substituto ou complementar. O valor que o ofertante atribui ao direito petrolífero é interdependente ao valor de outros participantes, uma vez que cada um deles possui informação privada, de levantamentos topográficos e testes geológicos, que é determinante na avaliação do bloco.

"A teoria de leilões sugere que, quando os licitantes possuem estruturas parecidas com essas – separando blocos em substitutos e complementares – então, a utilização de um leilão ascendente (simultaneous ascending auction) é mais eficaz, uma vez que este promoverá a eficiência na precificação e na distribuição dos blocos." (FERRICHE, 2009)

Portanto, o tipo de leilão estabelecido pela ANP, parte do lance de Bônus de Assinatura, de PEM e até 2017, ainda contavam-se lances de Conteúdo Local, para por fim, arrematar o bloco de exploração de petróleo e gás, a operadora que obtivesse mais pontos ao final do leilão.

3.3 - CONTEÚDO LOCAL E POLÍTICA DE CONTEÚDO LOCAL AO LONGO DOS ANOS

A aprovação da Lei nº 9.478 de 6 de agosto de 1997, também conhecida como a “lei do petróleo”, extinguiu o monopólio da Petrobras em relação às atividades de exploração, produção, refino e transporte de petróleo no Brasil, e concedeu permissão para outras empresas passarem a atuar em qualquer setor da cadeia produtiva de óleo e gás do país. Com isso, a Política de Conteúdo Local foi criada com os objetivos de incrementar a capacitação e o desenvolvimento tecnológico, alavancar a participação da indústria nacional em bases competitivas, elevação do nível de qualificação profissional e geração de emprego e renda no país.

A Lei do Petróleo dispõe que devem ser estabelecidas políticas nacionais e medidas específicas, destinadas a induzir o incremento dos índices mínimos, de conteúdo local, de equipamentos e serviços, a serem observados em licitações, contratos de concessão e de partilha de produção. As Resoluções da ANP estão relacionadas com o processo de certificação de conteúdo local por parte das empresas

acreditadas, assim como o credenciamento e auditoria destas empresas por parte da ANP.

“O conceito de Conteúdo Local nada mais é do que a proporção dos investimentos nacionais aplicados em um determinado bem ou serviço, correspondendo à parcela de participação da indústria nacional na produção desse bem ou serviço. Assim, quando uma plataforma ou refinaria, por exemplo, possui um alto índice de Conteúdo Local, significa que os bens e serviços utilizados em sua construção são, em grande parte, de origem nacional, e não importados.” (PROMINP,2018)

Para alcançar os objetivos esperados, o país implementou programas de CL, levando em consideração as capacidades nacionais e as oportunidades oferecidas pelo contexto econômico internacional. Assim, considerando os objetivos e as condições de cada país, cada um opta pela formulação de políticas de incentivo ou de obrigação com punição, em caso de descumprimento.

“O resultado esperado da aplicação da cláusula é o impulso ao desenvolvimento tecnológico, a capacitação de recursos humanos, e a geração de emprego e renda nesse segmento” (ANP, 2018).

As principais regulações que regem as atividades de exploração e produção de petróleo, no Brasil, incluindo a PCL, são a Lei de Petróleo e as Resoluções ANP. A lei do petróleo instaurou o novo marco regulatório das atividades da indústria, contendo entre seus objetivos, a promoção do desenvolvimento, a ampliação do mercado de trabalho e a promoção da livre concorrência visando assegurar o crescimento e o fortalecimento da indústria nacional. Dessa forma, a lei do petróleo passou a instituir-se como uma política de Estado para o desenvolvimento da cadeia nacional de petróleo e gás natural. A política é regulamentada e controlada pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) a qual estabelece os critérios e procedimentos para execução das atividades de Certificação de Conteúdo Local, assim como o modelo do certificado a ser utilizado. As Resoluções da ANP definem o processo de certificação de CL por empresas certificadoras, assim como o processo de acreditação dessas certificadoras. (FERNANDEZ e MUSSO, 2011).

A evolução da Política de Conteúdo Local, foi resultado do embate de interesses dos principais *stakeholders* e da constatação de problemas durante a sua implementação. Como exemplo de aprendizado pela prática, pode ser citado o estabelecimento de limites máximos de conteúdo local pela ANP. Esses limites foram

determinados pela constatação de que o mecanismo de leilão incentivava as empresas a se comprometerem com níveis de CL inadequados, abrindo espaço para distorções no processo de concorrência dos leilões. Da mesma forma, o avanço da metodologia de aferição dos níveis de CL se deu a partir do processo de aprendizado institucional da ANP, na fiscalização do cumprimento dos compromissos firmados nos contratos de E&P. A própria ANP concluiu que várias empresas fizeram lances nos leilões se comprometendo com níveis de CL inviáveis. Este comportamento poderia distorcer o processo de concorrência ao deslocar outras empresas que efetivamente avaliavam a viabilidade do comprometimento do CL. Quanto as possíveis causas da ausência de um processo formal de avaliação da PCL identificou uma fragmentação institucional do processo de governança da política. A grande diversidade de instituições públicas envolvidas nas diferentes fases do ciclo da PCL dificultou o surgimento de uma liderança institucional que pudesse capitanear esse processo.

Dentre as iniciativas que contribuíram para o início da discussão sobre a necessidade da revisão da PCL, pode-se citar a auditoria operacional realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), focada na avaliação do sistema de fiscalização dos compromissos de CL pela ANP. Esta concluiu que a ANP tardou muito a estruturar o processo de fiscalização dos compromissos de CL e, por esta razão, várias lições sobre a aplicabilidade da política demoraram para serem aprendidas. A auditoria do TCU deixou patente limitações na estrutura e capacidade da ANP para fiscalizar adequadamente o conjunto de contratos da indústria. Identificou-se que a Coordenadoria de Conteúdo Local (CCL) da ANP não dispunha de sistema de informática para processamento das informações relativas à fiscalização e carecia de recursos humanos para execução adequada dos trabalhos. O TCU identificou falhas importantes na sistemática de fiscalização da ANP, quanto a seleção de blocos a serem inspecionados e a falta de definições metodológica quanto as etapas importantes do trabalho de inspeção, incluindo a implementação de auditorias nas certificadoras e a definição de metodologia de análise de pedidos de *waiver* pelas concessionárias (TCU, 2012).

Em estudo da CNI (2014), baseado em entrevistas com *stakeholders*, foram avaliadas as barreiras para o aumento do esforço exploratório em terra, no Brasil, especificamente de gás natural. Este trabalho apontou que a PCL é uma das barreiras para o aumento expressivo do esforço exploratório por dois motivos básicos: a cadeia de bens e serviços para o *onshore* não estava estruturada adequadamente e o

processo de certificação do CL era extremamente burocrático e oneroso, inviabilizando sua aplicação em um cenário de grande nível de atividade exploratória.

Um estudo realizado pela BAIN e coordenado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), realizou um diagnóstico detalhado sobre a demanda de bens e serviços pelo setor de E&P, *vis-à-vis* a capacidade de fornecimento da cadeia fornecedora instalada no país, demonstrando a grande concentração de projetos de E&P, no Brasil, em particular a partir da descoberta do Pré-sal, cria uma demanda de bens e serviços concentrada no tempo, isto é, o atendimento da demanda exigiria um grande investimento em capacidade produtiva da cadeia fornecedora para atender um pico de demanda que não se sustentaria no tempo. Para ilustrar esta questão, basta considerar que os investimentos em E&P, no país, aumentaram de US\$ 10 para US\$ 40 bilhões, entre 2006 a 2013. Para atender um mesmo nível de CL a cadeia fornecedora deveria ter aumentado sua capacidade de produção em 4 vezes, em 7 anos. É importante frisar que os investimentos em E&P caíram de US\$ 40 bilhões, em 2013, para cerca de US\$ 25 bilhões, em 2015. Caso a cadeia tivesse conseguido acompanhar o ritmo de crescimento da demanda, estaria hoje com uma capacidade ociosa maior do que já apresenta neste momento. Já que a atratividade do investimento na cadeia fornecedora se baseia justamente no atendimento de uma demanda perene. A demanda por bens e serviços na cadeia de óleo e gás varia muito em função do contexto do mercado e, particularmente, o preço do petróleo. Existem barreiras econômicas importantes para viabilizar um elevado nível de CL, em particular com o nível de abrangência do suprimento local pretendido pelo Brasil. (IBP, 2015)

3.4 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PCL NO SETOR DE E&P

No caso brasileiro, o CL tem conotação material. A Lei 12.351/2010 definiu CL como a proporção entre o valor dos bens produzidos e dos serviços prestados no país e o valor total dos bens e serviços utilizados para a execução do contrato E&P (BRASIL, 2010). O entendimento de “Conteúdo Local” aplicado no Brasil, refere-se à aquisição de bens e serviços de fornecedores locais pelas companhias petrolíferas. Considerando esta interpretação, os objetivos da PCL brasileira são: incrementar a participação de fornecedores locais sobre bases competitivas, melhorar o

desenvolvimento tecnológico local e gerar oportunidades de trabalho para nativos além de lograr o crescimento da renda (Tordo et al., 2011) .

O percentual do conteúdo local no investimento total fazia parte do critério de seleção das empresas nas rodadas de licitação de blocos /de exploração e produção de petróleo e gás natural, no Brasil. O objetivo da exigência de Conteúdo Local era elevar a participação da indústria nacional de bens e serviços na cadeia de fornecedores do petróleo e gás natural, em bases competitivas, colaborando com o crescimento de segmentos da indústria nacional, com o desenvolvimento tecnológico do país, com a capacitação de recursos humanos locais e com a geração de emprego e renda. Os contratos firmados entre a União e os consórcios ou companhias vencedoras das rodadas de licitações apresentavam uma cláusula de conteúdo local que obrigava os operadores dos blocos a adquirirem um percentual de bens e serviços de fornecedores brasileiros.

O processo de implementação da PCL no setor de E&P de petróleo no Brasil podia ser dividido em três etapas: a primeira, que compreendia o cumprimento dos requisitos para a apresentação da oferta segundo o que estabelecesse o edital do leilão e, no caso de resultar vencedora, a assinatura do contrato de concessão. A segunda, a qual inclui o desenvolvimento das fases de exploração e produção com seus respectivos processo de aferição com a certificação de CL. E uma terceira etapa na qual, no caso de descumprimento, a ANP entra no processo de aplicação das multas correspondentes.

O principal instrumento da PCL nesse processo, era o compromisso de compras com fornecedores nacionais assumido pelas concessionárias nas rodadas de licitação de blocos exploratórios. O percentual do conteúdo local (CL) fazia parte do critério de apuração das ofertas das rodadas de licitação. É importante ressaltar que os compromissos assumidos nas rodadas de licitação tornavam-se parte do contrato celebrado entre o governo e as concessionárias e valiam para todo o período de exploração e desenvolvimento do campo, ou seja, as empresas se comprometem a comprar no Brasil bens e serviços que necessitarão, num horizonte que pode durar mais de 10 anos. Na maioria das vezes, as necessidades não eram bem conhecidas no momento do certame, já que dependeriam dos resultados da campanha exploratória. Sem conhecer precisamente os bens e serviços que serão necessários, bem como as condições do mercado brasileiro no momento da compra, os compromissos de Conteúdo Local tornam-se riscos econômicos relevantes para os projetos petrolíferos,

já que uma vez assumidos os compromissos de CL, as empresas têm poucos instrumentos para gerir os riscos sobre preços e atrasos nas compras locais. Estas então, se submetiam a um rigoroso e complexo sistema de certificação de suas compras de bens e serviços locais e pagavam multas elevadas caso não cumprissem com os compromissos contratuais. Por fim, existia um maior risco de *compliance* dos contratos, com multas potenciais por não se atingir as obrigações de Conteúdo Local acordadas.

As ofertas de percentual do Conteúdo Local global eram feitas de forma individual para cada área oferecida nas rodadas de licitação. Esse percentual e o peso dos itens e subitens eram calculados pela operadora, com base no custo total do empreendimento e o percentual mínimo definido no Edital. A operadora preenchia uma tabela de acordo com o Edital e, no momento da licitação, deveria entregá-la juntamente com as ofertas do Bônus de Assinatura e o PEM. No critério de apuração, a nota do CL era calculada sobre o maior percentual ofertado pelos concorrentes, em cada uma das Fases. A nota final da oferta, apresentada pela operadora para a apuração, era calculada através da soma das notas. O CL tinha um peso no cálculo da nota final da operadora concorrente (que variava de acordo com a rodada), atribuindo um percentual à Fase de Exploração e outro para a Fase de Desenvolvimento da Produção. A implementação do CL em E&P de petróleo, no Brasil, podiam ser divididas em três estágios: o primeiro estágio é a submissão do CL oferecido na rodada de licitação, seguido da execução do contrato de concessão pelo consórcio ou empresa vencedora da rodada; O segundo estágio inclui a exploração, e no caso de descobertas, a fase de desenvolvimento, com a certificação de CL; O último estágio é a fiscalização e entrega dos certificados de CL à ANP e, no caso de descumprimento, se aplicava a imposição de multas.

Da primeira à quarta rodada de licitações de blocos no Brasil, o peso foi de 50% na fase de exploração e 70% na fase de desenvolvimento; na quinta e sexta rodadas, no caso de blocos *offshore*, o peso foi de 15% para a fase de exploração e 25% para a fase de desenvolvimento; por fim, a partir da sétima rodada, o Conteúdo Local passou a ter o peso de 20% no cálculo da nota final, sendo 5% para a fase de exploração e 15% para a fase de desenvolvimento da produção (ANP, 2013).

Na Décima Primeira Rodada, para um máximo de 100 pontos, a nota final a ser atribuída à operadora vencedora foi composta por parcelas, calculadas como se segue: Resolução de Diretoria No. 654 (2007) da ANP, que introduziu uma cláusula no

contrato de concessão, estabelecendo os critérios para a comprovação do compromisso da aquisição local de equipamentos e serviços por parte das operadoras e a Resolução da ANP No. 19 de 2013, que atualizou o conjunto de critérios e procedimentos para a execução das atividades de Certificação, entre os quais estão a Cartilha de Conteúdo Local. Esta cartilha contém as definições, métodos e critérios para o cálculo do CL de equipamentos, sistemas e serviços relacionados ao setor de petróleo. Fazem parte dessa Resolução o Regulamento de Certificação de Conteúdo Local, o Certificado de Conteúdo Local, o Relatório Trimestral de Certificação e a Cartilha de Conteúdo Local.

A partir da Resolução nº 07/2017 do CNPE, o Conteúdo Local deixou de ser fator de oferta nos lances das Rodadas de Licitação. Portanto, atualmente somente o Bônus de Assinatura e o Programa Exploratório Mínimo (PEM) são critérios para as notas dos leilões. Como pode ser visto na Nota Técnica nº17/2014 da ANP, o Conteúdo Local pouco influenciava nos vencedores dos blocos e causava uma promessa que poderia não ser cumprida pelas empresas participantes do certame.

A queda dos preços do petróleo no mercado internacional descortinou um cenário de grandes transformações no fluxo de investimento em exploração e produção (E&P). A redução dos investimentos em resposta aos menores preços do petróleo não é uniforme ao redor do mundo. Os países que mais sofrem cortes são justamente aqueles onde os projetos de E&P são menos atrativos num contexto de preços moderados. A atratividade dos projetos é determinada pelo nível de custos produtivos e fiscais e pelos riscos associados a estes investimentos. A política de Conteúdo Local tem um papel significativo na determinação da competitividade de um país na área de E&P.

Para certificar o Conteúdo Local dos bens/serviços da sua empresa, até os dias atuais, é preciso contratar um Organismo de Certificação acreditado para o tipo de certificação e verificar se o mesmo está credenciado a emitir certificados de Conteúdo Local para o escopo de acreditação adequado ao seu bem/serviço. Os escopos de acreditação são grupos pré-estabelecidos pela ANP para a consolidação por tipo de fornecimento. Tal lista foi reformulada pela ANP ao final de 2016 com o intuito de melhorar a identificação do objeto certificado.

4 – DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

A política para a promoção de CL iniciou-se com o Programa PROCAP 1000 da Petrobrás (1986) frente aos desafios da produção de petróleo *offshore*, somada a exigência de Conteúdo Local nos contratos, que decorre da aprovação da Lei do Petróleo (1997) e a Primeira Rodada no país (1999). A partir do início das rodadas a implementação da PCL no país evoluiu, pois foi definida a multa no caso de descumprimento (Rodada 3, 2001), percentuais mínimos de CL, além da instituição do Prominp (Rodada 5, 2005). Mais tarde foi definido um percentual máximo e foi implementada uma Cartilha e um processo de Certificação para a medição (Rodada 7, 2007). Em 2010 criou-se o programa Inova Petro para o financiamento de projetos de pesquisa e desenvolvimento por parte de fornecedores nacionais. Após isso, foi outorgada a possibilidade de certificação de Conteúdo Local em bens sob o regime do Repetro, desde que os mesmos tenham sido fabricados no Brasil, bem como a possibilidade de certificação de Conteúdo Local das atividades de manutenção de Sistemas estrangeiros, com a Resolução 19 de 2013 da ANP.

Adicionalmente, a Petrobrás obteve na Primeira Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios promovida pela ANP, uma concessão de forma exclusiva e quatro outras em consórcio com as companhias Repsol-YPF, Agip-British Borneo, Amerada Hess, KerrMcGee, British Petroleum, Esso-Mobil e Shell. Outras sete concessões foram adquiridas pelas empresas Texaco, Agip, Esso-Mobil, Unocal e Repsol-YPF, exclusivamente e em parcerias, configurando aí a concretização da quebra do monopólio do petróleo no Brasil. Nesta Primeira Rodada foram ofertados pela ANP 26 blocos exploratórios

Na Segunda Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios da ANP realizada em junho de 2000, a Petrobrás adquiriu direitos exclusivos sobre dois blocos e em parceria com as empresas Chevron, Shell, Petrogal, British Gas, Repsol-YPF e Amerada Hess, sobre outros seis blocos. Outras 13 concessões foram adquiridas pelas empresas estrangeiras Coastal, Pan-Canadian, Santa Fé, SK, Shell, Rainier, Amerada Hess e Union Pacific, e as nacionais Odebrecht, Queiroz Galvão e Ipiranga. Ao todo foram ofertadas, 23 áreas e adquiridas 21. Desta forma, ao final de 2000, a Petrobrás detinha direitos sobre 99 blocos exploratórios, e outras companhias eram concessionárias de outros 20 blocos exploratórios, totalizando 119 concessões exploratórias no Brasil.

A Terceira Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios promovida pela ANP, ocorreu em junho de 2001, foi realizada com oferta de 53 áreas exploratórias em diversas bacias sedimentares brasileiras. A Petrobrás fez propostas em 20 blocos, tendo adquirido direitos em 15 deles, sete com exclusividade, e oito em consórcio com as empresas Enterprise, Statoil, Queiroz Galvão, Petroserv, EIPaso, Esso-Mobil, KerrMcGee, Petrogal, TotalFinaElf e Shell. Outras 15 empresas adquiriram mais 18 áreas exploratórias, totalizando 33 novas concessões adquiridas. Em julho de 2001 existiam 114 concessões exploratórias onde a Petrobrás tinha participação exclusiva ou em parcerias e outras 38 concessões de outras empresas, totalizando 152 em toda a área sedimentar brasileiro.

Novas regras de CL para as rodadas de 2017, no dia 8 de maio de 2017, foi publicada a Resolução CNPE nº 7/2017 a respeito das novas regras de conteúdo local:

- A nova regulamentação deixará de exigir o Conteúdo Local em itens e subitens e passará exigir índice global para a Fase de Exploração em terra e no mar;
- Haverá a segmentação em Construção de poços, UEPs e Sistemas de coletas e escoamento, no que se refere a Etapa de Desenvolvimento da Produção;
- Nova regra estabelece 50% (Terra) e 18% (Mar) para Exploração, nas taxas anteriores os percentuais globais de conteúdo local variavam entre 70% e 80% para terra e entre 37% e 55% para mar.
- Nova regra estabelece 50% (Terra) e 25% para Construção de poços, 25% para UEPs e 40% para Sistemas de coleta e escoamento (Mar), quanto a Desenvolvimento da Produção. Os percentuais globais de Conteúdo Local variavam entre 77% e 85% para terra e entre 55% e 65% para mar.

No critério de apuração das ofertas para a outorga do direito de E&P de petróleo, o compromisso de um percentual de CL durante toda a vigência do contrato tem um peso de 20% na nota final das operadoras concorrentes. Este percentual é calculado pela operadora, com base no custo total do empreendimento e o percentual mínimo definido no Edital.

O potencial descumprimento do percentual oferecido pelas operadoras nas ofertas gera altos riscos econômicos para os projetos petrolíferos. A incerteza no conhecimento do volume dos investimentos em 34 anos e o tipo exato de equipamentos e serviços a serem utilizadas no bloco potencializam riscos de

descumprimento do Conteúdo Local com o pagamento de uma multa, ou potencializam os sobrecustos e atrasos nos projetos, existem riscos importantes de descumprimento. Conforme potencializam-se diferentes riscos, entre eles os institucionais e competitivos, considerando os elevados percentuais de compromisso de CL desde o início das rodadas. (Lessard & Lucea, 2009)

Sobre os contratos de concessão nas rodadas de licitação, derivado da Emenda Constitucional No. 9 (1995); esses contratos contêm uma cláusula de recomendação de conteúdo local se o custo, qualidade e prazo estiverem em condições equivalentes às das empresas fornecedoras estrangeiras. Na rodada zero (1998) não se contemplou uma cláusula de Conteúdo Local.

Entre 1999 e 2002, nas rodadas 1 a 4, foi incluída nos contratos uma cláusula onde a operadora de E&P declarava livremente no processo licitatório um valor percentual dos bens e serviços a serem adquiridos de empresas fornecedoras locais. Esse valor, junto com o bônus de assinatura e a quantidade de unidades de trabalho para o Programa Exploratório Mínimo (PEM), determinava a pontuação na oferta para aquisição dos blocos. A partir da Rodada 3 (2005) é definida explicitamente a multa por descumprimento de CL.

A partir da quinta rodada (2003), a ANP estabeleceu uma cláusula de CL com percentagens mínimas diferenciadas para as etapas de exploração, desenvolvimento e produção, segundo localização dos blocos ofertados (terra, águas rasas - até 100m - e águas profundas). No mesmo ano, o governo institui o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (PROMINP), coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e Petrobras, cujo objetivo é promover a auto-suficiência da cadeia de petróleo e a ampliação de CL nas rodadas de licitação. Com o diagnóstico dos recursos críticos necessários à implementação de projetos associados ao conhecimento da capacidade de atendimento da indústria nacional, o Prominp identifica as lacunas e gargalos relacionados à infraestrutura industrial, ao fornecimento de equipamentos e serviços, entre outros (Petrobras, 2013). Com esse conhecimento, o Prominp tem conduzido um conjunto de ações, traduzidas em projetos e iniciativas que formam uma carteira organizada por comitê setorial: exploração e produção, abastecimento, gás, energia e transporte dutoviário, transporte marítimo e, para os projetos comuns a todos os setores, a indústria de petróleo e gás natural.

Na sétima rodada de licitações (2005), foram estabelecidas mudanças significativas na PCL. A ANP definiu, além de uma percentagem mínima e máxima

segundo a localização do bloco, uma lista detalhada de itens nas fases de exploração e desenvolvimento da produção com conteúdo local mínimo. Foi estabelecida também a Cartilha de Conteúdo Local, que apresentou uma nova metodologia para o cálculo do CL. Ademais, com o objetivo de melhorar o processo de fiscalização do cumprimento, a ANP introduziu um Sistema de Certificação por empresas habilitadas, que já foi explicitado nos tópicos anteriores. Até a sexta rodada (2004), o monitoramento das companhias petrolíferas, por parte da ANP, da evolução do efetivo fornecimento de bens e serviços pelos fornecedores locais, foi por meio da declaração de origem do próprio fornecedor dos bens e serviços locais adquiridos pela companhia petrolífera.

A exigência de certificação de Conteúdo Local constante nos contratos de concessão se iniciou a partir da sétima rodada, mas a regulamentação do processo de certificação aconteceu no ano 2007, por meio das Resoluções 36, 37, 38 e 39, as quais constituem o Sistema de Certificação de Conteúdo Local. A Resolução 36 foi revisada e substituída no ano 2013, com a Resolução ANP 19. Entre outros, a Resolução 19 outorga a possibilidade de certificação de CL em bens sob o regime do Repetro, desde que os mesmos tenham sido fabricados no Brasil, a possibilidade de certificação de CL por famílias de produtos (previamente adotado pela ANP), e a possibilidade de certificação de CL das atividades de manutenção de Sistemas estrangeiros como as unidades estacionárias de produção, as sondas marítimas e embarcações de apoio marítimo, e as sondas terrestres, desde que realizadas em estaleiros brasileiros com incorporação de equipamentos e serviços locais.

Repetro é um regime aduaneiro especial, que permite a importação de equipamentos específicos, para serem utilizados diretamente nas atividades de pesquisa e lavra das jazidas de petróleo e gás natural, sem a incidência dos tributos federais – II, IPI, PIS e COFINS, além do adicional de frete para renovação da marinha mercante – AFRMM.

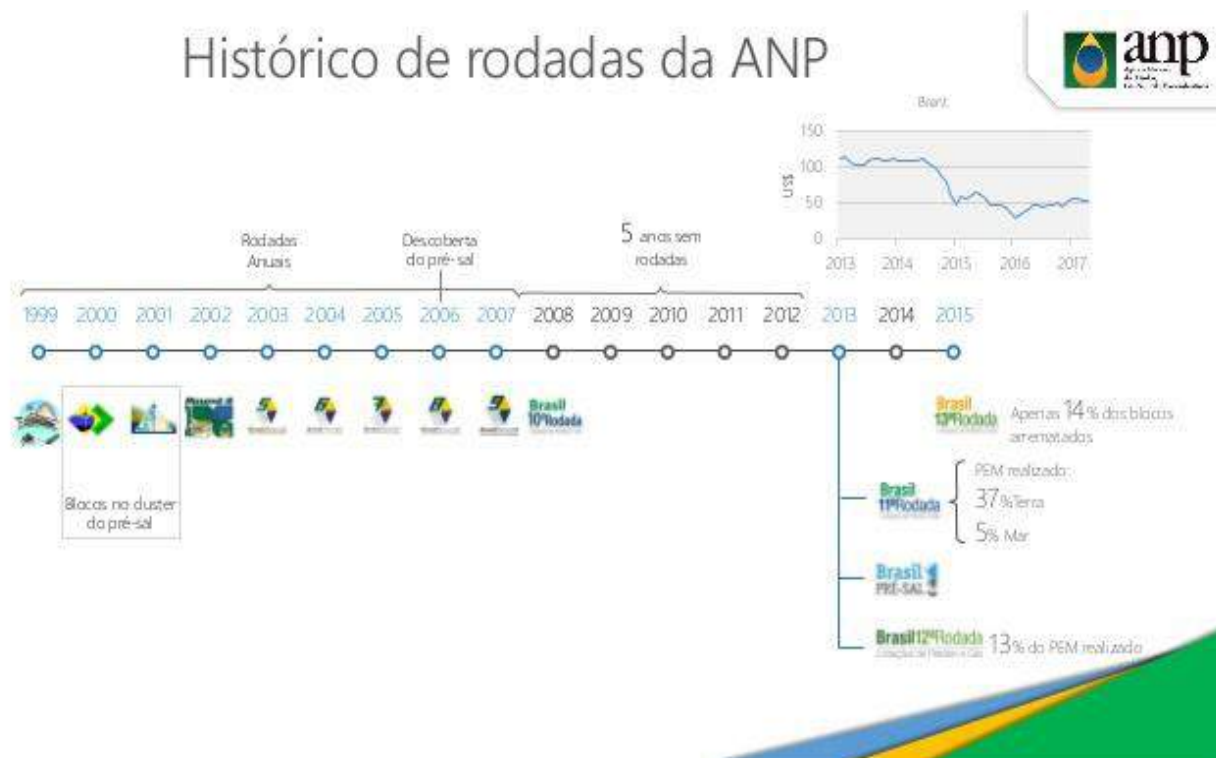
Por fim, no ano 2010, numa iniciativa conjunta da FINEP e do BNDES, com o apoio técnico da Petrobras, criou-se o programa Inova Petro. O programa tem como objetivo fomentar projetos que contemplem pesquisa, desenvolvimento, engenharia, absorção tecnológica, produção e comercialização de produtos, processos e/ou serviços inovadores, principalmente para empresas fornecedoras brasileiras e/ou grupos econômicos brasileiros com Receita Operacional Bruta (ROB) superior a R\$ 16 milhões, individualmente ou em associação, que tenham interesse de empreender

atividades de produção e comercialização dos equipamentos ou serviços decorrentes das tecnologias relacionadas aos temas indicados anteriormente (Finep, 2014).

Os sobrecustos e os atrasos trazem riscos importantes para os projetos de exploração e produção de petróleo. O alto preço dos equipamentos e serviços locais em comparação com os semelhantes produzidos no estrangeiro, a falta de economias de escala na produção e a falta de tecnologia desenvolvida, a elevada carga tributária, e as poucas empresas fornecedoras locais com capacidade para competir em prazo, qualidade e preço com as semelhantes estrangeiras, aumentam a possibilidade de descumprimento do conteúdo local por parte das operadoras.

No caso do Brasil a operadora se comprometia com um percentual de CL, o que ela não tinha como ter certeza se poderia cumprir, assumindo grandes riscos de pagar a multa no médio-prazo. Além de não ter controle sobre esses riscos, as operadoras eram forçadas a cumprir o requerimento de CL. Elas precisavam ter um espaço de negociação com o governo para cada uma das fases, tendo estimativas mais próximas do mercado de equipamentos e serviços oferecidos por fornecedores locais. Com isso, a exigência de CL pode causar um impacto negativo importante sobre a atratividade dos investimentos em E&P de petróleo

Já foi demonstrado que o uso de leilões para decidir Conteúdo Local tem custos. Contudo, é preciso analisar se existem benefícios importantes que compensem esses custos. Esses benefícios estarão relacionados com as informações reveladas no processo do leilão. Será demonstrado a seguir, no entanto, que a análise dos lances dos leilões não permite observar a revelação de informações relevantes.



Fonte: ANP (2015)

Os desafios das empresas no Brasil apresentam fatores estruturais como os principais empecilhos à competitividade do setor. A elevada carga tributária apareceu como o maior desafio a ser superado em nas pesquisas, seguido pela baixa qualificação da mão de obra. A elevada carga tributária local traz desvantagens em relação aos principais concorrentes o que, dependendo do cenário de fornecimento, pode trazer impactos relevantes. Um importante exemplo a ser citado é o preço dos insumos básicos brasileiros. O Brasil conta com uma elevada carga tributária incidente nas principais commodities energéticas, como gás natural, energia elétrica e diesel automotivo. Em alguns casos, os impostos podem corresponder a quase metade do custo total dos insumos o que gera um impacto direto na competitividade da cadeia, encarecendo tanto os custos de produção, quanto os logísticos. Além disso, os baixos índices de investimento em transporte no Brasil também contribuem negativamente para a logística local. Seguindo esta linha de raciocínio, podemos citar ainda a elevada taxa de juros brasileira, que ainda é uma das maiores do mundo e a diferença para o tomador final (spread) é elevada.

No que se refere à mão de obra, cabe ressaltar que o custo da mão de obra local é bastante elevado quando comparado ao de países emergentes com qualificação similar à nacional. Ainda assim, de acordo com o Ranking Mundial de Educação e Treinamento, o nível de educação e de treinamento brasileiro ainda está muito abaixo do nível atingido pelos outros países. O ranking atribui Notas Classificatórias de 1 a 7 aos países, considerando a quantidade de educação (abrangência e gastos com educação), qualidade da educação (qualidade do sistema educacional, matemática e ciências, administração e acesso à internet) e treinamento. Além disso, o investimento em P&D brasileiro também está abaixo de seus principais concorrentes, causando deficiências tecnológicas. Um ponto que deveria ser explorado pelo Brasil é a promoção de uma maior cooperação entre as universidades e as indústrias, promovendo pesquisas e o desenvolvimento de novos projetos e tecnologias.

Em relação à saturação da oferta, o país encontra-se com sua produção de bens e serviços para o setor muito próximo do limite de sua capacidade instalada e, caso não ocorram grandes investimentos na ampliação do parque industrial brasileiro, não

haverá espaço para aumento da demanda ocasionada pelas atividades de exploração e produção das reservas do pré-sal. Um exemplo é a desistência, em 2008, dos estaleiros brasileiros em participarem das licitações abertas pela Petrobras para construção de 12 sondas de perfuração marítima – nessa situação a atividade de estaleiros se tornou um gargalo produtivo, apesar de os fornecedores para esta atividade (equipamentos mecânicos, elétricos e outros) contarem com capacidade produtiva disponível. Paralelamente, além de possuir lacunas relevantes, a cadeia de produção nacional apresenta um sobrepreço de 10% a 40% em relação aos valores do mercado internacional, dependendo do equipamento/material considerado.

Quanto às perspectivas futuras de incremento do Conteúdo Local, se apresentam ainda alguns gargalos, como a restrição da oferta de serviços de certificação de bens e serviços brasileiros e o ponto de saturação atual da capacidade de oferta de serviços de P&G em geral no Brasil. Apesar dos resultados positivos, existe uma dificuldade na aplicação do conceito, devido à falta de quantidade suficiente de empresas certificadoras do Conteúdo Local, a complexidade do processo de certificação e à falta de clareza das informações. Para um processo de desenvolvimento da cadeia produtiva nacional bem-sucedido, algumas políticas devem ser adotadas atacando quatro principais pilares: conhecimento e produtividade, arranjos produtivos e tecnológicos, fortalecimento empresarial local e isonomia competitiva.

No que se refere ao conhecimento e produtividade, sabemos que apesar da Petrobras ser referência mundial em tecnologia de exploração e produção, a cadeia local tem uma capacidade de inovação aquém do desejável. O fluxo de conhecimento da cadeia é deficiente, com baixa interação entre os elos. Dessa forma, faz-se necessária a indução direta através de políticas setoriais, uma vez que o desenvolvimento do conhecimento local não ocorrerá de forma espontânea com o arranjo atual. Além disso, observa-se que o país possui grandes desafios no incremento da qualificação da mão de obra em relação aos principais concorrentes, no sentido de aumento da produtividade. Essas lacunas de produtividade local implicam em maiores custos e menor capacidade de assimilação de tecnologia e processos de ponta.

Sobre arranjos produtivos e tecnológicos, sabemos que as iniciativas atuais estão dispersas e fragmentadas, não sendo capazes de desenvolver tecnologia e inovação de forma eficiente. Os casos de sucesso internacionais de atividades de alta

tecnologia comprovam a tendência coordenação e concentração de esforços voltados à inovação e tecnologia. Para o fortalecimento empresarial local, o país precisa acelerar o processo de atração de empresas internacionais e novas tecnologias, o que pode acarretar na geração de novos empregos e na alavancagem do processo de aprendizado e desenvolvimento do setor. Além disso, observa-se a necessidade de simplificação e aumento da transparência quanto às políticas de conteúdo local, visto que existem fragilidades regulatórias nas atuais regras, o que dificulta seu pleno entendimento.

No que tange a isonomia competitiva, o país precisa garantir às empresas locais as mesmas condições de isenção das empresas estrangeiras para o fornecimento de produtos e serviços de E&P, visto que o sistema tributário associado à exploração e produção de petróleo cria distorções dando vantagens significativas aos competidores internacionais em algumas situações específicas. O custo da mão de obra no Brasil, por exemplo, é alto independente do benefício direto ao trabalhador, o que diminui a competitividade da indústria local. A indústria só será capaz de desenvolver-se caso consiga competir ao menos em igualdade de condições tributárias, reduzindo eventuais distorções do sistema atual.

O lance em conteúdo local define o ganhador do leilão?

A primeira questão que deve ser pontuada é se os lances respondem exclusivamente a comportamentos estratégicos dos agentes. Ou seja, deve-se analisar se os agentes fazem lances que não correspondem às suas informações privadas para ganhar o leilão. A análise mostra que os lances de Conteúdo Local não explicam os ganhadores no leilão. Neste contexto, quem definiu o ganhador foi o lance de bônus. O Conteúdo Local não atua com nenhum papel relevante na definição de quem ganha os leilões. Ou seja, os lances observados não se explicam pelo comportamento estratégico dos agentes. Em seguida observado se existia alguma relação entre as características da área leiloada e do tipo de agente que faz o lance em relação ao conteúdo local, com o objetivo de identificar se existe algum tipo de informação pode ser observada nos lances dos agentes.

Os lances dependem se o bloco é onshore ou offshore?

A primeira característica observada foi se o fato de que a área seja *offshore* ou *onshore* afeta os lances de Conteúdo Local. Visto que a complexidade e maturidade das tecnologias *onshore* e *offshore* são distintas, se os lances revelassem informações deveriam ser observados maiores lances para blocos *onshore*. Parte importante do

offshore brasileiro é profundo, o que exige maior intensidade tecnológica nos equipamentos.

A análise classifica o plano definido pelo lance em Conteúdo Local e o valor que esse lance tinha no leilão. A evolução das regras relacionadas aos lances de Conteúdo Local ao longo do tempo acabou colocando valores (máximo e mínimo) distintos para estas áreas. Por exemplo, se os blocos *onshore*, tivessem lances altos, a zona inferior direita seria vermelha. Mas só têm valores altos de Conteúdo Local os blocos leiloados com 40% na pontuação total no leilão. Portanto, o fato de que o bloco seja *offshore* não explica os lances de Conteúdo Local. Essa conclusão indica que essas informações não estão sendo reveladas.

Os lances em conteúdo local da Petrobras são maiores?

No que se refere a participação da Petrobras e a porcentagem do Conteúdo Local, uma primeira aproximação olhando todas as rodadas mostra uma correlação entre a participação da empresa e o maior valor de Conteúdo Local. No entanto, estes valores sozinhos podem levar a uma má interpretação se não for ponderado por outros elementos; por exemplo, a participação da Petrobras é diferente em cada rodada. Pode observar-se um menor peso da Petrobras nas primeiras rodadas, rodadas estas em que Conteúdo Local tendeu a ser mais baixo (tanto da Petrobras quanto das outras empresas). Assim se observamos o Conteúdo Local da Petrobras em relação as outras empresas por rodada, pode-se verificar que não há uma grande diferença entre o comportamento da Petrobras e das outras empresas por rodada.

Entretanto, como já citado acima; foi desenvolvido uma classificação baseada em *support vector machines*, a análise mostra que a Petrobras, e as outras firmas, fazem lances elevados quando o valor do conteúdo local é elevado. Ou seja, os dados não mostram que a Petrobras faz lances maiores de Conteúdo Local.

As diferentes rodadas de alocação dos blocos explicam os lances em conteúdo local?

Testes observados em relação a nacionalidade das empresas (nacional/internacional) e os lances relativos a quantidade de Conteúdo Local também não se apresentam significativos. Também foi observado que quando testado se havia alguma relação entre o campo leiloadado e os lances, o resultado obtido também foi pouco significativo. A única relação que se manteve neste sentido foi *offshore/onshore*.

Os elementos mais importantes para explicar os lances de Conteúdo Local dos agentes identificados neste estudo foram as rodadas. Foi foco de análise um estudo

baseado em árvores de regressão. A análise estatística (não paramétrica) obtém que nas quatro primeiras rodadas os lances em conteúdo local mantiveram-se constantes; entre as rodadas 4 e 6 os lances aumentaram; entre as rodadas 7 e 12 os lances recuperaram um nível mais constante (note-se que não existe rodada 8). É importante ressaltar que na rodada 11 observa-se uma queda nos lances em Conteúdo Local (quando as penalidades começaram a se aplicar). As rodadas foram agrupadas de acordo com as regras da importância do Conteúdo Local no total da pontuação do leilão, de estabelecimentos de máximos e mínimos do leilão e o início da cobrança de penalidades por contratos não cumpridos em rodadas anteriores, percebe-se uma clara influência destas regras na decisão dos lances dos agentes.

A análise sobre a evolução da PCL no Brasil e seus impactos sobre as operações de E&P e na economia em geral, mostra a necessidade de realizar mudanças que permitam impulsionar o desenvolvimento nacional, sem afetar a atratividade dos investimentos na indústria brasileira de petróleo. É necessário buscar estratégias para equilibrar as exigências de CL e os riscos associados através da criação de mecanismos que permitam outorgar uma maior flexibilidade. Nesse sentido, é importante reorientar a política das penalidades para a política das recompensas, através da implementação de outros incentivos, tais como: vantagens competitivas nas rodadas por blocos de exploração e a redução das multas por descumprimento com os compromissos feitos nos outros contratos de concessão. Por último, é fundamental a rediscussão e a simplificação das regras de CL reduzindo os custos e a burocracia, concomitantemente a ampliação da transparência. (ALMEIDA e MARTINEZ-PRIETO, 2015).

São três os riscos de projetos de exploração e produção de petróleo associados ao requisito de Conteúdo Local: em primeiro lugar, a exigência de Conteúdo Local pode provocar sobrecustos ao projeto. Equipamentos e serviços locais podem não ser competitivos em relação aos equipamentos e serviços importados. Isso pode decorrer tanto das características da cadeia de custos (custo dos insumos, impostos, menor escala produtiva etc) e do exercício de poder de mercado, já que a política de Conteúdo Local implica em menor exposição à competição de fornecedores locais. Outro impacto negativo da PCL ocorre quando a capacidade instalada de fornecedores locais não é suficiente para atender a demanda das operadoras, ocorre que as empresas não conseguem cumprir os cronogramas previstos. Potenciais atrasos na entrada em produção de sistemas de projetos de petróleo são extremamente

impactantes em sua atratividade, já que os investimentos são elevados e as receitas demoram a ocorrer. Esse problema é particularmente sensível quando o custo de capital é elevado, como ocorre no Brasil.

O último risco correspondia ao não cumprimento dos compromissos de CL e o, consequente, pagamento de multas. A metodologia vigente colocava multas severas ao não cumprimento dos comprometimentos assumidos de Conteúdo Local. Foi utilizado o modelo determinístico e posteriormente um modelo estocástico tipo Monte Carlo para quantificar o impacto desses riscos na rentabilidade de projetos de E&P a partir da comparação de cinco cenários: Situação de referência: sem sobrecustos, sem atrasos na programação e sem penalidades, sobrecusto de 30% na aquisição de equipamentos e serviços locais, descumprimento de 30% do Conteúdo Local assumido, 37% na fase de exploração e 55% na fase de desenvolvimento da produção e um ano de atraso na entrada em produção.

Em resumo, quando um produto é difícil de padronizar, os leilões são mecanismos que devem ser utilizados com cuidado. No caso da indústria de gás e petróleo, o Conteúdo Local pode ser entendido como a inclusão de mais uma dimensão no leilão. Isto significa que o preço (aqui o bônus) não contém toda a informação que caracteriza o item. Pode-se pensar o Conteúdo Local aqui como uma qualidade, isto é, a qualidade do investimento que será feito. A literatura de leilão propõe como solução, para a inclusão de qualidade em leilões, a inclusão através de uma pontuação para os diferentes elementos do leilão (*scoring auctions*). A proposta é que quando a qualidade é fácil de medir e de ser contratada este tipo de leilão é eficiente. A capacidade de contratação de um bem ou serviço depende da complexidade do bem, dos custos de mensuração e do grau de incerteza envolvido no contrato.

A aplicação das regras de conteúdo local definidas no leilão vem se mostrando custosa, tanto pelos custos associado ao medir, quanto pelo acúmulo das penalidades relacionadas ao não cumprimento destas cláusulas. Do ponto de vista dos custos associados a medir Conteúdo Local, estudos mais detalhados devem ser feitos, mas as mudanças de regras detalhando o significado e mecanismo de mensuração de Conteúdo Local ao longo do tempo, assim como o crescimento de empresas dedicadas à certificação de Conteúdo Local indicam que identificar e medir o Conteúdo Local nesta indústria tem custos relevantes. No que se refere às penalidades, vale ressaltar que os efeitos observados são ainda pouco conclusivos: muitos dos resultados não

foram observados ainda, visto que os contratos são de longo prazo e deverão ser verificados no futuro.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto durante a pesquisa, a política de Conteúdo Local tem o objetivo de incrementar a participação da indústria nacional de bens e serviços em bases competitivas nos projetos de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás natural. O resultado esperado da aplicação da cláusula contratual é o impulso ao desenvolvimento de uma cadeia produtiva sólida e competitiva. Entretanto, a cadeia produtiva nacional possui uma série de obstáculos a serem superados para que tal objetivo seja atingido com êxito.

A partir dos elementos levantados nesta pesquisa, a PCL pode ser entendida como um sistema complexo que requer aprimoramento constante para alcançar seus objetivos, os quais compreendem o pleno desenvolvimento da indústria nacional de petróleo e gás e da política pública de desenvolvimento industrial e econômico.

Tal complexidade pode ser vista no sistema de certificação de bens e serviços incluído no conteúdo local a partir da 7ª Rodada de Licitação da ANP.

O estudo deixa claro que o contexto atual da indústria de forte queda dos preços do petróleo e de desafios para manutenção da competitividade dos investimentos de E&P representa uma grande oportunidade para se realizar um balanço dos custos e benefícios da PCL no Brasil. A partir desta avaliação dos custos e benefícios, o objetivo seria identificar estratégias de aprimoramento da PCL que possam ao mesmo tempo manter ou mesmo aumentar os benefícios conquistados, reduzindo-se os custos para os investimentos em E&P. Ou seja, a partir de comparações existentes entre os níveis de Conteúdo Local e a competitividade e o volume dos investimentos, se buscaria promover uma nova trajetória de investimentos que mais compense, por exemplo, uma redução das exigências de conteúdo local.

Não existe ainda um resultado concreto que possibilite afirmar quais são os benefícios da PCL efetivamente. Embora os preços mais elevados dos bens e serviços no Brasil indiquem que a ausência da PCL significasse um nível de CL no Brasil muito abaixo do que é atualmente obtido, é importante destacar com clareza qual parcela das compras nacionais poderia ser competitiva num cenário de ausência da PCL.

Baseando-se nesta possível informação seria muito mais fácil para se debater sobre como e quanto se poderia reduzir o nível de exigência e dos custos da PCL.

É essencial repensar em instrumentos que permitam maior flexibilidade nos compromissos de CL. Utilizando-se uma nova forma de encarar o processo que era aplicado até 2017, onde os compromissos são estabelecidos e fixados na rodada de licitação, poderiam encontrar um modelo para definir e rearranjar os objetivos do CL, conectando-os com o desenvolvimento da produção. Assim sendo, as operadoras poderiam comprometer-se com obrigações mais amistosas, baseadas em um aprimoramento do conhecimento dos bens e serviços que serão utilizados no projeto e em toda a cadeia de fornecimento no mercado brasileiro no momento do investimento. Salientando que a maior parcela (80% a 90%) do investimento em um projeto de E&P é realizado na fase de desenvolvimento.

Os altos lances de Conteúdo Local podem não possuir envolvimento com estratégias individuais das firmas para arrematarem blocos no leilão, muito menos com algum privilégio de informação dos participantes. Dados mostram que as regras do leilão (informações dadas pela ANP) são as que mais influenciam o comportamento dos ofertantes. Estes resultados denotam que os agentes erram pois existe um grande grau de incerteza sobre a capacidade em cumprir as obrigações de conteúdo local. Portanto, pode-se dizer que o uso de leilão no caso de conteúdo local, não é justificado pela eficiência como forma de contratação.

É necessário que as empresas fornecedoras e o governo operem de forma a não diminuir a atratividade dos investimentos no negócio de petróleo. Do mesmo modo, deve-se atrair investimento e tecnologia de empresas que atuem em nível global, no caso da dinâmica do mercado internacional concentrar o nível de oferta de forma a inviabilizar o desenvolvimento dos participantes locais, e gerar efeitos positivos sobre a cadeia. Para isso, é necessário promover a adoção de processos de produção e equipamentos de ponta desenvolvidas em outros países, assim como desenvolver junto aos Comitês Brasileiros de Normalização Técnica a participação de empresas de pequeno e médio porte no processo de desenvolvimento de normas técnicas internacionais.

Outro ponto importante é a simplificação e rediscussão das regras de Conteúdo Local, incluindo maior transparência e reduzindo custos e burocracia. É necessário simplificar o processo de certificação do Conteúdo Local, incluindo a elaboração da planilha onde é validado o real Conteúdo Local das atividades, e discutir com as

empresas a possibilidade de negociação sobre compromissos contratuais assumidos, quando é comprovado que a indústria petrolífera nacional não tem condições de atender de forma competitiva a demanda das operadoras.

Precisa-se fomentar a participação majoritária da indústria petrolífera nacional, apoiando aquisições de equipamentos e serviços locais e incentivando aquisições que permitam acesso a mercados relevantes no cenário mundial. Além disso, requer-se o incentivo da contratação local dos equipamentos definidos como prioritários para o desenvolvimento e de maior impacto na cadeia. A política de Conteúdo Local pode incluir incentivos à exportação com foco não só em equipamentos, mas também em empresas e tecnologias, assim como incrementar a participação da cadeia local em projetos das operadoras no exterior, e financiar as empresas fornecedoras que vendam produtos certificados para projetos no exterior.

Para tornar os fornecedores locais competitivos, são necessárias reformas de fundo, como a garantia da isonomia tributária, com desoneração e incentivos fiscais, que permitam às empresas fornecedoras locais as mesmas condições de isenção das empresas estrangeiras para o fornecimento de equipamentos e serviços (Câmara dos Deputados, 2012), e gerando medidas compensatórias / fundo para compensação tributária com recursos federais. Da mesma forma, reduzir a carga impositiva nos bens energéticos como objetivo de reduzir custos dos equipamentos e serviços locais. Estas estratégias e melhores práticas devem desenvolver-se tendo em consideração que podem induzir outros tipos de riscos, tais como o desenvolvimento de uma indústria formada por um grande conjunto de pequenas empresas locais de curta-vida, pouco eficientes e de alto custo para as companhias petrolíferas, e o incremento de isenções, derivadas de procedimentos com alto conteúdo burocrático. Além disso, o setor fornecedor local pode consumir a riqueza investida pela indústria petrolífera ao invés de gerar valor agregado a ela, criar um ambiente de negócios que seja mais atrativo aos fornecedores menos eficientes e de alto custo, e atrasos de caráter burocrático assim como a apresentação de isenções.

No momento, o Brasil apresenta medidas que vêm sendo adotadas para destravar investimentos no Brasil, e os resultados esperados após a implantação de tais medidas são dentre elas: o aprimoramento do setor de petróleo e gás na indústria Brasileira. O mesmo, também discorre sobre o início da oferta permanente de áreas para exploração e produção que teve início no final de 2018. Com a oferta de áreas e a implantação das medidas apresentadas, estima-se que R\$845 bilhões em

investimentos sejam direcionados para projetos de desenvolvimento e produção nos próximos dez anos (entre contratos vigentes e novos contratos). A expectativa é de que como resultado obtenha-se geração de empregos, mais recursos em participações governamentais, como *royalties*, e mais recursos em participações governamentais, contribuindo para o crescimento da economia brasileira.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. L. F. de; MARTINEZ-PRIETO. D. *The impact and effectiveness of local content policy on oil exploration and production in Brazil*. In: *Oxford Energy Forum, The Oxford Institute for energy studies*. Oxford: Nov, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271192256_The_impact_and_effectiveness_of_local_content_policy_on_oil_exploration_and_production_in_Brazil>. Acesso em: 27/04/2019.

ALTEC. A. *A Política de Conteúdo Local no Sistema Setorial de Inovação do Setor de Óleo & Gás Brasileiro*. In: XV Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão de Tecnologia. 2013. Disponível em: < http://www.altec2013.org/programme_pdf/799.pdf>. Acesso em: 27/04/2019.

AMARAL, J. J. F. *Como fazer uma pesquisa bibliográfica*. Fortaleza: Janeiro de 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 31/10/2018.

ANP - Agencia Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (2019). Disponível em: <http://rodadas.anp.gov.br/pt/entenda-as-rodadas/os-regimes-de-concessao-e-de-partilha>. Acesso em: 13/04/2019.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (2018). Disponível em: <http://www.anp.gov.br/noticias/anp-e-p/4827-anp-publica-anuario-estatistico-2018>. Acesso em: 26/02/2019.

BAIN & COMPANY, TOZZINI FREIRE ADVOGADOS. *Relatório I - Regimes jurídico regulatórios e contratuais de e&p de petróleo e gás natural*. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/29439757-Relatorio-i-regimes-juridico-regulatorios-e-contratuais-de-e-p-de-petroleo-e-gas-natural.html>>. Acesso em: 27/04/2019.

BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. de F. *Manual de sobrevivência na selva acadêmica*. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

CNI - Confederação Nacional da Indústria (2014). Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/>>. Acesso em: 28/04/2019.

ERNST & YOUNG TERCO, FGV PROJETOS. *Brasil sustentável: perspectivas dos mercados do petróleo, etanol e gás*. Fundação Getúlio Vargas. Brasil. 2011. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/estudo_20.pdf>. Acesso em: 27/04/2019.

FERNÁNDEZ, E. F. y; MUSSO, B. *Oportunidades e Desafios da Agenda de Competitividade para Construção de uma Política Industrial na Área de Petróleo: Propostas para um Novo Ciclo de Desenvolvimento Industrial*. XXIII Fórum Nacional. Visão de Brasil Desenvolvido para Participar da Competição do Século (China, Índia e Brasil) e "O Sentido da Vida". Rio de Janeiro: 16 a 19 de Maio, 2011. Disponível em: <<http://www.inae.org.br/estudo/oportunidades-e-desafios-da-agenda-de-competitividade-para-construcao-de-uma-politica-industrial-na-area-de-petroleo-propostas-para-um-novo-ciclo-de-desenvolvimento-industrial/>> Acesso em: 27/04/2019

FERRICHE, R. C. Teoria de Leilões com aplicação ao mercado de petróleo brasileiro. 2009. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia Empresarial) - Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2683/Roberta%20Ferriche%20-%20Disserta%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28/04/2019

FILGUEIRAS, R. *Políticas de Conteúdo Local e Setor Para-Petroleiro: uma análise comparativa entre Brasil e Noruega*. 2015. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa em

Engenharia (COPPE), Universidade Federal de Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ppe.ufrj.br/images/publica%C3%A7%C3%B5es/mestrado/Raquel_Filgueiras_de_Almeida.pdf>. Acesso em: 27/04/2019.

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Disponível em: <<https://www.ibp.org.br/>>. Acesso em: 27/04/2019.

LESSARD, D. R. Et al. *Embracing risk as a core competence: The case of CEMEX. Journal of International Management*. Vol. 15, nº 3: 296-305. 2009. Disponível em: <<http://mitsloan.mit.edu/shared/ods/documents/?DocumentID=4477>>. Acesso em: 27/04/2019.

MINAYO, M. C. S. *Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?*. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em: 31/03/2019.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4 ed. Rio de Janeiro: Hucitec – ABRASCO, 1999.

MILES, M. B. *Qualitative data as an anttractive nuisance: the problem of analysis*, In *Administrative Science Quarterly*. Revista Desenvolvimento Infantil. Vol. 24, nº 4: 590-601. 1979. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ212341>>. Acesso em: 27/04/2019.

NETO, J. B. O., COSTA, A. J. D. *A Petrobrás e a exploração de petróleo offshore no Brasil: um approach revolucionário*. Revista Brasileira de Economia, Vol. 61 nº1. Rio de Janeiro: Jan-Mar 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402007000100006>. Acesso em: 28/04/2019.

PETROBRÁS - Petróleo Brasileiro. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/trajetoria/>>. Acesso em: 27/04/2019.

PROMINP – Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural. Fomento à Indústria Nacional. Conteúdo Local. Disponível em: <http://www.prominp.com.br/prominp/pt_br/conteudo/conteudo-local-2.htm>. Acesso em: 30/02/2019.

ROCHA, C. *Recursos naturales como alternativa para la innovación tecnológica: petróleo y gas en Brasil*. Coordinación de Estudios para América Latina (CIEPLAN). Santiago, 2015.

TOLMASQUIM, M. T.; QUEIROZ, H. *Marcos Regulatórios da Indústria Mundial do Petróleo*. Rio de Janeiro: Synergia/ EPE. 2011.

TORDO, S., WARNER, M., MANZANO, O. E., ANOUTI, Y. *Local Content in the Oil and Gas Sector: Case Studies*. The World Bank Group. Washington, D.C: 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/33440433/Local_content_in_the_oil_and_gas_sector>. Acesso em: 27/04/2019

TORDO, S., TRACY, B. S., ARFAA, N. *National Oil Companies and Value Creation. Volumes I e II*. The World Bank Group. EUA: 2011. Disponível em: <<https://siteresources.worldbank.org/INTOGMC/Resources/9780821388310.pdf>>. Acesso em: 27/04/2019.

VENTURA, D. *Monografia jurídica*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

**ANEXO 1 - NOTA TÉCNICA SPL Nº 017/2014 - ANP - AGÊNCIA NACIONAL DE
PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS.**



Nota Técnica SPL nº 017/2014

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 2014.

NOTA TÉCNICA
IMPACTO DO CONTEÚDO LOCAL COMO CRITÉRIO DE OFERTA NAS
RODADAS DE LICITAÇÃO DE E&P

1. Objetivo

O objetivo da presente Nota Técnica é responder o memorando nº 212/2014/CCL. Neste sentido, este documento apresenta o levantamento das ofertas realizadas em todas as Rodadas de Licitações para concessão das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural em blocos com risco exploratório e analisa o impacto do conteúdo local como critério de oferta, destacando os casos em que este parâmetro influenciou no resultado final da licitação.

2. Metodologia

A análise foi realizada em cada Rodada de Licitação individualmente, e apresentada em capítulos sequenciais.

Primeiramente, cada capítulo apresenta um breve histórico da Rodada de Licitação e apresenta um resumo das regras definidas no edital de licitação da Rodada, destacando aquelas que definem o cálculo das notas.

Em seguida, são apresentadas todas as ofertas consolidadas.

Utilizando planilhas em excel, foi realizado o cálculo da Nota Final conforme os critérios estabelecidos em Edital e o cálculo das notas desconsiderando o parâmetro de Conteúdo Local (Nota Final_sem CL).

Para os blocos em que houve concorrência, com as duas colunas de resultado, Nota Final e Nota Final_sem CL, foi realizada a análise das ofertas bloco a bloco, observando-se a manutenção ou alteração do *ranking* de ofertas naquele certame.

A seguir são apresentadas as análises realizadas Rodada a Rodada. Será que o resultado de cada licitação seria alterado caso fosse ignorado o critério de Conteúdo Local?



3. Primeira Rodada de Licitações

A realização da Primeira Rodada de Licitações, nos dias 15 e 16 de junho de 1999, entrou para a história da exploração de petróleo e gás natural no Brasil, sendo o marco da flexibilização, de fato, do monopólio da União sobre as atividades de exploração e produção.

A Primeira Rodada teve 58 empresas interessadas, das quais 42 pagaram taxa de participação e 11 foram vencedoras.

Dos 27 blocos oferecidos 12 foram concedidos, resultando uma arrecadação de R\$ 321.656.637,00 (trezentos e vinte e um milhões, seiscentos e cinquenta e seis mil, seiscentos e trinta e sete reais) e um comprometimento médio com aquisição local de bens e serviços de 25% na fase de exploração e de 27% na fase de desenvolvimento.

O julgamento das ofertas dos concorrentes habilitados foi realizado mediante a atribuição dos seguintes critérios:

I - Bônus de Assinatura => **Nota A = [(bônus ofertado) / (maior bônus ofertado)] x 85**

II - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Exploração => **Nota B = [(percentual ofertado) / (maior percentual ofertado)] x 3**

III - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Desenvolvimento => **Nota C = [(percentual ofertado) / (maior percentual ofertado)] x 12**

Nota Final = Nota A + Nota B + Nota C

A ANP fixou valores máximos para o incentivo do comprometimento com fornecedores locais. Foram estabelecidos os patamares de 50% (cinquenta por cento) para a fase de exploração e 70% (setenta por cento) para a fase de desenvolvimento. Quaisquer ofertas acima de tais percentuais, apesar de se constituírem em compromisso contratual, seriam tratadas pelos valores máximos estabelecidos para efeito de pontuação. Não foram determinados percentuais mínimos para as ofertas de conteúdo local.

A Tabela 1, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações.



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 1: Ofertas apresentadas na Primeira Rodada de Licitações

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Nota A	Nota B	Nota C	Nota Final	Nota Final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
BM-CAL-1	824.327,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	5	20	85,00	3,00	12,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-C-3	6.121.123,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	25	20	85,00	3,00	12,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-C-4	51.000.128,00	Vencedora	Eni Oil do Brasil S.A.	10	20	85,00	0,60	6,00	91,60	85,00	Sim	Não
BM-C-4	43.719.824,00		Texaco Borneo Oil and Gas PLC	50	35	72,87	3,00	10,50	86,37	72,87	Sim	Não
BM-C-4	7.162.409,00		Texaco Brasil S.A.	50	40	11,94	3,00	12,00	26,94	11,94	Sim	Não
BM-C-5	6.056.966,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50	35	85,00	3,00	12,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-C-6	5.032.437,00	Vencedora	Esso Brasileira de Petróleo Ltda.	50	60	85,00	3,00	12,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-ES-1	19.226.900,00	Vencedora	Esso Brasileira de Petróleo Ltda.	5	15	85,00	0,30	5,14	90,44	85,00	Sim	Não
BM-ES-1	1.920.638,00		Texaco Brasil S.A.	50	35	8,49	3,00	12,00	23,49	8,49	Sim	Não
BM-ES-2	31.742.736,00	Vencedora	Unocal Corporation	50	35	85,00	3,00	12,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-ES-2	30.621.113,00		Mobil Corporation	20	20	82,00	1,20	6,86	90,05	82,00	Sim	Não
BM-FZA-1	13.060.490,00	Vencedora	BP Exploration Operating Company Ltd	20	20	85,00	3,00	12,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-FOT-1	8.000.601,00	Vencedora	Eni Oil do Brasil S.A.	10	20	85,00	3,00	12,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-S-2	28.263.463,00	Vencedora	Texaco Brasil S.A.	50	35	85,00	3,00	12,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-S-2	20.500.000,00		BG Exploration and Production Limited	10	35	61,65	0,60	12,00	74,25	61,65	Sim	Não
BM-S-3	18.165.365,00	Vencedora	Amerada Hess International Limited	5	20	85,00	0,30	6,86	92,16	85,00	Sim	Não
BM-S-3	1.919.605,00		Texaco Brasil S.A.	50	35	8,98	3,00	12,00	23,98	8,98	Sim	Não
BM-S-4	134.162.101,00	Vencedora	Eni Oil do Brasil S.A.	25	20	85,00	1,50	4,80	91,30	85,00	Sim	Não
BM-S-4	20.000.000,00		BG Exploration and Production Limited	50	50	12,67	3,00	12,00	27,67	12,67	Sim	Não
BM-S-4	9.169.365,00		Kerr-McGee Oil & Gas Corporation	5	15	5,81	0,30	3,60	9,71	5,81	Sim	Não

Tabela 2: Análise das ofertas apresentadas na Primeira Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados		12
Blocos arrematados sem concorrência		6
Blocos arrematados com concorrência		6
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado		0

Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta, o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Se Nota Final = Nota A + Nota B + Nota C, então Nota Final_sem CL = Nota A .

Comparando-se as colunas Nota Final e Nota Final_sem CL observa-se que a ordem de classificação das ofertas não foi alterada.

Como o bônus de assinatura era responsável por 85% da nota final, ele foi determinante para o resultado da licitação. Observou-se que todas as ofertas que apresentaram bônus superiores foram vencedoras, ainda que os compromissos com aquisição local de bens e serviços na fase de exploração e de produção fossem menores.

Portanto, nesta Rodada, **o conteúdo local não foi determinante para o resultado em nenhum dos blocos.**

4 - Segunda Rodada de Licitações

A Segunda Rodada de Licitações aconteceu no dia 07 de junho de 2000 e contou com 44 empresas habilitadas, sendo que 27 participaram do leilão. Esta Rodada marcou a consolidação do processo de entrada de novos agentes no cenário exploratório brasileiro. Ao contrário do ocorrido na Primeira Rodada de Licitações, quando as vencedoras foram, em sua maioria, empresas de grande porte, a lista de 16 empresas vencedoras inclui diversas empresas médias ou independentes. Cinco empresas brasileiras foram vencedoras e se tornaram concessionárias na Segunda Rodada de Licitações.

Foram arrematados 21 blocos, correspondendo a uma área de cerca de 48 mil km² (dos quase 60 mil km² ofertados). Foram arrecadados R\$ 468.000.000,00 (quatrocentos e sessenta e oito milhões de reais) em bônus de assinatura. O conteúdo local médio foi de 42% na fase exploratória e 48% na fase de desenvolvimento.

O julgamento das ofertas dos concorrentes habilitados foi realizado mediante a atribuição dos seguintes critérios:

I - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Exploração =>

Nota A = [(percentual ofertado) / (maior percentual ofertado)] x 3

II - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Desenvolvimento =>

Nota B = [(percentual ofertado) / (maior percentual ofertado)] x 12

III - Bônus de Assinatura =>

Nota C = [(bônus ofertado) / (maior bônus ofertado)] x 85



Nota Final = Nota A + Nota B + Nota C

Assim como na Primeira Rodada de Licitações, a ANP fixou valores máximos para o incentivo do comprometimento com fornecedores locais. Foram estabelecidos os patamares de 50% (cinquenta por cento) para a fase de exploração e 70% (setenta por cento) para a fase de desenvolvimento. Quaisquer ofertas acima de tais percentuais, apesar de se constituírem em compromisso contratual, seriam tratadas pelos valores máximos estabelecidos para efeito de pontuação. Não foram determinados percentuais mínimos para as ofertas de conteúdo local.

A Tabela 3, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações.



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 3: Ofertas apresentadas na Segunda Rodada de Licitações

(continua)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Nota A	Nota B	Nota C	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
BM-SEAL-5	9.000.366,00	Vencedora	Amerrada Hess International Limited	21	36	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-SEAL-5	1.503.000,00		Hunt Oil Company	5	20	0,71	6,67	14,19	21,58	14,19	Sim	Não
BT-SEAL-2	432.235,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50	70	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-SEAL-2	333.333,00		Rainier Engineering Limited	50	70	3,00	12,00	65,55	80,55	65,55	Sim	Não
BT-SEAL-2	256.212,00		Union Pacific Resources Company	30	40	1,80	6,86	50,38	59,04	50,38	Sim	Não
BT-SEAL-3	105.666,00	Vencedora	Rainier Engineering Limited	50	70	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-CAL-4	2.214.556,00	Vencedora	The Coastal Corporation	50	50	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-C-10	65.160.016,00	Vencedora	Shell Brasil Ltda	36	30	3,00	10,29	85,00	98,29	85,00	Sim	Não
BM-C-10	53.460.727,00		Chevron Overseas Petroleum Brasil Ltda.	25	30	2,08	10,29	69,74	82,11	69,74	Sim	Não
BM-C-10	21.367.261,00		Petróleo Brasileiro S.A.	30	35	2,50	12,00	27,87	42,37	27,87	Sim	Não
BM-C-10	1.821.637,00		PanCanadian Petroleum Limited	25	35	2,08	12,00	2,38	16,46	2,38	Sim	Não
BM-C-7	4.693.577,00	Vencedora	PanCanadian Petroleum Limited	35	35	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-C-8	13.400.000,00		Maersk Oil og Gas AS	10	15	0,86	4,50	85,00	90,36	85,00	Sim	Sim
BM-C-8	12.025.000,00	Vencedora	Santa Fe Snyder Corporation	35	40	3,00	12,00	76,28	91,28	76,28	Sim	Sim
BM-PAMA-1	9.225.077,00	Vencedora	The Coastal Corporation	50	40	3,00	9,60	85,00	97,60	85,00	Sim	Não
BT-PR-4	4.680.001,00	Vencedora	Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.	35	50	2,10	12,00	10,23	24,33	10,23	Sim	Não
BT-POT-3	1.051.666,00	Vencedora	The Coastal Corporation	50	50	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-POT-3	915.689,00		Rainier Engineering Limited	50	70	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-POT-3	762.143,00		Koch Materials Company	50	50	3,00	8,57	74,01	85,58	74,01	Sim	Não
BT-POT-3	411.800,00		Petróleo Brasileiro S.A.	50	70	3,00	12,00	61,60	76,60	61,60	Sim	Não
BT-POT-4	658.789,00	Vencedora	Fay Richwhite Holdings Ltd	40	60	2,40	10,29	33,28	45,97	33,28	Sim	Não
BT-POT-4	556.500,00		Petróleo Brasileiro S.A.	50	70	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-POT-4	113.689,00		Fay Richwhite Holdings Ltd	40	60	2,40	10,29	71,80	84,49	71,80	Sim	Não
BT-REC-1	2.220.000,00	Vencedora	Koch Materials Company	50	50	3,00	8,57	14,67	26,24	14,67	Sim	Não
BT-REC-2	851.666,00	Vencedora	Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.	50	70	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-REC-2	175.000,00		Rainier Engineering Limited	50	70	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-REC-3	151.666,00	Vencedora	Sun Resources N.L.	50	70	3,00	12,00	17,47	32,47	17,47	Sim	Não
BM-S-10	101.995.032,00	Vencedora	Rainier Engineering Limited	50	70	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-S-10	9.259.873,00		Petróleo Brasileiro S.A.	35	30	3,00	10,29	85,00	98,29	85,00	Sim	Não
BM-S-10	9.000.128,00		Kerr-McGee Corporation	20	35	1,71	12,00	7,72	21,43	7,72	Sim	Não
BM-S-11	15.164.232,00	Vencedora	Repsol YPF Brasil S.A.	25	20	2,14	6,86	7,50	16,50	7,50	Sim	Não
			Petróleo Brasileiro S.A.	35	30	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Nota A	Nota B	Nota C	Nota final	Nota final - sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
BM-S-7	67.635.032,00	Vencedora	Chevron Corporation	35	35	2,10	8,40	85,00	95,50	85,00	Sim	Não
BM-S-7	37.301.000,00		Wintershall Aktiengesellschaft	50	50	3,00	12,00	46,88	61,88	46,88	Sim	Não
BM-S-7	24.314.226,00		BG International Limited	35	35	2,10	8,40	30,56	41,06	30,56	Sim	Não
BM-S-7	5.731.842,00		Kerr-McGee Corporation	25	35	1,50	8,40	7,20	17,10	7,20	Sim	Não
BM-S-7	2.160.943,00		Shell Brasil Ltda	21	30	1,26	7,20	2,72	11,18	2,72	Sim	Não
BM-S-8	51.450.054,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	35	30	3,00	10,29	85,00	98,29	85,00	Sim	Não
BM-S-8	10.501.000,00		Repsol YPF Brasil S.A.	25	35	2,14	12,00	17,35	31,49	17,35	Sim	Não
BM-S-8	3.267.061,00		Amerada Hess International Limited	20	35	1,71	12,00	5,40	19,11	5,40	Sim	Não
BM-S-9	116.278.032,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	36	30	2,92	10,00	85,00	97,92	85,00	Sim	Não
BM-S-9	46.868.815,00		Amerada Hess International Limited	36	36	3,00	12,00	34,26	49,26	34,26	Sim	Não
BM-S-9	1.813.152,00		PanCanadian Petroleum Limited	25	35	2,08	11,67	1,33	15,08	1,33	Sim	Não
BM-SEAL-4	2.364.032,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	35	30	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-SEAL-1	902.374,00	Vencedora	Union Pacific Resources Company	40	50	2,40	8,57	85,00	95,97	85,00	Sim	Não
BT-SEAL-1	101.000,00		Rainier Engineering Limited	50	70	3,00	12,00	9,51	24,51	9,51	Sim	Não

Tabela 4: Análise das ofertas apresentadas na Segunda Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados			21
Blocos arrematados sem concorrência			8
Blocos arrematados com concorrência			13
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado			1

Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Se Nota Final = Nota A + Nota B + Nota C, então Nota Final_sem CL = Nota C.

Por meio da análise das ofertas apresentadas, observa-se que dos 21 blocos arrematados, apenas um, o BM-C-8, teve o critério de conteúdo local como determinante para o resultado do certame, pois apenas o resultado para este bloco seria alterado quando comparamos as colunas Nota Final e Nota Final_sem CL.

5 - Terceira Rodada de Licitações

A apresentação das ofertas da Terceira Rodada de Licitações ocorreu nos dias 19 e 20 de junho de 2001 e contou com a participação de 26 empresas (das 42 empresas previamente habilitadas). Foram arrematados 34 blocos, totalizando 48.629 mil km² de área (dos 89.823 mil km² ofertados).

O valor arrecadado em bônus de assinatura foi de quase R\$600.000.000,00 (seiscentos milhões de reais) e o comprometimento médio com aquisição local de bens e serviços foi de 28% na fase de exploração e de 40% na fase de desenvolvimento.

Para o julgamento das ofertas dos concorrentes habilitados para a Terceira Rodada de Licitações foi utilizado o mesmo cálculo determinado na Rodada anterior, ou seja, mediante a atribuição dos seguintes critérios:

I - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Exploração =>

$$\text{Nota A} = [(\text{percentual ofertado}) / (\text{maior percentual ofertado})] \times 3$$

II - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Desenvolvimento =>

$$\text{Nota B} = [(\text{percentual ofertado}) / (\text{maior percentual ofertado})] \times 12$$

III - Bônus de Assinatura => $\text{Nota C} = [(\text{bônus ofertado}) / (\text{maior bônus ofertado})] \times 85$

$$\text{Nota Final} = \text{Nota A} + \text{Nota B} + \text{Nota C}$$

Assim como nas demais Rodadas realizadas até aquele momento, na Terceira Rodada de Licitações, a ANP fixou valores máximos para o incentivo do comprometimento com fornecedores locais. Foram estabelecidos os patamares de 50% (cinquenta por cento) para a fase de exploração e 70% (setenta por cento) para a fase de desenvolvimento. Quaisquer ofertas acima de tais percentuais, apesar de se constituírem em compromisso contratual, seriam tratadas pelos valores máximos estabelecidos para efeito de pontuação. Não foram determinados percentuais mínimos para as ofertas de conteúdo local.

A Tabela 5, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações:

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 5: Ofertas apresentadas na Terceira Rodada de Licitações

(continua)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Nota A	Nota B	Nota C	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
BM-BAR-1	48.341.234,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-BAR-1	18.378.346,00		PanCanadian Petroleum Limited	16,00	21,00	2,40	8,40	32,32	43,12	32,32	Sim	Não
BM-C-14	5.750.355,00	Vencedora	Total Fina Elf S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-C-15	74.900.000,00	Vencedora	Ocean Energy, Inc.	31,00	31,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-C-16	18.791.906,00		Shell Brasil Ltda.	20,00	30,00	1,94	11,61	21,59	35,13	21,59	Sim	Não
BM-C-16	428.353,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-C-19	25.005.859,00	Vencedora	Wintershall Aktiengesellschaft	21,00	36,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-C-19	6.579.403,00		PanCanadian Petroleum Limited	15,00	20,00	2,14	6,67	22,36	31,17	22,36	Sim	Não
BM-CAL-5	6.250.031,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-CAL-6	231.234,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-CE-1	391.234,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-CE-2	345.678,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-ES-10	12.590.000,00	Vencedora	Enterprise Oil plc	15,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-ES-10	2.510.721,00		Esso Brasileira de Petróleo Ltda.	5,00	15,00	1,00	6,00	17,07	24,07	17,07	Sim	Não
BM-ES-11	117.743.190,00	Vencedora	Phillips Petroleum Company	20,00	20,00	3,00	8,00	85,00	96,00	85,00	Sim	Não
BM-ES-11	51.777.128,00		Enterprise Oil plc	15,00	30,00	2,25	12,00	37,38	51,63	37,38	Sim	Não
BM-ES-11	10.856.132,00		Petróleo Brasileiro S.A.	15,00	30,00	2,25	12,00	7,84	22,09	7,84	Sim	Não
BM-ES-11	2.562.011,00	Vencedora	PanCanadian Petroleum Limited	16,00	21,00	2,40	8,40	1,85	12,65	1,85	Sim	Não
BM-ES-6	12.751.234,00		Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-ES-6	8.511.234,00	Vencedora	El Paso CGP Company	30,00	40,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-ES-7	50.417.000,00	Vencedora	Wintershall Aktiengesellschaft	16,00	21,00	0,96	4,20	85,00	90,16	85,00	Sim	Não
BM-ES-7	15.182.557,00		El Paso CGP Company	30,00	60,00	3,00	12,00	25,60	40,60	25,60	Sim	Não
BM-ES-7	8.433.711,00		Newfield Exploration Company	30,00	30,00	1,80	6,00	14,22	22,02	14,22	Sim	Não
BM-ES-9	10.856.132,00	Vencedora	Esso Brasileira de Petróleo Ltda.	5,00	15,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-J-1	842.345,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-PAMA-2	6.377.824,00	Vencedora	PanCanadian Petroleum Limited	16,00	21,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-PAMA-3	36.824.360,00	Vencedora	Phillips Petroleum Company	20,00	25,00	3,00	10,00	85,00	98,00	85,00	Sim	Não
BM-PAMA-3	15.401.906,00		Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	36,04	51,04	36,04	Sim	Não
BM-PAMA-3	2.633.107,00		PanCanadian Petroleum Limited	16,00	21,00	2,40	8,40	6,16	16,96	6,16	Sim	Não
BM-S-12	5.321.234,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-S-13	52.243.729,00	Vencedora	El Paso CGP Company	40,00	50,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-S-13	16.655.625,00		Maersk Olie og Gas AS	20,00	30,00	1,50	7,20	27,10	35,80	27,10	Sim	Não
BM-S-13	14.579.978,00		BHP LIMITED	15,00	30,00	1,13	7,20	23,72	32,05	23,72	Sim	Não
BM-S-13	6.769.000,00		BG International Limited	20,00	30,00	1,50	7,20	11,01	19,71	11,01	Sim	Não



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Nota A	Nota B	Nota C	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
BM-S-14	8.109.294,00	Vencedora	Wintershall Aktiengesellschaft	16,00	21,00	0,96	4,20	85,00	90,16	85,00	Sim	Não
BM-S-14	3.073.250,00		Maersk Olie og Gas AS	20,00	30,00	1,20	6,00	32,21	39,41	32,21	Sim	Não
BM-S-14	1.639.729,00		El Paso CGP Company	50,00	60,00	3,00	12,00	17,19	32,19	17,19	Sim	Não
BM-S-15	614.550,00	Vencedora	Maersk Olie og Gas AS	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-S-17	20.701.906,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-S-17	6.102.500,00		Repsol YPF S.A.	15,00	20,00	2,25	8,00	25,06	35,31	25,06	Sim	Não
BM-S-19	24.021.132,00	Vencedora	Repsol YPF S.A.	15,00	25,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-S-21	1.283.704,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-S-22	59.040.234,00	Vencedora	Amerada Hess Corporation	31,00	31,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-S-22	1.271.307,00		Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	1,94	11,61	1,83	15,38	1,83	Sim	Não
BM-S-24	324.354,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-ES-12	624.156,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-POT-5	2.266.666,00	Vencedora	Rainier Engineering Limited	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-POT-5	1.726.969,00		Koch Petróleo do Brasil Ltda.	50,00	70,00	3,00	12,00	64,76	79,76	64,76	Sim	Não
BT-POT-5	900.721,00		Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	50,00	70,00	3,00	12,00	33,78	48,78	33,78	Sim	Não
BT-POT-6	137.888,00	Vencedora	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-POT-6	106.666,00		Rainier Engineering Limited	50,00	70,00	3,00	12,00	65,75	80,75	65,75	Sim	Não
BT-POT-7	1.736.848,00	Vencedora	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-REC-4	420.000,00	Vencedora	Samson Investment Company	50,00	70,00	3,00	12,00	5,22	20,22	5,22	Sim	Não
BT-REC-5	151.031,00	Vencedora	Petroserv S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-REC-6	970.000,00	Vencedora	Samson Investment Company	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-REC-6	101.031,00		Petroserv S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	8,85	23,85	8,85	Sim	Não

Tabela 6: Análise das ofertas apresentadas na Terceira Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados	34
Blocos arrematados sem concorrência	19
Blocos arrematados com concorrência	15
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	0



Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Se Nota Final = Nota A + Nota B + Nota C, então Nota Final_sem CL = Nota C.

Comparando-se as colunas Nota Final e Nota Final_sem CL, bloco a bloco, observa-se que a ordem de colocação das ofertas não foi alterada. Como o bônus de assinatura era responsável por 85% da nota final, ele foi determinante para o resultado da licitação. Observou-se que todas as ofertas que apresentaram bônus superiores foram vencedoras, ainda que os compromissos com aquisição local de bens e serviços na fase de exploração e de produção fossem menores.

Portanto, nesta Rodada, **o conteúdo local não foi determinante para o resultado em nenhum dos blocos.**

Uma observação adicional é que para os blocos terrestres (cuja nomenclatura inicia-se com BT) todas as ofertas apresentadas foram iguais ao máximo determinado em edital: 50% (cinquenta por cento) para a fase de exploração e 70% (setenta por cento) para a fase de desenvolvimento.

6 - Quarta Rodada de Licitações

A Quarta Rodada de Licitações ocorreu nos dias 19 e 20 de junho de 2002, no Rio de Janeiro. Ofereceu 54 blocos em 18 bacias sedimentares: Amazonas, Barreirinhas, Campos, Cumuruxatiba, Espírito Santo, Foz do Amazonas, Jequitinhonha, Pará-Maranhão, Parnaíba, Pelotas, Pernambuco-Paraíba, Potiguar, Recôncavo, Santos, São Francisco, São Luís, Sergipe-Alagoas e Solimões.

Para a Quarta Rodada, habilitaram-se 29 empresas, das quais 17 apresentaram ofertas. Foram arrematados 21 blocos, numa área total de 25.289 km².

O bônus de assinatura arrecadado foi de pouco mais de R\$ 92.000.000,00 (noventa e dois milhões de reais). O conteúdo local médio com o qual as empresas vencedoras se comprometeram foi de 39% na fase de exploração e 54% na fase de desenvolvimento e produção.

Apesar da conjuntura econômica desfavorável¹, o resultado da Quarta Rodada de Licitações foi considerado positivo – 14 empresas vencedoras, incluindo 5 que não possuíam, à época, qualquer atividade no Brasil.

Para o julgamento das ofertas na Quarta Rodada de Licitações foi utilizado o mesmo cálculo determinado nas Rodadas anteriores, ou seja, mediante a atribuição dos seguintes critérios:

I - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Exploração =>

$$\text{Nota A} = [(\text{percentual ofertado}) / (\text{maior percentual ofertado})] \times 3$$

II - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Desenvolvimento =>

$$\text{Nota B} = [(\text{percentual ofertado}) / (\text{maior percentual ofertado})] \times 12$$

III - Bônus de Assinatura =>

$$\text{Nota C} = [(\text{bônus ofertado}) / (\text{maior bônus ofertado})] \times 85$$

$$\text{Nota Final} = \text{Nota A} + \text{Nota B} + \text{Nota C}$$

Assim como nas demais Rodadas realizadas até aquele momento, na Quarta Rodada de Licitações, a ANP fixou valores máximos para o incentivo do comprometimento com fornecedores locais. Foram estabelecidos os patamares de 50% (cinquenta por cento) para a fase de exploração e 70% (setenta por cento) para a fase de desenvolvimento. Quaisquer ofertas acima de tais percentuais, apesar de se constituírem em compromisso contratual, seriam tratadas pelos valores máximos estabelecidos para efeito de pontuação. Não foram determinados percentuais mínimos para as ofertas de conteúdo local.

A Tabela 7, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações.

¹ Cenário da Economia Mundial em 2001-2002: 2001 – Ataques do 11 de Setembro abalam a economia mundial: o PIB americano esfria, o consumo e a produção despencam, e o desemprego dispara; Europa, Ásia e países emergentes, como o Brasil, também crescem menos que o esperado; 2002 – Em 1º de janeiro, o Euro começa a circular em 12 países da União Europeia. No ano em que o dólar chega a R\$ 4, o real atravessa seu teste mais rigoroso com as dúvidas dos investidores em relação ao presidente que sucederia a Fernando Henrique Cardoso; a Argentina acaba com dez anos de paridade entre o dólar e o peso; descobertas fraudes em grandes empresas americanas, como a Enron e Arthur Andersen; cenário turbulento para as empresas do setor aéreo.

Tabela 7: Ofertas apresentadas na Quarta Rodada de Licitações

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Nota A	Nota B	Nota C	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
BM-BAR-3	6.750.000,00	Vencedora	Devon Energy Corporation	20,00	35,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-C-24	13.500.000,00	Vencedora	BHP Billiton Limited	15,00	30,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-C-25	9.555.959,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	25,00	35,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BM-C-25	5.588.167,00		EnCana Corporation	15,00	10,00	1,80	3,43	49,71	54,94	49,71	Sim	Não
BM-ES-20	1.390.800,00	Vencedora	Newfield Exploration Company	20,00	20,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-J-2	855.000,00	Vencedora	Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.	30,00	40,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-J-3	13.201.777,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	20,00	35,00	2,40	12,00	85,00	99,40	85,00	Sim	Não
BM-J-3	8.371.000,00		Shell Brasil Ltda.	25,00	35,00	3,00	12,00	85,00	68,90	53,90	Sim	Não
BM-POT-11	316.929,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-POT-13	1.009.292,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-S-29	15.148.000,00	Vencedora	Maersk Oil og Gas AS	15,00	30,00	2,25	12,00	85,00	99,25	85,00	Sim	Não
BM-S-29	10.420.000,00		Newfield Exploration Company	20,00	20,00	3,00	8,00	58,47	69,47	58,47	Sim	Não
BM-S-31	13.907.300,00	Vencedora	Shell Brasil Ltda.	25,00	35,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BM-SEAL-9	6.314.021,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-ES-14	1.021.021,00	Vencedora	Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-ES-14	631.234,00		Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	67,55	52,55	Sim	Não
BT-ES-14	466.666,00		Rainier Engineering Limited	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	53,85	38,85	Sim	Não
BT-ES-15	653.421,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-POT-10	2.352.000,00	Vencedora	Dover Investments Limited	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-POT-8	2.853.274,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-POT-8	1.002.000,00		Dover Investments Limited	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	44,85	29,85	Sim	Não
BT-POT-9	215.021,00	Vencedora	Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-REC-10	1.128.000,00	Vencedora	PetroRecôncavo S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Sim	Não
BT-REC-10	526.700,00		Starfish Oil & Gas S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	54,69	39,69	Sim	Não
BT-REC-10	255.700,00		Samson Investment Company	50,00	70,00	3,00	12,00	19,27	34,27	19,27	Sim	Não
BT-REC-7	121.700,00	Vencedora	Starfish Oil & Gas S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não
BT-REC-8	911.000,00	Vencedora	Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.	50,00	50,00	3,00	8,57	85,00	96,57	85,00	Sim	Não
BT-REC-8	521.700,00		Starfish Oil & Gas S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	48,68	63,68	48,68	Sim	Não
BT-REC-8	204.800,00		Samson Investment Company	50,00	70,00	3,00	12,00	19,11	34,11	19,11	Sim	Não
BT-REC-8	191.000,00		PetroRecôncavo S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	17,82	32,82	17,82	Sim	Não
BT-REC-9	850.000,00	Vencedora	Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.	50,00	50,00	3,00	8,57	85,00	96,57	85,00	Sim	Não
BT-REC-9	155.000,00		PetroRecôncavo S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	15,50	30,50	15,50	Sim	Não
BT-SOL-1	323.456,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50,00	70,00	3,00	12,00	85,00	100,00	85,00	Não	Não

CCLIANP
19
✓

[Handwritten signatures and marks]

Tabela 8: Análise das ofertas apresentadas na Quarta Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados	21
Blocos arrematados sem concorrência	13
Blocos arrematados com concorrência	8
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	0

Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Se Nota Final = Nota A + Nota B + Nota C, então Nota Final_sem CL = Nota C.

Comparando-se as colunas Nota Final e Nota Final_sem CL, bloco a bloco, observa-se que a ordem de colocação das ofertas não foi alterada. Como o bônus de assinatura era responsável por 85% da nota final, ele foi determinante para o resultado da licitação. Observou-se que todas as ofertas que apresentaram bônus superiores foram vencedoras, ainda que os compromissos com aquisição local de bens e serviços na fase de exploração e produção fossem menores.

Portanto, nesta Rodada, **o conteúdo local não foi determinante para o resultado em nenhuma das ofertas.**

Repetindo o comportamento observado na Rodada anterior, para os blocos terrestres (cuja nomenclatura inicia-se com BT), quase todas as ofertas apresentadas foram iguais ao máximo determinado em Edital: 50% (cinquenta por cento) para a fase de exploração e 70% (setenta por cento) para a fase de desenvolvimento.

7 - Quinta Rodada de Licitações

A Quinta Rodada de Licitações foi realizada nos dias 19 e 20 de agosto de 2003, no Rio de Janeiro. Dos 908 blocos oferecidos, 101 blocos foram arrematados por 6 empresas, totalizando 21.951 km² de área concedida. O total de bônus de assinatura atingiu R\$ 27.448.493,00 (vinte e sete milhões, quatrocentos e quarenta e oito mil, quatrocentos e noventa e três reais).

Foram oferecidas como programa exploratório mínimo 21.951 unidades de trabalho, o que permite estimar investimentos mínimos superiores a R\$ 350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de reais) na fase de exploração.

Algumas mudanças importantes no sistema de licitação de blocos exploratórios foram implementadas na Quinta Rodada, tais como a metodologia de desenho dos blocos utilizada até os dias atuais, e os critérios de oferta, com a inserção do programa exploratório mínimo.

Nesta Rodada também foram estabelecidos percentuais mínimos para as ofertas de conteúdo local, conforme detalhamento da tabela 4 do Anexo I.

Para o julgamento das ofertas na Quinta Rodada de Licitações foram utilizados os seguintes critérios:

I - Bônus de Assinatura =>

Nota A = [(bônus ofertado) / (maior bônus ofertado)] x 30

II - Programa Exploratório Mínimo =>

Nota B = [(Programa Exploratório Ofertado, em UTs) / (maior Programa Exploratório Ofertado, em UTs)] x 30

III - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Exploração (**Notas C a G**)

e

IV - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Desenvolvimento (**Notas H a L**)

Devido a complexibilidade dos cálculos relativos aos compromissos com aquisição local de bens e serviços, estes estão apresentados integralmente no anexo I desta Nota Técnica.

A Tabela 9, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 9: Ofertas apresentadas na Quinta Rodada de Licitações

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Aquisição de Dados %	Interpretação e Processamento %	Perfuração, Completação e Avaliação %	Serviços de Engenharia e Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	Houve concorrência?
BAR-M-355	21.318,00	Vencedora	Aurizonia Empreendimentos S/A	38	0%	80%	65%	90%	75%	Não
BAR-M-376	21.318,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	29	0%	80%	65%	90%	75%	Não
BAR-M-377	69.622,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	154	0%	80%	65%	90%	75%	Não
BAR-M-378	21.318,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	84	0%	80%	65%	90%	75%	Não
BAR-M-399	21.318,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	46	0%	80%	65%	90%	75%	Não
C-M-119	50.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	85	0%	80%	80%	90%	75%	Não
C-M-120	50.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	150	0%	80%	80%	90%	75%	Não
C-M-121	50.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	150	0%	80%	80%	90%	75%	Não
C-M-122	125.514,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	148	0%	80%	80%	90%	75%	Não
C-M-145	50.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	75	0%	80%	80%	90%	75%	Não
C-M-146	125.514,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	146	0%	80%	80%	90%	75%	Não
C-M-231	478.927,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1031	0%	80%	50%	90%	75%	Não
C-M-265	54.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	120	0%	80%	50%	90%	75%	Não
C-M-298	54.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	101	0%	80%	50%	90%	75%	Não
C-M-299	54.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	217	0%	80%	50%	90%	75%	Não
C-M-332	54.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	102	0%	80%	50%	90%	75%	Não
C-M-333	54.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	169	0%	80%	50%	90%	75%	Não
C-M-334	54.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	125	0%	80%	50%	90%	75%	Não
C-M-58	50.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	90	0%	80%	50%	90%	60%	Não
C-M-78	50.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	55	0%	80%	50%	90%	60%	Não
C-M-95	50.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	82	0%	80%	80%	90%	75%	Não
C-M-97	50.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	150	0%	80%	80%	90%	75%	Não
C-M-98	50.053,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	148	0%	80%	80%	90%	75%	Não
ES-T-382	10.281,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	80%	80%	95%	80%	Não
ES-T-400	37.769,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	80%	80%	95%	80%	Sim
ES-T-400	26.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	10	100%	100%	95%	100%	95%	Sim
ES-T-486	10.359,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	80%	80%	95%	80%	Não
ES-T-495	21.548,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	80%	80%	95%	80%	Não
FZA-M-183	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	15	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-216	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	15	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-217	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	153	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-251	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	15	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-252	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	153	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-253	20.647,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	153	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-254	20.647,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	153	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-286	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	15	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-287	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	153	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-288	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	153	0%	80%	50%	90%	60%	Não

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Aquisição de Dados %	Interpretação e Processamento %	Perfuração, Completação e Avaliação %	Serviços de Engenharia e Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	Houve concorrência?
FZA-M-320	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	15	0%	80%	50%	90%	60%	Não
FZA-M-321	20.011,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	15	0%	80%	50%	90%	60%	Não
J-M-115	7.923.665,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1297	0%	100%	30%	90%	50%	Não
J-M-165	400.208,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	99	0%	100%	30%	90%	50%	Não
J-M-3	509.925,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	298	0%	100%	30%	90%	50%	Não
J-M-5	2.320.257,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1298	0%	100%	30%	90%	50%	Não
J-M-63	3.317.506,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1297	0%	100%	30%	90%	50%	Não
POT-T-302	436.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1100	95%	100%	90%	100%	95%	Sim
POT-T-302	201.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	2020	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-352	376.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1020	95%	100%	90%	100%	95%	Não
POT-T-353	366.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1000	95%	100%	90%	100%	95%	Não
POT-T-354	106.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	400	95%	100%	90%	100%	95%	Não
POT-T-391	661.706,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2000	100%	100%	80%	98%	95%	Não
POT-T-401	61.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	20	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-402	60.300,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	20	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-432	2.101.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	5020	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-432	683.899,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2000	100%	100%	80%	98%	95%	Sim
POT-T-512	50.021,00	Vencedora	Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	1000	100%	80%	80%	90%	80%	Não
POT-T-558	60.200,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-558	30.021,00	Vencedora	Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	1000	100%	80%	80%	90%	80%	Sim
POT-T-569	11.900,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-614	30.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-655	309.736,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1000	100%	100%	80%	95%	80%	Não
POT-T-696	210.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	80%	80%	100%	95%	Não
POT-T-837	826.806,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	80%	80%	95%	80%	Não
REC-T-41	340.830,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	80%	98%	95%	Não
S-M-1031	500.967,00	Vencedora	Newfield Exploration Company	16	0%	50%	50%	60%	60%	Não
S-M-1288	29.551,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1289	29.551,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1290	29.551,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1351	29.551,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1352	153.054,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	24	0%	100%	30%	90%	50%	Não
S-M-1354	153.054,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	24	0%	100%	30%	90%	50%	Não
S-M-1356	153.054,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	24	0%	100%	30%	90%	50%	Não
S-M-1358	153.054,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	24	0%	100%	30%	90%	50%	Não
S-M-1410	29.968,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	138	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1411	29.968,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	175	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1414	29.551,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1472	40.562,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	138	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1473	40.562,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	138	0%	80%	50%	90%	75%	Não

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Aquisição de Dados %	Interpretação e Processamento %	Perfuração e Completamento Avaliação %	Serviços de Engenharia e Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	Houve concorrência?
S-M-1477	29.551,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1478	153.054,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	24	0%	100%	30%	90%	50%	Não
S-M-1480	153.054,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	24	0%	100%	30%	90%	50%	Não
S-M-1482	153.054,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	24	0%	100%	30%	90%	50%	Não
S-M-1533	40.562,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	138	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1534	40.562,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	138	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1538	29.551,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1593	40.562,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	137	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1594	40.562,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	137	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1649	40.562,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	137	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1650	40.562,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	137	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1705	29.968,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	137	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-1706	29.968,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	137	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-449	22.699,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-500	187.473,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	140	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-501	187.473,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	140	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-502	22.699,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-554	187.473,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	140	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-555	187.473,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	140	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-556	187.473,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	140	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-557	187.473,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	140	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-558	22.699,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	32	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-610	746.200,00	Vencedora	Maersk Oil & Gas AS	26	0%	50%	50%	60%	60%	Não
S-M-611	350.347,00	Vencedora	Maersk Oil & Gas AS	62	0%	70%	50%	75%	60%	Não
S-M-612	187.473,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	140	0%	80%	50%	90%	75%	Não
S-M-967	501.031,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	16	0%	50%	50%	60%	60%	Não



Tabela 10: Análise das ofertas apresentadas na Quinta Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados	101
Blocos arrematados sem concorrência	97
Blocos arrematados com concorrência	4
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	1

Tendo em vista o número de ofertas apresentadas, sendo quase a totalidade sem concorrência, optou-se por analisar, especificamente nesta Rodada de Licitações, apenas as ofertas que tiveram concorrência. Estas ofertas estão elencadas a seguir:

Tabela 11: Análise das ofertas com concorrência apresentadas na Quinta Rodada de Licitações

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	PEM (UTs)	Aquisição de Dados %	Interpretação e Processamento %	Perfuração, Completação e Avaliação %	Serviços de Engenharia e Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	NOTA FINAL	NOTA FINAL_S EM CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
ES-T-400	37.769,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	80%	80%	95%	80%	86,6295	60	Sim	Não
ES-T-400	26.666,00		Synergy Group Corp.	10	100%	100%	95%	100%	95%	46,763	21,48086	Sim	Não
POT-T-302	436.666,00		Synergy Group Corp.	1100	95%	100%	90%	100%	95%	73,5189	46,33663	Sim	Sim
POT-T-302	201.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	2020	100%	100%	100%	100%	100%	83,8092	43,80918	Sim	Sim
POT-T-432	2.101.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	5020	100%	100%	100%	100%	100%	100	60	Sim	Não
POT-T-432	683.899,00		Petróleo Brasileiro S.A.	2000	100%	100%	80%	98%	95%	45,8625	21,71753	Sim	Não
POT-T-558	60.200,00		Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	55,6097	30,3	Sim	Não
POT-T-558	30.021,00	Vencedora	Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	1000	100%	80%	80%	90%	80%	68,619	44,96063	Sim	Não

Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta, o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

$$\text{Nota Final_sem CL} = \text{Nota A} + \text{Nota B}$$

Por meio da análise das ofertas apresentadas, observa-se que **apenas a licitação para o bloco POT-T-302 foi decidida tendo o conteúdo local como critério determinante**, pois somente este bloco teria o resultado alterado quando comparados as colunas Nota Final e Nota Final_sem CL.

8 - Sexta Rodada de Licitações

A Sexta Rodada de Licitações foi realizada nos dias 17 e 18 de agosto de 2004, com 154 blocos concedidos (39.657 km²) a 19 empresas.

Das 24 empresas habilitadas, 21 apresentaram ofertas, totalizando o valor de R\$ 665.200.000,00 (seiscentos e sessenta e cinco milhões e duzentos mil reais) em bônus de assinatura. Os compromissos relativos ao programa exploratório mínimo totalizaram 131.000 unidades de trabalho, o que permite estimar investimentos mínimos de R\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de reais) na fase de exploração.

A Sexta Rodada de Licitações utilizou os mesmos parâmetros da Quinta Rodada:

I - Bônus de Assinatura =>

Nota A = [(bônus ofertado) / (maior bônus ofertado)] x 30

II - Programa Exploratório Mínimo =>

Nota B = [(Programa Exploratório Ofertado, em UTs) / (maior Programa Exploratório Ofertado, em UTs)] x 30

III - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Exploração (**Notas C a G**)

e

IV - Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Desenvolvimento (**Notas H a L**)

Devido a complexibilidade dos cálculos relativos aos compromissos com aquisição local de bens e serviços, estes estão apresentados integralmente no anexo I desta Nota Técnica. Os percentuais mínimos para as ofertas de conteúdo local estão apresentados na tabela 4 deste mesmo anexo.

A Tabela 12, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações.



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 12: Ofertas apresentadas na Sexta Rodada de Licitações

(continua)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Interpretação e Processamento %	Perfuração, Completação e Avaliação %	Aquisição de Dados %	Serviços de Engenharia e Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	Houve concorrência?
BAR-M-175	351.433,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	33%	0%	100%	60%	Não
CAL-M-120	2.861.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	248	100%	33%	0%	100%	60%	Não
CAL-M-122	700.137,00	Vencedora	Statoil ASA	48	90%	30%	0%	90%	40%	Não
CAL-M-186	2.863.545,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1298	100%	33%	0%	100%	60%	Não
CAL-M-188	2.321.008,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1299	100%	33%	0%	100%	70%	Não
CAL-M-248	8.485.128,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2298	100%	45%	0%	100%	75%	Sim
CAL-M-248	701.432,00	Vencedora	EnCana Corporation	50	75%	46%	0%	81%	66%	Sim
CAL-M-3	1.517.005,00	Vencedora	Statoil ASA	225	90%	30%	0%	90%	40%	Não
CAL-M-312	2.400.000,00	Vencedora	EnCana Corporation	165	75%	46%	0%	81%	66%	Sim
CAL-M-312	1.023.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	304	100%	40%	0%	100%	70%	Sim
CAL-M-372	2.807.005,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1304	100%	40%	0%	100%	70%	Sim
CAL-M-372	1.550.000,00	Vencedora	EnCana Corporation	100	75%	46%	0%	81%	66%	Sim
CAL-M-58	1.537.007,00	Vencedora	Statoil ASA	150	90%	30%	0%	90%	40%	Não
CAL-M-60	3.567.009,00	Vencedora	Statoil ASA	1300	90%	30%	0%	90%	40%	Não
C-M-101	50.000.000,00	Vencedora	Devon Energy Corporation	2287	51%	51%	0%	81%	81%	Não
C-M-103	19.102.001,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	54	100%	33%	0%	100%	60%	Não
C-M-151	34.111.007,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1150	100%	33%	0%	100%	60%	Não
C-M-202	1.189.256,00	Vencedora	Kerr-McGee Corporation	72	51%	51%	0%	81%	81%	Não
C-M-61	37.425.599,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2047	100%	33%	0%	100%	70%	Sim
C-M-61	28.500.000,00	Vencedora	Devon Energy Corporation	2196	51%	51%	0%	81%	81%	Sim
ES-M-414	33.158.007,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2213	100%	45%	0%	100%	75%	Não
ES-M-466	22.400.278,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2190	100%	45%	0%	100%	75%	Não
ES-M-468	10.899.329,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2278	100%	45%	0%	100%	75%	Não
ES-M-523	30.172.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	3095	100%	45%	0%	100%	75%	Não
ES-M-525	82.300.009,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	4193	100%	45%	0%	100%	62%	Sim
ES-M-525	66.767.830,00	Vencedora	Newfield Exploration Company	3173	100%	40%	0%	90%	60%	Sim
ES-M-525	30.269.877,00	Vencedora	Kerr-McGee Corporation	2288	91%	51%	0%	91%	81%	Sim
ES-M-527	9.104.704,00	Vencedora	Newfield Exploration Company	174	100%	40%	0%	90%	60%	Sim
ES-M-527	1.000.643,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1022	100%	45%	0%	100%	75%	Sim
ES-M-588	22.598.360,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2195	100%	30%	0%	100%	60%	Não
ES-M-590	20.780.644,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1142	100%	30%	0%	100%	60%	Não
ES-M-661	1.560.593,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	140	100%	30%	0%	100%	60%	Não
ES-M-663	5.201.763,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1146	100%	30%	0%	100%	60%	Não
ES-T-174	30.000,00	Vencedora	Petróleo de Portugal - Petrolgal, S.A.	500	85%	100%	80%	100%	100%	Não
ES-T-188	30.000,00	Vencedora	Petróleo de Portugal - Petrolgal, S.A.	500	85%	100%	80%	100%	100%	Não
ES-T-202	30.000,00	Vencedora	Petróleo de Portugal - Petrolgal, S.A.	500	85%	100%	80%	100%	100%	Não
ES-T-215	30.000,00	Vencedora	Petróleo de Portugal - Petrolgal, S.A.	500	85%	100%	80%	100%	100%	Não
ES-T-364	23.488,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-373	23.488,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2000	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-381	23.501,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1660	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-390	737.912,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1841	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-419	268.333,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1010	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-47	28.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	500	100%	100%	100%	100%	100%	Não



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Interpretação e Processamento %	Perfuração e Completção e Avaliação %	Aquisição de Dados %	Serviços de Engenharia e Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	Houve concorrência?
ES-T-496	422.143,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	3600	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-505	69.467,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1600	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-506	465.352,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	3600	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-516	845.594,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	3759	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-67	28.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	500	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-68	28.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	500	100%	100%	100%	100%	100%	Não
ES-T-88	28.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	500	100%	100%	100%	100%	100%	Não
FZA-M-533	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
FZA-M-534	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
FZA-M-569	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
FZA-M-570	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
FZA-M-571	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
FZA-M-605	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
FZA-M-606	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
FZA-M-607	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
FZA-M-608	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
FZA-M-609	30.003,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	80%	0%	100%	70%	Não
J-M-59	2.480.059,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	274	100%	33%	0%	100%	70%	Não
J-M-61	7.044.804,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1235	100%	33%	0%	100%	70%	Não
PAMA-M-135	351.124,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	30%	0%	100%	50%	Não
PAMA-M-192	351.124,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	30%	0%	100%	50%	Não
PAMA-M-194	351.124,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	8	100%	30%	0%	100%	50%	Não
P-M-1267	100.010,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	4	100%	30%	0%	100%	50%	Não
P-M-1269	100.010,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	4	100%	30%	0%	100%	50%	Não
P-M-1271	100.010,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	4	100%	30%	0%	100%	50%	Não
P-M-1349	100.010,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	4	100%	30%	0%	100%	50%	Não
P-M-1351	100.010,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	4	100%	30%	0%	100%	50%	Não
P-M-1353	100.010,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	4	100%	30%	0%	100%	50%	Não
POT-T-197	45.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-210	1.397.612,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1110	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-211	1.055.394,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	90	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-257	4.907.938,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2000	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-321	99.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-355	85.000,00	Vencedora	Petróleo de Portugal - Petrolgal, S.A.	600	85%	100%	90%	100%	100%	Sim
POT-T-355	51.777,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	200	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-366	30.000,00	Vencedora	Quanta Petróleo Ltda.	400	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-392	644.695,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1510	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-392	611.111,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	1710	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-392	85.000,00	Vencedora	Petróleo de Portugal - Petrolgal, S.A.	600	90%	100%	90%	100%	100%	Sim
POT-T-393	105.999,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	1610	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-393	85.000,00	Vencedora	Petróleo de Portugal - Petrolgal, S.A.	600	85%	100%	80%	100%	100%	Sim
POT-T-394	260.000,00	Vencedora	Petróleo de Portugal - Petrolgal, S.A.	600	85%	100%	80%	100%	100%	Sim
POT-T-394	105.999,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	610	100%	100%	100%	100%	100%	Sim



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Interpretação e Processamento %	Perfuração, Completação e Avaliação %	Aquisição de Dados %	Serviços de Engenharia de Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	Houve concorrência?
POT-T-395	90.000,00	Vencedora	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	600	85%	100%	80%	100%	100%	Sim
POT-T-395	45.000,00		Quanta Petróleo Ltda.	510	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-395	33.999,00		Synergy Group Corp.	20	100%	90%	100%	100%	95%	Sim
POT-T-403	105.999,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	600	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-404	105.999,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	600	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-433	3.500.000,00	Vencedora	Quanta Petróleo Ltda.	3010	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-433	472.888,00		Synergy Group Corp.	1210	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-433	160.000,00		Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	1000	90%	100%	90%	100%	100%	Sim
POT-T-434	900.000,00	Vencedora	Quanta Petróleo Ltda.	1710	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-434	85.000,00		Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	600	90%	100%	90%	100%	100%	Sim
POT-T-435	200.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	600	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-436	200.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	600	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-437	26.111,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	20	100%	90%	100%	100%	95%	Sim
POT-T-476	3.500.000,00	Vencedora	Quanta Petróleo Ltda.	3010	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-476	746.069,00		Petróleo Brasileiro S.A.	3500	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-476	255.555,00		Synergy Group Corp.	710	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-477	900.000,00	Vencedora	Quanta Petróleo Ltda.	1710	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-477	99.933,00		Synergy Group Corp.	200	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-478	261.111,00		Aurizônia Empreendimentos S/A	610	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-478	200.000,00	Vencedora	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	1000	90%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-479	200.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	600	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-479	90.000,00		Quanta Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-480	5.800.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-485	90.000,00	Vencedora	Quanta Petróleo Ltda.	600	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-515	51.354,00	Vencedora	Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	1050	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-514	71.013,00	Vencedora	Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	1050	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-520	1.000.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	3550	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-521	1.250.000,00	Vencedora	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	1510	90%	100%	90%	100%	100%	Não
POT-T-523	644.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1530	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-524	30.000,00		Quanta Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-524	488.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1230	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-524	11.111,00		Quanta Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-527	255.999,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1010	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-527	211.111,00		Aurizônia Empreendimentos S/A	310	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-528	111.111,00		Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-528	99.999,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1010	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-556	200.000,00	Vencedora	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	1010	90%	100%	90%	100%	100%	Não
POT-T-557	106.558,00	Vencedora	Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-559	107.560,00	Vencedora	Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	1050	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-562	480.000,00	Vencedora	Quanta Petróleo Ltda.	600	100%	100%	100%	100%	100%	Não





Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Interpretação e Processamento %	Perfuração, Completção e Avaliação %	Aquisição de Dados %	Serviços de Engenharia e Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	Houve concorrência?
POT-T-563	1.261.914,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-563	500.000,00	Vencedora	Quantra Petróleo Ltda.	600	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-568	111.111,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-575	775.246,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-601	400.000,00	Vencedora	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	1010	90%	100%	90%	100%	100%	Não
POT-T-602	1.150.000,00	Vencedora	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	1250	90%	100%	90%	100%	100%	Não
POT-T-607	150.000,00	Vencedora	Quantra Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-613	111.111,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-661	667.469,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2000	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-699	33.334,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	210	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-700	4.150.535,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-700	36.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	200	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-701	20.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-704	30.000,00	Vencedora	Quantra Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-750	11.111,00	Vencedora	Quantra Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-790	20.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-791	5.062.159,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-791	30.000,00	Vencedora	Quantra Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
POT-T-881	20.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
POT-T-883	20.000,00	Vencedora	Aurizônia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-139	12.561,00	Vencedora	W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda	650	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-150	145.888,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	300	100%	90%	100%	100%	95%	Não
REC-T-151	15.000,00	Vencedora	PetroReconcavo S.A.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-163	189.999,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	300	100%	90%	100%	100%	95%	Não
REC-T-177	82.444,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	200	100%	90%	100%	100%	95%	Não
REC-T-178	21.535,00	Vencedora	Starfish Oil & Gas S.A.	400	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
REC-T-191	67.890,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	200	100%	90%	100%	100%	95%	Não
REC-T-192	31.535,00	Vencedora	Starfish Oil & Gas S.A.	500	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-205	683.440,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	590	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
REC-T-205	12.561,00	Vencedora	W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda	70	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-206	405.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	915	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-220	11.535,00	Vencedora	Starfish Oil & Gas S.A.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
REC-T-221	925.151,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2578	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
REC-T-221	12.561,00	Vencedora	W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda	70	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
REC-T-235	13.512,00	Vencedora	W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda	30	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-236	404.000,00	Vencedora	W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda	70	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-32	13.512,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1001	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-42	4.000.004,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	30	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
REC-T-42	11.120,00	Vencedora	W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda	50	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
REC-T-42	11.000,00	Vencedora	PetroReconcavo S.A.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim
REC-T-51	13.512,00	Vencedora	W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda	30	100%	100%	100%	100%	100%	Não
REC-T-71	120.000,00	Vencedora	PetroReconcavo S.A.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Não



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Interpretação e Processamento %	Perfuração, Completção e Avaliação %	Aquisição de Dados %	Serviços de Engenharia de Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	Houve concorrência?
SEAL-M-347	4.603.280,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	139	100%	40%	0%	100%	70%	Não
SEAL-M-349	3.349.301,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	50	100%	30%	0%	100%	60%	Não
SEAL-M-424	4.183.466,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	80	100%	40%	0%	100%	70%	Não
SEAL-M-426	6.450.682,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1140	100%	30%	0%	100%	60%	Não
SEAL-M-495	40.000.001,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	3055	100%	30%	0%	100%	70%	Não
SEAL-M-497	6.176.351,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	128	100%	40%	0%	100%	60%	Não
SEAL-M-499	4.013.102,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	80	100%	30%	0%	100%	60%	Não
SEAL-M-569	10.574.328,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	140	100%	40%	0%	100%	70%	Não
S-M-166	20.000.002,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2286	100%	45%	0%	100%	75%	Não
S-M-170	10.526.000,00	Vencedora	Shell Brasil Ltda.	282	45%	40%	0%	100%	50%	Não
S-M-172	14.910.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1172	100%	45%	0%	100%	75%	Não
S-M-237	1.035.833,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	57	100%	45%	0%	100%	75%	Não
S-M-239	9.322.500,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	171	100%	45%	0%	100%	75%	Não
S-M-320	10.246.316,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	127	100%	45%	0%	100%	70%	Não
S-M-322	21.123.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1186	100%	45%	0%	100%	70%	Não
S-M-324	4.141.176,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	98	100%	45%	0%	100%	75%	Não
S-M-330	19.851.068,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2259	100%	45%	0%	100%	75%	Não
S-M-415	8.208.805,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	171	100%	45%	0%	100%	75%	Não
S-M-417	12.582.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2168	100%	45%	0%	100%	75%	Não

Tabela 13: Análise das ofertas apresentadas na Sexta Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados	154
Blocos arrematados sem concorrência	126
Blocos arrematados com concorrência	28
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	3

Tendo em vista o grande número de ofertas apresentadas e o cálculo da nota final ser mais complexo nesta Rodada, optou-se por analisar somente os 28 blocos que tiveram concorrência, realizar o cálculo da nota final sem o conteúdo local e analisar se a oferta sinalizada como vencedora permanecia sendo a maior nota final. O comportamento do ranking das ofertas pode ser observado na tabela a seguir:



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 14: Análise das ofertas com concorrência apresentadas na Sexta Rodada de Licitações

(continua)

Bloco	Bonus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Interpretação e Processamento %	Perfuração, Completção e Avaliação %	Aquisição de Dados %	Serviços de Engenharia de Detalhamento %	Perfuração e Avaliação %	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?	NOTA FINAL SEM CL	Colocação
CAL-M-248	8.485.126,00	Vencedora	Petrolídeo Brasileiro S.A.	2298	100%	45%	0%	100%	75%	Sim	Não	60,00	1º
CAL-M-248	701.432,00		Encana Corporation	50	75%	46%	0%	81%	66%	Sim	Não	3,13	2º
CAL-M-312	2.400.000,00	Vencedora	Encana Corporation	165	75%	46%	0%	81%	66%	Sim	Não	46,28	1º
CAL-M-312	1.023.000,00	Vencedora	Petrolídeo Brasileiro S.A.	304	100%	40%	0%	100%	70%	Sim	Não	42,79	2º
CAL-M-372	2.897.005,00	Vencedora	Petrolídeo Brasileiro S.A.	1304	100%	40%	0%	100%	70%	Sim	Não	60,00	1º
CAL-M-372	1.550.000,00		Encana Corporation	100	75%	46%	0%	81%	66%	Sim	Não	18,87	2º
C-M-01	37.423.569,00		Petrolídeo Brasileiro S.A.	2047	100%	33%	0%	100%	70%	Sim	Sim	57,96	1º
C-M-61	28.500.000,00	Vencedora	Devon Energy Corporation	2196	51%	51%	0%	81%	81%	Sim	Sim	52,85	1º
ES-M-525	82.300.009,00	Vencedora	Petrolídeo Brasileiro S.A.	4193	100%	45%	0%	100%	62%	Sim	Não	60,00	1º
ES-M-525	66.767.830,00		Newfield Exploration Company	3173	100%	40%	0%	90%	60%	Sim	Não	47,04	2º
ES-M-525	30.289.877,00		Kerr-McGee Corporation	2288	91%	51%	0%	91%	81%	Sim	Não	27,41	3º
ES-M-527	9.104.704,00		Newfield Exploration Company	174	100%	40%	0%	90%	60%	Sim	Sim	35,11	1º
ES-M-527	1.001.643,00	Vencedora	Petrolídeo Brasileiro S.A.	1022	100%	45%	0%	100%	75%	Sim	Sim	33,30	2º
POT-T-355	85.000,00	Vencedora	Petrolídeo de Portugal - Petrolídeo, S.A.	600	85%	100%	80%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-355	51.277,00		Synergy Group Corp.	200	100%	90%	100%	100%	95%	Sim	Não	28,27	2º
POT-T-392	644.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1510	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	56,49	2º
POT-T-392	611.111,00		Aurizonia Empreendimentos S/A	1710	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	56,44	1º
POT-T-393	135.999,00	Vencedora	Petrolídeo de Portugal - Petrolídeo, S.A.	600	90%	100%	90%	100%	100%	Sim	Não	14,48	3º
POT-T-393	85.000,00		Aurizonia Empreendimentos S/A	1610	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-394	200.000,00	Vencedora	Petrolídeo de Portugal - Petrolídeo, S.A.	600	85%	100%	80%	100%	100%	Sim	Não	33,24	2º
POT-T-394	105.999,00		Petrolídeo de Portugal - Petrolídeo, S.A.	610	85%	100%	80%	100%	100%	Sim	Não	42,23	2º
POT-T-395	90.000,00	Vencedora	Aurizonia Empreendimentos S/A	500	85%	100%	80%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-395	45.000,00		Petrolídeo de Portugal - Petrolídeo, S.A.	510	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	40,50	2º
POT-T-395	33.959,00		Quantira Petróleo Ltda.	20	100%	90%	100%	100%	95%	Sim	Não	12,33	3º
POT-T-433	3.500.000,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	3010	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-433	472.888,00		Quantira Petróleo Ltda.	1210	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	16,11	2º
POT-T-433	160.000,00	Vencedora	Petrolídeo de Portugal - Petrolídeo, S.A.	1000	90%	100%	90%	100%	100%	Sim	Não	11,34	3º
POT-T-434	900.000,00	Vencedora	Quantira Petróleo Ltda.	1710	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-434	85.000,00		Petrolídeo de Portugal - Petrolídeo, S.A.	600	90%	100%	90%	100%	100%	Sim	Não	13,36	2º
POT-T-476	3.500.000,00	Vencedora	Quantira Petróleo Ltda.	3010	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	55,80	1º
POT-T-476	746.059,00		Petrolídeo Brasileiro S.A.	3500	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	36,39	2º
POT-T-476	255.555,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	710	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	8,28	3º
POT-T-477	900.000,00	Vencedora	Quantira Petróleo Ltda.	1710	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-477	99.933,00		Synergy Group Corp.	200	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	6,84	2º
POT-T-478	281.111,00	Vencedora	Aurizonia Empreendimentos S/A	610	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	48,30	2º
POT-T-478	200.000,00	Vencedora	Petrolídeo de Portugal - Petrolídeo, S.A.	1000	90%	100%	90%	100%	100%	Sim	Não	52,98	1º
POT-T-479	200.000,00	Vencedora	Petrolídeo Brasileiro S.A.	600	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-479	90.000,00		Quantira Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	14,00	2º
POT-T-523	644.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1530	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-523	30.000,00		Quantira Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	1,59	2º
POT-T-524	488.656,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1230	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-524	11.111,00		Quantira Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	0,93	2º
POT-T-527	255.999,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	1010	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-527	211.111,00		Aurizonia Empreendimentos S/A	310	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	33,95	2º
POT-T-528	111.111,00	Vencedora	Aurizonia Empreendimentos S/A	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	30,30	2º
POT-T-528	99.999,00		Synergy Group Corp.	1010	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	57,00	1º
POT-T-563	1.261.814,00	Vencedora	Petrolídeo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-563	500.000,00		Quantira Petróleo Ltda.	600	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	20,69	2º



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Interpretação e Processamento %	Perturbação, Completção e Avaliação %	Aquisição de Dados %	Serviços de Engenharia de Detalhamento %	Perturbação e Avaliação %	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?	NOTA FINAL SEM CL	Colocação
POT-T-700	4.158.535,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-700	36.666,00	Vencedora	Synergy Group Corp.	200	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	6,26	2º
POT-T-791	5.062.158,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
POT-T-791	30.000,00	Vencedora	Quánira Petróleo Ltda.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	0,48	2º
REC-T-173	21.635,00	Vencedora	Starfish Oil & Gas S.A.	400	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
REC-T-178	15.000,00	Vencedora	PetroReconcavo S.A.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	21,65	2º
REC-T-205	682.440,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	590	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
REC-T-205	12.561,00	Vencedora	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda	70	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	4,11	2º
REC-T-221	925.151,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	2578	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
REC-T-221	12.561,00	Vencedora	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda	70	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	1,22	2º
REC-T-42	4.000.004,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1000	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	60,00	1º
REC-T-42	11.120,00	Vencedora	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda	50	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	1,58	2º
REC-T-42	11.000,00	Vencedora	PetroReconcavo S.A.	10	100%	100%	100%	100%	100%	Sim	Não	0,38	3º

Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Nota Final_sem CL = Nota A + Nota B

Por meio da análise das ofertas apresentadas, observa-se que **apenas a licitação para os blocos CAL-M-312, C-M-61 e ES-M-527 foi decidida tendo o conteúdo local como critério determinante**, pois os consórcios vencedores perderiam a primeira colocação, caso o critério de conteúdo local fosse ignorado, conforme ressaltado na tabela 15.

Tabela 15: Ofertas da Sexta Rodada de Licitações com conteúdo local relevante para o resultado

Bloco	Bônus (R\$)	Vencedora?	Operadora	Valor do PEM (UTs)	Interpretação e Processamento %	Perturbação, Completção e Avaliação %	Aquisição de Dados %	Serviços de Engenharia de Detalhamento %	Perturbação e Avaliação %	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?	NOTA FINAL SEM CL	Colocação
CAL-M-312	1.023.000,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	304	100%	40%	0%	100%	70%	Sim	Sim	42,79	2º
C-M-61	28.500.000,00	Vencedora	Devon Energy Corporation	2196	51%	51%	0%	81%	81%	Sim	Sim	52,85	2º
ES-M-527	1.000.613,00	Vencedora	Petróleo Brasileiro S.A.	1022	100%	45%	0%	100%	75%	Sim	Sim	33,30	2º



9 - Sétima Rodada de Licitações

A Sétima Rodada de Licitações foi realizada nos dias 17, 18 e 19 de outubro de 2005, com um total de 251 blocos com risco exploratório arrematados (194.651 km²).

O total de bônus de assinatura arrecadado foi quase R\$ 1.086.000.000,00 (um bilhão e oitenta e seis milhões de reais) nos blocos com risco exploratório.

O programa exploratório mínimo totalizou 195.741 unidades de trabalho, podendo-se estimar cerca de R\$ 1.800.000.000,00 (um bilhão e oitocentos milhões de reais) de investimentos mínimos na fase de exploração.

Os critérios de julgamento das ofertas foram revistos na Sétima Rodada de Licitações. Desde então são utilizados os seguintes critérios:

- I - Bônus de Assinatura, com peso de 40% no cálculo da nota final;
- II - Conteúdo Local, com peso de 20% no cálculo da nota final, sendo 5% para a fase de exploração e 15% para a etapa de desenvolvimento;
- III - Programa Exploratório Mínimo (PEM), com peso de 40% no cálculo da nota final.

Para um máximo de 100 pontos, a nota final atribuída é composta por 4 (quatro) parcelas, calculadas da seguinte forma:

$$\text{NOTA 1} = 40 \left(\frac{\text{Bônus ofertado em reais}}{\text{Maior Bônus ofertado em reais}} \right)$$

$$\text{NOTA 2} = 5 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado na Exploração}}{\text{Maior CL(\%) ofertado na Exploração}} \right)$$

$$\text{NOTA 3} = 15 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}}{\text{Maior CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}} \right)$$

$$\text{NOTA 4} = 40 \left(\frac{\text{PEM ofertado em UTs}}{\text{Maior PEM ofertado em UTs}} \right)$$

$$\text{NOTA FINAL} = \text{NOTA 1} + \text{NOTA 2} + \text{NOTA 3} + \text{NOTA 4}$$

A partir desta Rodada, a ANP estabeleceu valores mínimos e máximos de conteúdo local, conforme o ambiente de localização do bloco:

Tabela 16: Percentuais de investimentos locais mínimos e máximos a serem pontuados na ofertas, para a fase de exploração e etapa de desenvolvimento

Localização do Bloco	Fase de Exploração		Etapa de Desenvolvimento	
	Mínimo (%)	Máximo (%)	Mínimo (%)	Máximo (%)
<i>Águas Profundas</i> $P^* > 400 \text{ m}$	37	55	55	65
<i>Águas Rasas</i> $100 \text{ m} < P^* \leq 400 \text{ m}$	37	55	55	65
<i>Águas Rasas</i> $P^* \leq 100 \text{ m}$	51	60	63	70
<i>Terra</i>	70	80	77	85

A Tabela 17, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações.



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 17: Ofertas apresentadas na Sétima Rodada de Licitações

(continua)

Vencedora?	Bloco	Operadora	Bônus (R\$)	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Valor do PEM (UTs)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
Vencedora	CAL-M-314	Devon Energy Corporation	4.500.000,00	55	65	200	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	CAL-M-374	Eni Spa	22.350.000,00	39	61	1298	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	C-M-401	Petróleo Brasileiro S.A.	16.000.000,00	55	65	2000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	C-M-403	Petróleo Brasileiro S.A.	28.000.000,00	55	65	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	C-M-471	Devon Energy Corporation	116.000.000,00	55	65	2131	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	C-M-471	Repsol YPF S.A.	20.153.777,00	40	55	1172	6,95	3,64	12,69	22,00	45,28	28,95	Sim	Não
Vencedora	C-M-473	Devon Energy Corporation	68.200.000,00	55	65	3157	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	C-M-473	Repsol YPF S.A.	55.100.756,00	50	65	2202	32,32	4,55	15,00	27,90	79,76	60,22	Sim	Não
Vencedora	C-M-535	Petróleo Brasileiro S.A.	22.000.000,00	55	65	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	C-M-539	Devon Energy Corporation	45.200.000,00	55	65	1108	40,00	5,00	15,00	20,78	80,78	66,79	Sim	Não
Vencedora	C-M-539	Repsol YPF S.A.	30.271.501,00	40	55	2133	26,79	3,64	12,69	40,00	83,12	66,79	Sim	Não
Vencedora	ES-M-411	Petróleo Brasileiro S.A.	10.700.000,00	60	70	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-M-413	Petróleo Brasileiro S.A.	14.400.000,00	60	70	2000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-M-436	Petróleo Brasileiro S.A.	1.500.000,00	60	70	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-M-437	Petróleo Brasileiro S.A.	45.300.000,00	60	70	3000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-M-438	Shell Brasil Ltda.	727.000,00	52	64	16	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-M-592	Petróleo Brasileiro S.A.	14.030.000,00	55	65	1120	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-M-594	Petróleo Brasileiro S.A.	1.720.000,00	55	65	280	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-M-665	Amerada Hess Corporation	23.073.700,00	55	65	1232	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	ES-M-665	Shell Brasil Ltda.	4.600.000,00	38	60	1100	7,97	3,45	13,85	35,71	60,99	43,69	Sim	Não
Vencedora	ES-M-737	Repsol YPF S.A.	51.977.777,00	50	65	2290	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	ES-M-737	Shell Brasil Ltda.	2.000.000,00	38	60	280	1,54	3,80	13,85	4,89	24,08	6,43	Sim	Não
Vencedora	ES-T-107	Petróleo Brasileiro S.A.	30.800,00	80	85	400	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-108	Petróleo Brasileiro S.A.	41.000,00	80	85	250	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-125	Petróleo Brasileiro S.A.	200.000,00	80	85	800	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-227	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	30.500,00	80	85	50	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-280	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	55.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-281	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	348.956,00	80	85	1110	40,00	5,00	15,00	37,00	97,00	77,00	Sim	Não
Vencedora	ES-T-281	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	205.000,00	80	85	1200	23,63	5,00	15,00	40,00	83,63	63,63	Sim	Não
Vencedora	ES-T-281	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	11.000,00	80	85	10	8,65	5,00	15,00	0,33	28,98	8,98	Sim	Não
Vencedora	ES-T-304	Vitoria Ambiental Engenharia e Tecnologia S.A.	51.000,00	80	85	20	1,27	5,00	15,00	0,67	21,93	1,93	Sim	Não
Vencedora	ES-T-305	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	202.343,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-305	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	30.000,00	80	85	110	5,93	5,00	15,00	3,64	29,57	9,57	Sim	Não
Vencedora	ES-T-305	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	11.000,00	80	85	20	2,17	5,00	15,00	7,27	29,45	9,45	Sim	Não
Vencedora	ES-T-318	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	61.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-363	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	314.640,00	80	85	110	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-372	Petróleo Brasileiro S.A.	1.504.000,00	80	85	1010	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-372	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	206.138,00	80	85	110	5,48	5,00	15,00	4,36	29,84	9,84	Sim	Não
Vencedora	ES-T-383	Petróleo Brasileiro S.A.	83.000,00	80	85	1010	40,00	5,00	15,00	32,32	92,32	72,32	Sim	Não
Vencedora	ES-T-383	Vitoria Ambiental Engenharia e Tecnologia S.A.	31.000,00	80	85	1250	14,94	5,00	15,00	40,00	74,94	54,94	Sim	Não
Vencedora	ES-T-408	Petróleo Brasileiro S.A.	1.600.000,00	80	85	2000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-418	Petróleo Brasileiro S.A.	3.200.000,00	80	85	2010	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-442	Sinergy Group Corp.	101.000,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	ES-T-454	Petróleo Brasileiro S.A.	930.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Vencedora?	Bloco	Operadora	Bonus (R\$)	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Valor do PEM (UTIs)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
Vencedora	EST-496	Vitória Ambiental Engenharia e Tecnologia S.A.	20.000,00	80	85	250	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	EST-527	Petróleo Brasileiro S.A.	18.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-663	Petróleo Brasileiro S.A.	800.000,00	55	65	120	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-665	Petróleo Brasileiro S.A.	7.000.000,00	55	65	1002	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-760	Petróleo Brasileiro S.A.	7.000.000,00	55	65	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-853	Petróleo Brasileiro S.A.	4.500.000,00	55	65	130	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-855	Petróleo Brasileiro S.A.	3.200.000,00	55	65	146	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-186	Petróleo Brasileiro S.A.	22.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-186	Aurizonia Petróleo S.A.	11.511,00	80	85	30	20,93	5,00	15,00	40,00	80,33	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-196	Petróleo Brasileiro S.A.	21.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-225	Petróleo Brasileiro S.A.	320.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-239	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	46.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-240	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	101.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-241	Petróleo Brasileiro S.A.	21.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-255	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	46.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-256	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	46.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-298	Aurizonia Petróleo S.A.	11.511,00	80	85	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-354	Aurizonia Petróleo S.A.	201.000,00	75	84	230	40,00	4,69	14,82	9,20	68,71	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-364	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	53.000,00	80	85	1000	10,55	5,00	15,00	40,00	70,55	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-367	Quanta Petróleo Ltda.	11.111,00	75	84	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-406	Aurizonia Petróleo S.A.	11.111,00	75	84	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-407	Quanta Petróleo Ltda.	11.111,00	75	84	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-439	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	176.121,00	80	85	60	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-439	Aurizonia Petróleo S.A.	11.111,00	75	84	20	2,52	4,69	14,82	13,33	35,37	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-440	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	202.506,00	80	85	60	40,00	5,00	15,00	2,40	62,40	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-440	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	170.000,00	80	85	1000	33,58	5,00	15,00	40,00	93,58	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-440	Aurizonia Petróleo S.A.	11.111,00	75	84	20	2,19	4,69	14,82	0,80	22,51	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-441	Petróleo Brasileiro S.A.	25.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-442	Petróleo Brasileiro S.A.	1.080.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-445	Petróleo Brasileiro S.A.	407.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-445	Quanta Petróleo Ltda.	11.111,00	75	84	180	1,09	4,69	14,82	7,20	27,80	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-447	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	21.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-481	Synergy Group Corp.	470.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-484	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	80.500,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-488	Petróleo Brasileiro S.A.	450.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-488	Quanta Petróleo Ltda.	11.111,00	75	84	180	0,99	4,69	14,82	7,20	27,70	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-525	Synergy Group Corp.	63.000,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	4,44	64,44	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-525	Quanta Petróleo Ltda.	11.711,00	80	85	180	7,44	5,00	15,00	40,00	67,44	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-531	Petróleo Brasileiro S.A.	25.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-531	Aurizonia Petróleo S.A.	11.711,00	80	85	30	18,74	5,00	15,00	1,20	33,94	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-534	Quanta Petróleo Ltda.	12.111,00	80	85	220	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-565	Quanta Petróleo Ltda.	12.111,00	80	85	220	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	POT-M-573	Silver Martin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	15.000,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	26,67	86,67	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-573	Aurizonia Petróleo S.A.	11.711,00	80	85	30	31,23	5,00	15,00	40,00	91,23	Sim	Sim
Vencedora	POT-M-576	Aurizonia Petróleo S.A.	11.711,00	80	85	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não

COLIANP
38
Fla.
Rubrica

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Vencedora?	Bloco	Operadora	Bônus (R\$)	CL Exp (%)	CL Prod (%)	Valor do PEM (UTs)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
Vencedora	POT-1-605	Petróleo Brasileiro S.A.	790.000,00	80	85	1350	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	POT-1-606	Aurizonia Petróleo S.A.	12.111,00	80	85	220	0,61	5,00	15,00	6,52	27,13	7,13	Sim	Não
Vencedora	POT-1-607	Petróleo Brasileiro S.A.	2.010.000,00	80	85	2000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	POT-1-612	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	458.850,00	80	85	1110	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	POT-1-619	Aurizonia Petróleo S.A.	11.711,00	80	85	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	POT-1-650	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	1.180.000,00	80	85	1500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	POT-1-651	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	30.300,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	POT-1-651	Aurizonia Petróleo S.A.	12.111,00	80	85	230	15,99	5,00	15,00	9,20	45,19	25,19	Sim	Não
Vencedora	POT-1-656	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	404.110,00	80	85	110	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	POT-1-656	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	15.000,00	80	85	30	1,48	5,00	15,00	10,91	32,39	12,39	Sim	Não
Vencedora	POT-1-662	Petróleo Brasileiro S.A.	63.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	POT-1-662	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	15.000,00	80	85	20	9,52	5,00	15,00	0,80	30,32	10,32	Sim	Não
Vencedora	POT-1-662	Quanta Petróleo Ltda.	11.711,00	80	85	30	7,44	5,00	15,00	1,20	28,64	8,64	Sim	Não
Vencedora	POT-1-666	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	30.300,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	POT-1-686	Aurizonia Petróleo S.A.	12.111,00	80	85	30	15,99	5,00	15,00	2,40	38,39	18,39	Sim	Não
Vencedora	POT-1-697	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	30.300,00	80	85	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	POT-1-698	Aurizonia Petróleo S.A.	12.111,00	80	85	220	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	POT-1-705	Petróleo Brasileiro S.A.	462.000,00	80	85	1200	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	POT-1-705	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	15.000,00	80	85	20	1,30	5,00	15,00	0,67	21,97	1,97	Sim	Não
Vencedora	POT-1-705	Quanta Petróleo Ltda.	11.711,00	80	85	30	1,01	5,00	15,00	1,00	22,01	2,01	Sim	Não
Vencedora	POT-1-706	Petróleo Brasileiro S.A.	77.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	13,33	73,33	53,33	Sim	Não
Vencedora	POT-1-706	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	15.000,00	80	85	20	7,79	5,00	15,00	26,67	54,46	34,46	Sim	Não
Vencedora	POT-1-706	Quanta Petróleo Ltda.	11.711,00	80	85	30	6,08	5,00	15,00	40,00	66,08	46,08	Sim	Não
Vencedora	POT-1-744	Petróleo Brasileiro S.A.	600.000,00	80	85	300	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	POT-1-745	Petróleo Brasileiro S.A.	843.000,00	80	85	300	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	POT-1-794	Synergy Group Corp.	341.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	POT-1-747	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	204.648,00	80	85	100	24,01	5,00	15,00	4,00	48,01	28,01	Sim	Não
Vencedora	POT-1-747	Starfish Oil & Gas S.A.	120.000,00	80	85	500	14,08	5,00	15,00	20,00	54,08	34,08	Sim	Não
Vencedora	POT-1-748	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	25.000,00	80	85	50	2,93	5,00	15,00	2,00	24,93	4,93	Sim	Não
Vencedora	POT-1-748	Starfish Oil & Gas S.A.	120.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	4,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	POT-1-748	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	25.000,00	80	85	50	8,33	5,00	15,00	4,00	32,33	12,33	Sim	Não
Vencedora	POT-1-748	Starfish Oil & Gas S.A.	425.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	POT-1-792	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	25.000,00	80	85	50	40,00	5,00	15,00	9,09	69,09	49,09	Sim	Não
Vencedora	POT-1-792	Quanta Petróleo Ltda.	12.111,00	80	85	220	19,38	5,00	15,00	40,00	79,38	59,38	Sim	Não
Vencedora	POT-1-794	Starfish Oil & Gas S.A.	290.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	POT-1-882	Quanta Petróleo Ltda.	12.111,00	80	85	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-102	BrazAlta Resources Corp.	65.000,00	80	85	1200	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-103	Petróleo Brasileiro S.A.	1.830.000,00	80	85	1100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-103	BrazAlta Resources Corp.	12.000,00	80	85	20	0,26	5,00	15,00	0,73	20,99	0,99	Sim	Não
Vencedora	REC-T-105	W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	43.600,00	80	85	150	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-105	Norse Energy do Brasil Ltda	11.000,00	80	85	10	10,09	5,00	15,00	2,67	32,76	12,76	Sim	Não
Vencedora	REC-T-106	Starfish Oil & Gas S.A.	120.000,00	80	85	1020	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-113	BrazAlta Resources Corp.	65.000,00	80	85	1200	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-113	Starfish Oil & Gas S.A.	11.000,00	80	85	10	6,77	5,00	15,00	0,33	27,10	7,10	Sim	Não
Vencedora	REC-T-115	W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	23.561,00	80	85	55	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Vencedora?	Bloco	Operadora	Bônus (R\$)	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Valor de PEM (UTs)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
Vencedora	REC-T-116	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	23.561,00	80	85	55	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-118	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	105.000,00	80	85	200	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-118	Starfish Oil & Gas S.A.	50.400,00	80	85	20	19,20	5,00	15,00	4,00	43,20	23,20	Sim	Não
Vencedora	REC-T-125	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	125	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-125	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	12.000,00	80	85	40	19,20	5,00	15,00	12,80	52,00	32,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-126	Petróleo Brasileiro S.A.	833.000,00	80	85	310	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-126	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	23.000,00	80	85	23	1,10	5,00	15,00	2,97	24,07	4,07	Sim	Não
Vencedora	REC-T-126	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	12.000,00	80	85	40	0,58	5,00	15,00	5,16	25,74	5,74	Sim	Não
Vencedora	REC-T-138	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	12.000,00	80	85	40	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-152	Synergy Group Corp.	301.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-152	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	23.000,00	80	85	23	3,06	5,00	15,00	0,92	23,98	3,98	Sim	Não
Vencedora	REC-T-164	Synergy Group Corp.	137.770,00	80	85	30	40,00	5,00	15,00	30,00	90,00	70,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-164	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	23.000,00	80	85	23	6,68	5,00	15,00	23,00	49,68	29,68	Sim	Não
Vencedora	REC-T-164	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	12.000,00	80	85	40	3,48	5,00	15,00	40,00	63,48	43,48	Sim	Não
Vencedora	REC-T-165	Starfish Oil & Gas S.A.	151.000,00	80	85	1020	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-165	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	23.000,00	80	85	23	6,09	5,00	15,00	0,90	26,99	6,99	Sim	Não
Vencedora	REC-T-204	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	25	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-219	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	25	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-234	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	25	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-24	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	67.165,00	80	85	1120	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-250	Petróleo Brasileiro S.A.	1.280.000,00	80	85	1160	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-265	Petróleo Brasileiro S.A.	3.450.000,00	80	85	1710	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-31	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	67.165,00	80	85	2025	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-39	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	67.165,00	80	85	2025	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-39	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	15.000,00	80	85	50	8,93	5,00	15,00	0,99	29,92	9,92	Sim	Não
Vencedora	REC-T-49	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	21.300,00	80	85	115	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-52	BrazAlta Resources Corp.	65.000,00	80	85	1200	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-59	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	15.000,00	80	85	50	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-61	Synergy Group Corp.	131.770,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	16,00	76,00	56,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-61	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	15.000,00	80	85	50	4,55	5,00	15,00	40,00	64,55	44,55	Sim	Não
Vencedora	REC-T-62	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	120	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-66	Petróleo Brasileiro S.A.	907.000,00	80	85	800	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-67	Petróleo Brasileiro S.A.	473.000,00	80	85	650	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-77	Petróleo Brasileiro S.A.	780.000,00	80	85	1150	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-78	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	15.000,00	80	85	50	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-80	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	120	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-81	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	120	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-91	BrazAlta Resources Corp.	65.000,00	80	85	1200	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-94	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	23.561,00	80	85	55	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	REC-T-96	Starfish Oil & Gas S.A.	192.000,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	4,00	64,00	44,00	Sim	Não
Vencedora	REC-T-96	Silver Marlin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.	105.000,00	80	85	200	21,88	5,00	15,00	40,00	81,88	61,88	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-328	Quanta Petróleo Ltda.	11.000,00	80	85	190	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-329	Quanta Petróleo Ltda.	11.000,00	80	85	190	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-330	Tamar Terminals Aero-Rodo-Marítimos Ltda	41.500,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-340	Quanta Petróleo Ltda.	11.000,00	80	85	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não

CC/IAN/40
Fls. 40
R. 10/10

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Vencedora?	Bloco	Operadora	Bônus (R\$)	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Valor do PEM (UTIs)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
Vencedora	SEAL-T-341	Petróleo Brasileiro S.A.	1.800.000,00	80	85	1354	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-343	Silver Martin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	55.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
	SEAL-T-343	Quatira Petróleo Ltda.	11.000,00	80	85	230	8,00	5,00	15,00	18,40	45,40	26,40	Sim	Não
	SEAL-T-344	Tamar Terminal Aero-Rodo-Marítimos Ltda	41.500,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	4,21	64,21	44,21	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-344	Aurizonia Petróleo S.A.	11.000,00	80	85	190	10,60	5,00	15,00	40,00	70,60	50,60	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-355	Starfish Oil & Gas S.A.	80.000,00	80	85	750	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-356	Petróleo Brasileiro S.A.	3.800.000,00	80	85	3574	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
	SEAL-T-356	Aurizonia Petróleo S.A.	11.000,00	80	85	30	0,12	5,00	15,00	0,34	20,45	0,45	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-357	Petróleo Brasileiro S.A.	900.000,00	80	85	1575	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-358	Silver Martin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	185.000,00	80	85	800	8,22	5,00	15,00	20,32	45,54	28,54	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-358	Silver Martin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	155.000,00	80	85	800	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
	SEAL-T-358	Tamar Terminal Aero-Rodo-Marítimos Ltda	41.500,00	80	85	20	10,71	5,00	15,00	1,00	31,71	11,71	Sim	Não
	SEAL-T-358	Aurizonia Petróleo S.A.	11.000,00	80	85	230	2,84	5,00	15,00	11,50	34,34	14,34	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-366	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	272.946,00	80	85	110	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-367	Petróleo Brasileiro S.A.	5.975.000,00	80	85	3000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
	SEAL-T-367	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	808.916,00	80	85	1110	5,42	5,00	15,00	14,80	40,22	20,22	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-369	ENGEPET - Empresa de Engenharia de Petróleo Ltda	11.000,00	80	85	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-370	Starfish Oil & Gas S.A.	30.000,00	80	85	10	40,00	5,00	15,00	3,20	63,20	43,20	Sim	Não
	SEAL-T-370	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	125	33,33	5,00	15,00	40,00	93,33	73,33	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-371	ENGEPET - Empresa de Engenharia de Petróleo Ltda	1.250.000,00	80	85	30	14,67	5,00	15,00	9,60	44,27	24,27	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-371	Petróleo Brasileiro S.A.	185.000,00	80	85	1344	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
	SEAL-T-371	BrazAlta Resources Corp.	11.000,00	80	85	800	5,92	5,00	15,00	23,81	49,73	29,73	Sim	Não
	SEAL-T-371	ENGEPET - Empresa de Engenharia de Petróleo Ltda	25.000,00	80	85	125	0,80	5,00	15,00	3,72	24,52	4,52	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-381	BrazAlta Resources Corp.	11.000,00	80	85	30	0,35	5,00	15,00	0,89	21,24	1,24	Sim	Não
	SEAL-T-381	ENGEPET - Empresa de Engenharia de Petróleo Ltda	25.000,00	80	85	125	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-382	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	30	17,60	5,00	15,00	9,60	47,20	27,20	Sim	Não
	SEAL-T-382	ENGEPET - Empresa de Engenharia de Petróleo Ltda	11.000,00	80	85	125	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-390	Petróleo Brasileiro S.A.	6.800.000,00	80	85	5050	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-391	Koch Petróleo do Brasil Ltda.	367.426,00	80	85	1110	2,16	5,00	15,00	10,09	31,70	11,70	Sim	Não
	SEAL-T-391	Petróleo Brasileiro S.A.	7.500.000,00	80	85	4400	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-404	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	60	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-410	Quatira Petróleo Ltda.	11.611,00	80	85	180	0,25	5,00	15,00	3,39	23,63	3,63	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-412	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	1.150.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-413	BrazAlta Resources Corp.	25.000,00	80	85	60	0,87	5,00	15,00	2,40	23,27	3,27	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-417	Aurizonia Petróleo S.A.	11.611,00	80	85	180	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-418	Aurizonia Petróleo S.A.	11.611,00	80	85	180	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-419	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.	114.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-420	Quatira Petróleo Ltda.	11.611,00	80	85	180	4,07	5,00	15,00	7,20	31,27	11,27	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-426	ENGEPET - Empresa de Engenharia de Petróleo Ltda	23.111,00	80	85	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Vencedora?	Bloco	Operadora	Bônus (R\$)	CL Exp (%)	CL Prod (%)	Valor do PEM (UTs)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
Vencedora	SEAL-T-427	Quatira Petróleo Ltda.	11.611,00	80	85	180	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-428	BrazAlta Recursos Corp.	25.000,00	80	85	60	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-429	ENGEPET - Empresa de Engenharia de Petróleo Ltda	23.111,00	80	85	30	36,98	5,00	15,00	20,00	76,98	56,98	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-429	Petróleo de Portugal - Petrolgal S.A.	1.070.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-430	Tamar Terminais Aero-Rodo-Marítimos Ltda	111.000,00	80	85	20	4,15	5,00	15,00	0,80	24,95	4,95	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-430	Tamar Terminais Aero-Rodo-Marítimos Ltda	91.000,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-434	ENGEPET - Empresa de Engenharia de Petróleo Ltda	23.111,00	80	85	30	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-438	Tamar Terminais Aero-Rodo-Marítimos Ltda	71.000,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-449	Quatira Petróleo Ltda.	11.611,00	80	85	180	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-455	Starfish Oil & Gas S.A.	300.000,00	80	85	1750	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-455	Silver Martin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	105.000,00	80	85	1500	14,00	5,00	15,00	34,29	66,29	48,29	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-458	Petróleo de Portugal - Petrolgal S.A.	1.650.000,00	80	85	1570	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-460	Silver Martin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	55.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-460	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	27.414,00	80	85	52	19,94	5,00	15,00	4,16	44,10	24,10	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-461	Starfish Oil & Gas S.A.	800.000,00	80	85	1500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-461	ENGEPET - Empresa de Engenharia de Petróleo Ltda	33.111,00	80	85	30	1,66	5,00	15,00	0,80	22,46	2,46	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-461	Tamar Terminais Aero-Rodo-Marítimos Ltda	29.500,00	80	85	10	1,48	5,00	15,00	0,27	21,74	1,74	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-461	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	27.414,00	80	85	52	1,37	5,00	15,00	1,39	22,76	2,76	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-462	Starfish Oil & Gas S.A.	1.200.000,00	80	85	1500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-462	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	27.414,00	80	85	52	0,91	5,00	15,00	1,39	22,30	2,30	Sim	Não
Vencedora	SEAL-T-465	W.Washington Empreendimentos e Participações Ltda.	27.414,00	80	85	52	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SEAL-T-467	Silver Martin Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	55.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-100	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	80.000,00	75	77	4000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-101	Petróleo Brasileiro S.A.	790.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-101	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	0,51	4,63	14,65	1,60	21,38	2,11	Sim	Não
Vencedora	SF-T-102	Petróleo Brasileiro S.A.	5.700.000,00	80	85	2000	40,00	5,00	15,00	19,75	79,75	59,75	Sim	Não
Vencedora	SF-T-102	Tamar Terminais Aero-Rodo-Marítimos Ltda	73.000,00	80	85	20	0,51	5,00	15,00	0,20	20,71	0,71	Sim	Não
Vencedora	SF-T-102	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	70.000,00	75	77	4050	0,49	4,69	13,59	40,00	58,77	40,49	Sim	Não
Vencedora	SF-T-102	Orleng Equipamentos e Sistemas Ltda.	22.500,00	70	83	10	0,16	4,38	14,65	0,10	19,28	0,26	Sim	Não
Vencedora	SF-T-102	Norse Energy do Brasil Ltda	11.210,00	80	85	2100	0,08	5,00	15,00	20,74	40,82	20,82	Sim	Não
Vencedora	SF-T-103	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	0,07	4,63	14,65	0,20	19,54	0,27	Sim	Não
Vencedora	SF-T-103	Petróleo Brasileiro S.A.	790.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	4,94	64,94	44,94	Sim	Não
Vencedora	SF-T-103	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	70.000,00	75	77	4050	3,54	4,69	13,59	40,00	61,82	43,54	Sim	Não
Vencedora	SF-T-103	Orleng Equipamentos e Sistemas Ltda.	22.500,00	70	83	10	1,14	4,38	14,65	0,10	20,26	1,24	Sim	Não
Vencedora	SF-T-103	Tamar Terminais Aero-Rodo-Marítimos Ltda	14.300,00	80	85	10	0,72	5,00	15,00	0,10	20,82	0,82	Sim	Não
Vencedora	SF-T-103	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	0,51	4,63	14,65	0,20	19,98	0,70	Sim	Não
Vencedora	SF-T-104	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	80.000,00	75	77	3900	40,00	5,00	13,92	40,00	99,92	80,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-104	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	5,01	4,93	15,00	0,21	25,14	5,21	Sim	Não
Vencedora	SF-T-105	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-106	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-111	Petróleo Brasileiro S.A.	790.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	4,88	64,88	44,88	Sim	Sim
Vencedora	SF-T-111	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda	100.000,00	75	77	4100	5,06	4,69	13,59	40,00	63,34	45,06	Sim	Sim
Vencedora	SF-T-111	Norse Energy do Brasil Ltda	11.210,00	80	85	1100	0,57	5,00	15,00	10,73	31,30	11,30	Sim	Sim
Vencedora	SF-T-111	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	0,51	4,63	14,65	0,20	19,97	0,70	Sim	Sim

COPIA
42
RUBICA

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Vencedora?	Bloco	Operadora	Bônus (R\$)	CL Exp (%)	CL Prod (%)	Valor de PEM (UTs)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
Vencedora	SF-T-112	Petróleo Brasileiro S.A.	860.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	5,00	65,00	45,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-112	Tamar Terminal Aero-Rodo-Marítimos Ltda	178.000,00	80	85	20	8,28	5,00	15,00	0,20	28,48	8,48	Sim	Não
Vencedora	SF-T-112	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	90.000,00	75	77	4000	4,19	4,69	13,59	40,00	62,46	44,19	Sim	Não
Vencedora	SF-T-112	Onteng Equipamentos e Sistemas Ltda.	22.500,00	70	83	10	1,05	4,38	14,65	0,10	20,17	1,15	Sim	Não
Vencedora	SF-T-112	Norse Energy do Brasil Ltda	11.210,00	80	85	1100	0,52	5,00	15,00	11,00	31,52	11,52	Sim	Não
Vencedora	SF-T-112	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	0,47	4,63	14,65	0,20	19,94	0,67	Sim	Não
Vencedora	SF-T-113	Petróleo Brasileiro S.A.	790.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	5,13	65,13	45,13	Sim	Não
Vencedora	SF-T-113	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	60.000,00	75	77	3900	3,04	4,69	13,59	40,00	61,31	43,04	Sim	Não
Vencedora	SF-T-113	Onteng Equipamentos e Sistemas Ltda.	22.500,00	70	83	10	1,14	4,38	14,65	0,21	20,26	1,24	Sim	Não
Vencedora	SF-T-113	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	0,51	4,63	14,65	0,21	19,98	0,71	Sim	Não
Vencedora	SF-T-114	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	60.000,00	75	77	3800	40,00	5,00	13,92	40,00	98,92	80,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-114	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	6,67	4,93	15,00	0,21	26,82	6,88	Sim	Não
Vencedora	SF-T-115	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-118	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-119	Petróleo Brasileiro S.A.	200.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	5,13	65,13	45,13	Sim	Não
Vencedora	SF-T-119	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	90.000,00	75	77	3900	18,00	4,69	13,59	40,00	76,26	59,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-119	Tamar Terminal Aero-Rodo-Marítimos Ltda	23.000,00	80	85	10	4,60	5,00	15,00	0,10	24,70	4,70	Sim	Não
Vencedora	SF-T-119	Norse Energy do Brasil Ltda	11.210,00	80	85	200	2,24	5,00	15,00	2,05	24,29	4,29	Sim	Não
Vencedora	SF-T-119	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	2,00	4,63	14,65	0,21	21,48	2,21	Sim	Não
Vencedora	SF-T-120	Petróleo Brasileiro S.A.	200.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	5,00	65,00	45,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-120	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	80.000,00	75	77	4000	16,00	4,69	13,59	40,00	74,28	56,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-120	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	2,00	4,63	14,65	0,20	21,47	2,20	Sim	Não
Vencedora	SF-T-121	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-124	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-125	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-126	Petróleo Brasileiro S.A.	200.000,00	80	85	500	40,00	5,00	15,00	5,33	65,33	45,33	Sim	Não
Vencedora	SF-T-126	Geobras - Pesquisas Minerais Ltda.	50.000,00	75	77	3750	10,00	4,69	13,59	40,00	68,28	50,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-126	Tamar Terminal Aero-Rodo-Marítimos Ltda	31.000,00	80	85	10	6,20	5,00	15,00	0,11	26,31	6,31	Sim	Não
Vencedora	SF-T-126	Onteng Equipamentos e Sistemas Ltda.	22.500,00	70	83	10	4,50	4,38	14,65	0,11	23,63	4,61	Sim	Não
Vencedora	SF-T-126	Norse Energy do Brasil Ltda	11.210,00	80	85	10	2,24	5,00	15,00	0,11	22,35	2,35	Sim	Não
Vencedora	SF-T-126	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	2,00	4,63	14,65	0,21	21,49	2,22	Sim	Não
Vencedora	SF-T-128	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-130	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-131	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-132	Onteng Equipamentos e Sistemas Ltda.	22.500,00	70	83	10	40,00	4,38	14,65	20,00	79,02	60,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-132	Norse Energy do Brasil Ltda	11.210,00	80	85	10	19,93	5,00	15,00	20,00	59,93	39,93	Sim	Não
Vencedora	SF-T-132	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	17,80	4,63	14,65	40,00	77,07	57,80	Sim	Não
Vencedora	SF-T-132	Tamar Terminal Aero-Rodo-Marítimos Ltda	83.000,00	80	85	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-133	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	4,82	4,63	14,65	40,00	64,10	44,82	Sim	Não
Vencedora	SF-T-134	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-137	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-138	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-139	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-143	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-144	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-145	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não





Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação) (continuação)

Vencedora?	Bloco	Operadora	Bônus (R\$)	CL Exp (%)	CL Prod (%)	Valor do PEM (UTs)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
Vencedora	SF-T-85	Oil M&S S.A.	10.010.000	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-86	Oil M&S S.A.	10.010.000	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-90	Geobrás - Pesquisas Minerais Ltda.	200.000,00	75	77	4100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-92	Geobrás - Pesquisas Minerais Ltda.	1.000.000,00	75	77	4800	40,00	4,69	13,59	40,00	98,28	80,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-92	Petróleo Brasileiro S.A.	790.000,00	80	85	500	31,60	5,00	15,00	4,17	55,77	35,77	Sim	Não
Vencedora	SF-T-92	Tarmar Terminal Aero-Rodo-Marítimos Ltda	17.000,00	80	85	10	0,68	5,00	15,00	0,08	20,76	0,76	Sim	Não
Vencedora	SF-T-92	Noise Energy do Brasil Ltda	11.210,00	80	85	200	0,45	5,00	15,00	1,67	22,12	2,12	Sim	Não
Vencedora	SF-T-92	Oil M&S S.A.	10.010.000	74	83	20	0,40	4,63	14,65	0,17	19,84	0,57	Sim	Não
Vencedora	SF-T-93	Geobrás - Pesquisas Minerais Ltda.	300.000,00	75	77	4200	40,00	5,00	13,92	40,00	98,92	80,00	Sim	Não
Vencedora	SF-T-93	Oil M&S S.A.	10.010.000	74	83	20	1,33	4,93	15,00	0,19	21,46	1,53	Sim	Não
Vencedora	SF-T-94	Oil M&S S.A.	10.010.000	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-95	Oil M&S S.A.	10.010.000	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SF-T-96	Oil M&S S.A.	10.010.000	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-1228	Petróleo Brasileiro S.A.	3.030.000,00	55	65	1138	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-405	Petróleo Brasileiro S.A.	53.400.000,00	55	65	2158	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-506	Repsol YPF S.A.	6.668.666,00	40	65	34	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-508	Petróleo Brasileiro S.A.	150.175.000,00	55	65	3280	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-508	Newfield Exploration Company	36.203.200,00	55	65	2200	9,04	5,00	15,00	26,83	55,87	35,87	Sim	Não
Vencedora	S-M-515	Shell Brasil Ltda.	3.217.000,00	38	60	80	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-615	BG Energy Holdings Limited	85.680.000,00	60	65	2103	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-616	Repsol YPF S.A.	5.298.573,00	55	65	151	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-617	Repsol YPF S.A.	2.544.707,00	55	65	3	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-619	Petróleo Brasileiro S.A.	20.805.000,00	55	65	2195	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	S-M-623	Maersk Oil Brasil Ltda.	13.250.001,00	37	66	125	25,47	3,36	12,92	2,28	44,04	27,75	Sim	Não
Vencedora	S-M-670	Petróleo Brasileiro S.A.	26.150.000,00	55	65	1280	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-672	Repsol YPF S.A.	4.147.007,00	55	65	141	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-673	BG Energy Holdings Limited	82.320.000,00	50	65	2059	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-674	Repsol YPF S.A.	5.333.017,00	55	65	141	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-675	Repsol YPF S.A.	7.800.111,00	55	65	1141	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-728	Repsol YPF S.A.	5.291.001,00	55	65	48	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-728	Repsol YPF S.A.	4.140.274,00	55	65	141	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-728	Petróleo Brasileiro S.A.	3.820.000,00	55	65	139	36,91	5,00	15,00	39,43	96,34	76,34	Sim	Não
Vencedora	S-M-729	Petróleo Brasileiro S.A.	3.900.000,00	55	65	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-789	Repsol YPF S.A.	5.291.307,00	55	65	152	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	S-M-790	Petróleo Brasileiro S.A.	22.400.000,00	55	65	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	S-M-790	BG Energy Holdings Limited	2.170.050,00	50	65	101	3,88	4,55	15,00	4,04	27,46	7,92	Sim	Não
Vencedora	SOL-T-148	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-149	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-150	Petróleo Brasileiro S.A.	500.000,00	80	85	2000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
Vencedora	SOL-T-150	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	0,80	4,63	14,65	0,40	20,47	1,20	Sim	Não
Vencedora	SOL-T-151	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-168	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-169	Oil M&S S.A.	220.000,00	74	83	2220	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-170	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Vencedora?	Bloco	Operadora	Bônus (R\$)	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	Valor do PEM (UTs)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
Vencedora	SOL-T-171	Petróleo Brasileiro S.A.	1.410.000,00	80	85	3000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
Vencedora	SOL-T-171	Oil M&S S.A.	220.000,00	74	83	2220	6,24	4,63	14,65	29,60	55,11	Sim	Não
Vencedora	SOL-T-172	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-173	Petróleo Brasileiro S.A.	500.000,00	80	85	1000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
Vencedora	SOL-T-173	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	0,80	4,63	14,65	0,80	20,87	Sim	Não
Vencedora	SOL-T-174	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-181	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-192	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-193	Petróleo Brasileiro S.A.	670.000,00	80	85	4000	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
Vencedora	SOL-T-193	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	0,60	4,63	14,65	0,20	20,07	Sim	Não
Vencedora	SOL-T-194	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-195	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-196	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-197	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-214	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-215	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-216	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-217	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-218	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-219	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
Vencedora	SOL-T-220	Oil M&S S.A.	10.010,00	74	83	20	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não

Tabela 18: Análise das ofertas apresentadas na Sétima Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados	251
Blocos arrematados sem concorrência	167
Blocos arrematados com concorrência	84
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	1

Desconsiderando o conteúdo local como critério de oferta o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Se Nota Final = Nota 1 + Nota 2 + Nota 3 + Nota 4, então Nota Final sem CL = Nota 1 + Nota 4.

Por meio da análise das ofertas apresentadas, observa-se que **dos 251 blocos arrematados apenas um, o SF-T-111, teve o critério de conteúdo local como determinante para o resultado do certame, pois apenas o resultado deste bloco seria alterado quando comparamos as colunas Nota Final e Nota Final sem CL.**

Adicionalmente, observa-se que mais de 70% das ofertas apresentadas para blocos terrestres foram iguais ao máximo determinado em Edital: 80% (oitenta por cento) para a fase de exploração e 85% (oitenta e cinco por cento) para a fase de desenvolvimento.

10 - Oitava Rodada de Licitações

A Oitava Rodada de Licitações foi suspensa por força de liminar judicial, por isso não fez parte da análise desta Nota Técnica.

11 - Nona Rodada de Licitações

Concluída em 27 de novembro de 2007, a Nona Rodada colocou em oferta 271 blocos, distribuídos em 14 setores, totalizando cerca de 73 mil km².

Das 61 empresas inicialmente qualificadas (30 brasileiras e 31 de origem estrangeira), 42 participaram do leilão, seja em lances individuais seja como partícipes de consórcios. Foram arrematados 117 blocos por 24 empresas operadoras. Outras 12 empresas participaram de consórcios vencedores.

O valor agregado de bônus de assinatura alcançou o recorde de R\$ 2.100.000.000,00 (dois bilhões e cem milhões de reais) enquanto que a soma dos programas exploratórios mínimos vencedores alcançou 169.436 unidades de trabalho, o que pode ser convertido para uma estimativa em reais no valor aproximado de R\$ 1.400.000.000 (um bilhão e quatrocentos milhões de reais).

Assim como estabelecido na Sétima Rodada, os critérios de oferta da Nona Rodada de Licitações foram os seguintes:

- I - Bônus de Assinatura, com peso de 40% no cálculo da nota final;
- II - Conteúdo Local, com peso de 20% no cálculo da nota final, sendo 5% para a fase de exploração e 15% para a etapa de desenvolvimento;
- III - Programa Exploratório Mínimo (PEM), com peso de 40% no cálculo da nota final.

Para um máximo de 100 pontos, a nota final atribuída é composta por 4 (quatro) parcelas, calculadas da seguinte forma:

$$\text{NOTA 1} = 40 \left(\frac{\text{Bônus ofertado em reais}}{\text{Maior Bônus ofertado em reais}} \right)$$

$$\text{NOTA 2} = 5 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado na Exploração}}{\text{Maior CL(\%) ofertado na Exploração}} \right)$$

$$\text{NOTA 3} = 15 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}}{\text{Maior CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}} \right)$$

$$\text{NOTA 4} = 40 \left(\frac{\text{PEM ofertado em UTs}}{\text{Maior PEM ofertado em UTs}} \right)$$

$$\text{NOTA FINAL} = \text{NOTA 1} + \text{NOTA 2} + \text{NOTA 3} + \text{NOTA 4}$$

Os percentuais mínimos e máximos de conteúdo local foram os mesmos estabelecidos para a Sétima Rodada, detalhados na tabela 16 desta Nota Técnica.

A Tabela 19, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 19: Ofertas apresentadas na Nona Rodada de Licitações

(continua)

Bloco	Empresa	% Partic.	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Pontos	Vencedora	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
C-M-455	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	237.241.063,00	50	70	4.083	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-456	Starfish Oil & Gas S.A.*	100	8.847.250,00	55	65	1.186	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-457	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	126.770.063,00	55	65	2.099	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-458	Anadarko Petróleo Ltda.* / Statoil Hydro ASA	50 / 50	42.500.169,00	55	65	1.040	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
C-M-459	Marist Oil Brasil Ltda.* / OGX Petróleo e Gás Ltda.	50 / 50	17.500.000,00	55	65	136	41.8167	X	16,47	5,00	15,00	5,35	41,82	21,82	Sim	Não
C-M-500	Anadarko Petróleo Ltda.* / Statoil Hydro ASA	50 / 50	8.600.229,00	55	65	31	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-501	Marist Oil Brasil Ltda.* / OGX Petróleo e Gás Ltda.	50 / 50	70.000.000,00	55	65	2.139	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
C-M-502	Anadarko Petróleo Ltda.* / Statoil Hydro ASA	50 / 50	17.000.356,00	55	65	1.057	49.4807	X	9,71	5,00	15,00	19,77	49,48	29,48	Sim	Não
C-M-503	Marist Oil Brasil Ltda.* / OGX Petróleo e Gás Ltda.	50 / 50	17.500.000,00	55	65	139	99.4326	X	40,00	5,00	15,00	39,43	99,43	79,43	Sim	Não
C-M-504	Petroleum Brasileiro S.A.* / Ecopetrol S.A.	47,5 / 15 / 37,5	10.148.000,00	55	65	141	83.1954	X	23,20	5,00	15,00	40,00	83,20	63,20	Sim	Não
C-M-505	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	237.241.063,00	55	65	4.186	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
C-M-506	Petroleum Brasileiro S.A.* / Ecopetrol S.A.	47,5 / 15 / 37,5	112.450.000,00	55	65	4.188	78.9501	X	18,96	5,00	15,00	39,98	78,95	58,95	Sim	Não
C-M-507	Petroleum Brasileiro S.A.* / Ecopetrol S.A.	47,5 / 15 / 37,5	15.331.000,00	55	65	68	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-508	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	72.440.063,00	55	65	2.142	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
C-M-509	Petroleum Brasileiro S.A.* / Ecopetrol S.A.	47,5 / 15 / 37,5	39.458.000,00	55	65	1.144	63.1501	X	21,79	5,00	15,00	21,36	63,15	43,15	Sim	Não
C-M-510	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	108.650.063,00	55	65	2.142	99.9059	X	40,00	5,00	15,00	39,91	99,91	79,91	Sim	Não
C-M-511	Petroleum Brasileiro S.A.* / Ecopetrol S.A.	47,5 / 15 / 37,5	57.890.000,00	55	65	2.147	84.9481	X	24,85	5,00	15,00	40,00	84,85	64,85	Sim	Não
C-M-512	Starfish Oil & Gas S.A.*	100	18.154.938,00	55	65	1.196	48.2202	X	6,68	5,00	15,00	21,54	48,22	28,22	Sim	Não
C-M-513	PVCP - PetroVietnam Exploration Production Corporation Ltd*	100	14.000.000,00	50	60	1.128	44.9607	X	5,15	4,56	13,85	21,02	44,56	26,17	Sim	Não
C-M-514	Petroleum Brasileiro S.A.* / Ecopetrol S.A.	47,5 / 15 / 37,5	13.571.000,00	55	65	149	65.1537	X	40,00	5,00	15,00	5,16	65,16	45,16	Sim	Não
C-M-515	Starfish Oil & Gas S.A.*	100	13.130.480,00	55	65	1.150	98.7015	X	38,70	5,00	15,00	40,00	98,70	78,70	Sim	Não
C-M-516	Petroleum S.A.* / OGX Petróleo e Gás Ltda.	50 / 50	40.200.000,00	55	65	1.308	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
C-M-517	Anadarko Petróleo Ltda.*	100	5.200.000,00	54	55	288	33.9836	X	5,17	4,91	15,00	8,81	33,98	13,98	Sim	Não
C-M-518	Petroleum Brasileiro S.A.* / CVRD / Petrogal S.A.	40 / 40 / 20	1.342.000,00	55	65	144	25.7396	X	1,34	5,00	15,00	4,40	25,74	5,74	Sim	Não
C-M-519	Petroleum S.A.* / OGX Petróleo e Gás Ltda.	50 / 50	40.200.000,00	55	65	1.308	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
C-M-520	Onco Vietnam Ltd*	100	13.500.000,00	55	65	1.202	70.1913	X	13,43	5,00	15,00	36,76	70,19	50,19	Sim	Não
C-M-521	Onco Vietnam Ltd*	100	18.000.000,00	55	65	1.260	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
C-M-522	Petroleum S.A.* / OGX Petróleo e Gás Ltda.	50 / 50	4.100.000,00	55	65	220	35.9881	X	9,11	5,00	15,00	6,88	35,99	15,99	Sim	Não
C-M-523	Petroleum Brasileiro S.A.* / CVRD / Petrogal S.A.	40 / 40 / 20	1.042.000,00	55	65	160	27.3153	X	2,32	5,00	15,00	5,00	27,32	7,32	Sim	Não
C-M-524	Petroleum S.A.* / OGX Petróleo e Gás Ltda.	50 / 50	3.600.000,00	55	65	220	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-525	Petroleum S.A.* / OGX Petróleo e Gás Ltda.	50 / 50	2.300.000,00	55	65	66	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-526	Petroleum S.A.* / OGX Petróleo e Gás Ltda.	50 / 50	2.300.000,00	55	65	66	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-527	Rich Minerals Corporation*	100	120.000,00	80	85	160	66.4000	X	40,00	5,00	15,00	6,40	66,40	46,40	Sim	Não
C-M-528	RAL Engenharia Ltda.* / Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	50 / 50	50.000,00	80	85	110	41.0687	X	16,67	5,00	15,00	4,40	41,07	21,07	Sim	Não
C-M-529	BrazAlta Resources Corp.*	100	35.000,00	80	85	1.000	71.0687	X	11,67	5,00	15,00	40,00	71,67	51,67	Sim	Não
C-M-530	BrazAlta Resources Corp.*	100	35.000,00	80	85	10	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-531	BrazAlta Resources Corp.*	100	45.000,00	80	85	10	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
C-M-532	Vitória Ambiental Engenharia e Tecnologia S.A.*	100	1.051.000,00	80	85	2.000	99.8010	X	40,00	5,00	15,00	39,80	99,80	79,80	Sim	Não
C-M-533	Petroleum Brasileiro S.A.*	100	1.002.310,00	80	85	1.007	78.1867	X	38,15	5,00	15,00	20,04	78,19	58,19	Sim	Não
C-M-534	Synergy Group Corp.*	100	810.555,00	80	85	2.010	90.8646	X	30,85	5,00	15,00	40,00	90,86	70,86	Sim	Não
C-M-535	UTC Engenharia S.A.*	100	451.000,00	80	85	1.010	57.2641	X	17,16	5,00	15,00	20,10	57,26	37,26	Sim	Não
C-M-536	Chem Transportes S.A.*	100	102.000,00	80	85	316	30.1507	X	3,88	5,00	15,00	6,27	30,16	10,16	Sim	Não
C-M-537	RAL Engenharia Ltda.* / Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	50 / 50	101.000,00	80	85	510	33.9832	X	3,84	5,00	15,00	10,15	33,99	13,99	Sim	Não
C-M-538	Rich Minerals Corporation*	100	60.000,00	80	85	110	24.4726	X	2,28	5,00	15,00	2,19	24,47	4,47	Sim	Não
C-M-539	BrazAlta Resources Corp.*	100	50.000,00	80	85	1.000	41.0035	X	1,90	5,00	15,00	19,90	41,80	21,80	Sim	Não

COLI AND
h8
Fls.
Rubrica

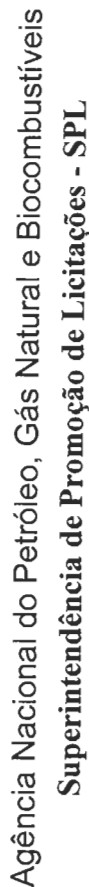
8

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Empresa	% Partic.	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Pontos	Vencedora	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
EST-392	Vitória Ambiental Engenharia e Tecnologia S.A.*	100	1.053.000,00	80	85	2.110	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	60,00	Sim	Não
EST-392	Starfish Oil & Gas S.A.* / Petróleo Brasileiro S.A.	50 / 50	903.341,00	80	85	1.393	80.7225		34,31	5,00	15,00	26,41	80,72	60,72	Sim	Não
EST-392	Brazilia Resources Corp.*	100	50.000,00	80	85	1.000	40.8567		1,90	5,00	15,00	18,96	40,86	20,86	Sim	Não
EST-392	RAL Engenharia Ltda.* / Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	50 / 50	50.000,00	80	85	310	27.7761		1,90	5,00	15,00	5,88	27,78	7,78	Sim	Não
EST-392	Rich Minerals Corporation*	100	40.000,00	80	85	60	22.6869		1,52	5,00	15,00	1,14	22,66	2,66	Sim	Não
EST-400	Labrea Petróleo Ltda.*	100	1.000.010,00	80	85	3.010	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
EST-400	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	998.430,00	80	85	1.003	72.7857		39,46	5,00	15,00	13,33	72,79	52,79	Sim	Não
EST-400	UTC Engenharia S.A.*	100	651.000,00	80	85	1.010	59.4617		26,04	5,00	15,00	13,42	59,46	39,46	Sim	Não
EST-400	RAL Engenharia Ltda.* / Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	50 / 50	101.000,00	80	85	510	30.8174		4,04	5,00	15,00	6,78	30,82	10,82	Sim	Não
EST-400	Vitória Ambiental Engenharia e Tecnologia S.A.*	100	85.000,00	80	85	110	24.8618		3,40	5,00	15,00	1,46	24,86	4,86	Sim	Não
EST-400	Synergy Group Corp.*	100	78.666,00	80	85	10	23.2815		3,16	5,00	15,00	0,13	23,29	3,29	Sim	Não
EST-400	Rich Minerals Corporation*	100	60.000,00	80	85	110	23.8618		2,40	5,00	15,00	1,46	23,86	3,86	Sim	Não
EST-400	Brazilia Resources Corp.*	100	45.000,00	80	85	110	21.9329		1,80	5,00	15,00	0,13	21,93	1,93	Sim	Não
EST-401	Starfish Oil & Gas S.A.* / Petróleo Brasileiro S.A.	50 / 50	401.532,00	80	85	1.455	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
EST-401	RAL Engenharia Ltda.* / Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	50 / 50	50.000,00	80	85	310	33.5033		4,98	5,00	15,00	8,52	33,50	13,50	Sim	Não
EST-401	Rich Minerals Corporation*	100	40.000,00	80	85	60	25.6342		3,98	5,00	15,00	1,65	25,63	5,63	Sim	Não
EST-401	Serviro Vianes Projetos e Construções Ltda.*	100	29.000,00	80	85	250	29.7618		2,89	5,00	15,00	6,87	29,76	9,76	Sim	Não
EST-410	UTC Engenharia S.A.*	100	557.000,00	80	85	1.010	87.7663		40,00	5,00	15,00	27,77	87,77	67,77	Sim	Não
EST-410	Starfish Oil & Gas S.A.* / Petróleo Brasileiro S.A.	50 / 50	415.720,00	80	85	1.455	89.8117	X	29,81	5,00	15,00	40,00	89,81	69,81	Sim	Não
EST-410	RAL Engenharia Ltda.* / Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	50 / 50	50.000,00	80	85	210	29.3639		3,59	5,00	15,00	5,77	29,36	9,36	Sim	Não
EST-410	Rich Minerals Corporation*	100	40.000,00	80	85	60	24.5220		2,87	5,00	15,00	1,65	24,52	4,52	Sim	Não
EST-410	Serviro Vianes Projetos e Construções Ltda.*	100	37.500,00	80	85	500	36.4387		2,69	5,00	15,00	13,75	36,44	16,44	Sim	Não
PAMA-M-187	Petróleo Brasileiro S.A.* / CVRD / Ecopetrol S.A.	40 / 30 / 30	287.500,00	60	70	170	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAMA-M-188	Petróleo Brasileiro S.A.* / CVRD / Ecopetrol S.A.	40 / 30 / 30	1.555.200,00	60	70	170	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAMA-M-222	Petróleo Brasileiro S.A.* / CVRD / Ecopetrol S.A.	40 / 30 / 30	1.684.800,00	60	70	170	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAMA-M-223	Petróleo Brasileiro S.A.* / CVRD / Ecopetrol S.A.	40 / 30 / 30	1.754.400,00	60	70	170	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAMA-M-407	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	1.448.863,00	60	70	154	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAMA-M-408	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	1.448.863,00	60	70	154	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAMA-M-443	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	1.448.863,00	60	70	154	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAMA-M-591	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	2.716.993,00	60	70	1.108	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAMA-M-624	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	2.716.993,00	60	70	1.108	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PEPB-M-763	Petróleo Brasileiro S.A.* / Petrolgal S.A.	80 / 20	2.145.000,00	55	65	240	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PEPB-M-837	Petróleo Brasileiro S.A.* / Petrolgal S.A.	80 / 20	3.023.000,00	55	65	160	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PEPB-M-839	Petróleo Brasileiro S.A.* / Petrolgal S.A.	80 / 20	2.478.000,00	55	65	240	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PN-T-102	Comp. * / Onteng. / Delp.	33,34 / 33,33 / 33,33	300.000,00	80	85	4.480	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
PN-T-102	Devon Energy do Brasil Ltda. * / CVRD / Petróleo Brasileiro S.A.	40 / 20 / 40	102.000,00	80	85	10	33.6893		13,60	5,00	15,00	0,09	33,69	13,69	Sim	Não
PN-T-102	STR Projetos e Participações Ltda.*	100	100.000,00	80	85	100	34.2262		13,33	5,00	15,00	0,89	34,23	14,23	Sim	Não
PN-T-48	STR Projetos e Participações Ltda.*	40 / 20 / 40	85.000,00	80	85	10	58.0000	X	34,00	5,00	15,00	4,00	58,00	38,00	Sim	Não
PN-T-49	Devon Energy do Brasil Ltda. * / CVRD / Petróleo Brasileiro S.A.	40 / 20 / 40	21.000,00	80	85	10	32.4000		8,40	5,00	15,00	4,00	32,40	12,40	Sim	Não
PN-T-50	Devon Energy do Brasil Ltda. * / CVRD / Petróleo Brasileiro S.A.	40 / 20 / 40	21.000,00	80	85	10	80.0000		40,00	5,00	15,00	20,00	80,00	60,00	Sim	Não
PN-T-50	STR Projetos e Participações Ltda.*	100	20.000,00	80	85	20	98.0652	X	38,10	5,00	15,00	40,00	98,10	78,10	Sim	Não
PN-T-66	Devon Energy do Brasil Ltda. * / CVRD / Petróleo Brasileiro S.A.	40 / 20 / 40	97.000,00	80	85	10	80.0000	X	40,00	5,00	15,00	20,00	80,00	60,00	Sim	Não
PN-T-68	STR Projetos e Participações Ltda.*	100	20.000,00	80	85	20	68.2474		8,25	5,00	15,00	40,00	68,25	48,25	Sim	Não





CC-1A
50
FIS.
PUBLICA

Página 44 de 68



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Empresa	% Partic.	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Pontos	Vencedora	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
REC-T-142	RAL Engenharia Ltda.	100	1.011.910,00	80	85	2.500	73.4513		13,49	5,00	15,00	40,00	73,49	53,49	Sim	Não
REC-T-142	Gramp / Delta / Oring	3,34 / 33,33 / 33,33	225.000,00	80	85	1.000	38.9988		3,00	5,00	15,00	16,00	39,00	19,00	Sim	Não
REC-T-142	PetroReconcavo S.A.	100	205.000,00	80	85	10	22.8932		2,73	5,00	15,00	0,16	22,89	2,89	Sim	Não
REC-T-142	Construtora Cowan S.A.	100	80.000,00	80	85	110	22.9496		1,19	5,00	15,00	1,76	22,95	2,95	Sim	Não
REC-T-144	Construtora Pioneira S.A. / EMPA S.A.	50 / 50	4.000.177,00	80	85	2.000	99.8010	X	40,00	5,00	15,00	39,80	99,80	79,80	Sim	Não
REC-T-144	Construtora Cowan S.A.	100	1.010.000,00	80	85	2.010	70.0996		10,10	5,00	15,00	40,00	70,10	50,10	Sim	Não
REC-T-144	RAL Engenharia Ltda.	100	60.000,00	80	85	600	32.5403		0,60	5,00	15,00	11,94	32,54	12,54	Sim	Não
REC-T-144	Brasil de Brasil Exploração Petrolífera S.A.	100	48.640,00	79	85	20	20.8319		0,49	4,94	15,00	0,40	20,82	0,88	Sim	Não
REC-T-144	W. Washington* / Petro Latina / BrazAlta	30 / 50 / 20	40.000,00	80	85	10	20.8990		0,40	5,00	15,00	0,20	20,60	0,60	Sim	Não
REC-T-153	Synergy Group Corp. / Silver Marlin	70 / 30	936.666,00	80	85	2.010	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-153	Starfish Oil & Gas S.A. / Eaglestar / Camoil	40 / 30 / 30	696.198,00	80	85	260	53.1968		28,02	5,00	15,00	5,17	53,20	33,20	Sim	Não
REC-T-153	RAL Engenharia Ltda.	100	60.000,00	80	85	600	34.5026		2,56	5,00	15,00	11,94	34,50	14,50	Sim	Não
REC-T-153	W. Washington* / Petro Latina / BrazAlta	30 / 50 / 20	45.000,00	80	85	10	22.1207		1,92	5,00	15,00	0,20	22,12	2,12	Sim	Não
REC-T-155	Construtora Pioneira S.A. / EMPA S.A.	50 / 50	4.000.177,00	80	85	2.200	88.8525	X	40,00	5,00	15,00	28,85	88,85	68,85	Sim	Não
REC-T-155	PetroReconcavo S.A.	100	1.616.000,00	80	85	3.050	76.1693		16,16	5,00	15,00	40,00	76,16	56,16	Sim	Não
REC-T-155	Synergy Group Corp. / Silver Marlin	70 / 30	756.888,00	80	85	1.010	40.8122		7,57	5,00	15,00	13,25	40,81	20,81	Sim	Não
REC-T-155	RAL Engenharia Ltda.	100	302.000,00	80	85	1.510	42.8232		3,02	5,00	15,00	19,80	42,82	22,82	Sim	Não
REC-T-155	PetroReconcavo S.A.	100	251.000,00	80	85	10	22.6410		2,51	5,00	15,00	0,13	22,64	2,64	Sim	Não
REC-T-155	W. Washington* / Petro Latina / BrazAlta	37,5 / 25 / 37,5	52.000,00	80	85	2.000	46.7495		0,52	5,00	15,00	26,23	46,75	26,75	Sim	Não
REC-T-157	Construtora Pioneira S.A.	100	4.000.177,00	80	85	2.950	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-157	RAL Engenharia Ltda.	100	60.000,00	80	85	600	28.7356		0,60	5,00	15,00	8,14	28,74	8,74	Sim	Não
REC-T-157	Brasil de Brasil Exploração Petrolífera S.A.	100	52.480,00	80	85	20	20.7960		0,52	5,00	15,00	0,27	20,80	0,80	Sim	Não
REC-T-157	W. Washington* / Petro Latina / BrazAlta	30 / 50 / 20	45.000,00	80	85	1.510	20.9868		0,45	5,00	15,00	0,14	20,89	0,59	Sim	Não
REC-T-158	Construtora Cowan S.A.	100	510.000,00	80	85	1.230	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-158	Starfish Oil & Gas S.A. / Eaglestar / Camoil	40 / 30 / 30	850.074,00	80	85	600	41.8700		2,82	5,00	15,00	19,05	41,87	21,87	Sim	Não
REC-T-158	RAL Engenharia Ltda.	100	60.000,00	80	85	1.900	85.0412		40,00	5,00	15,00	25,04	85,04	65,04	Sim	Não
REC-T-158	Construtora Pioneira S.A. / EMPA S.A.	50 / 50	4.000.177,00	80	85	3.035	92.7486	X	32,75	5,00	15,00	40,00	92,75	72,75	Sim	Não
REC-T-158	PetroReconcavo S.A.	100	3.275.000,00	80	85	10	20.8318		0,50	5,00	15,00	0,13	20,83	0,63	Sim	Não
REC-T-158	W. Washington* / Petro Latina / BrazAlta	30 / 50 / 20	50.000,00	80	85	800	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-158	RAL Engenharia Ltda.	100	60.000,00	80	85	10	60.8667		40,00	5,00	15,00	0,67	60,87	40,67	Sim	Não
REC-T-158	W. Washington* / Petro Latina / BrazAlta	30 / 50 / 20	60.000,00	80	85	20	60.8000		40,00	5,00	15,00	0,80	60,80	40,80	Sim	Não
REC-T-170	Brasil de Brasil Exploração Petrolífera S.A.	100	39.680,00	80	85	20	60.8000		40,00	5,00	15,00	0,80	60,80	40,80	Sim	Não
REC-T-170	W. Washington* / Petro Latina / BrazAlta	37,5 / 25 / 37,5	36.000,00	80	85	1.000	95.2823	X	35,28	5,00	15,00	40,00	95,28	75,28	Sim	Não
REC-T-181	PetroReconcavo S.A.	100	3.587.000,00	80	85	3.070	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-181	Construtora Pioneira S.A.	100	3.000.177,00	80	85	2.200	82.1206		33,46	5,00	15,00	28,66	82,12	62,12	Sim	Não
REC-T-181	Starfish Oil & Gas S.A. / Eaglestar / Camoil	40 / 30 / 30	1.312.395,00	80	85	780	44.5373		14,64	5,00	15,00	9,90	44,54	24,54	Sim	Não
REC-T-181	Synergy Group Corp.	100	51.886,00	80	85	10	20.7087		0,58	5,00	15,00	0,13	20,71	0,71	Sim	Não
REC-T-181	W. Washington* / Petro Latina / BrazAlta	30 / 50 / 20	45.000,00	80	85	10	20.6321		0,50	5,00	15,00	0,13	20,63	0,63	Sim	Não
REC-T-181	Construtora Pioneira S.A. / EMPA S.A.	50 / 50	4.000.177,00	80	85	2.100	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-182	PetroReconcavo S.A.	100	2.192.000,00	80	85	2.060	81.1571		21,92	5,00	15,00	39,24	81,16	61,16	Sim	Não
REC-T-182	Starfish Oil & Gas S.A. / Eaglestar / Camoil	40 / 30 / 30	1.461.531,00	80	85	1.010	53.8528		14,61	5,00	15,00	19,24	53,85	33,85	Sim	Não
REC-T-182	Synergy Group Corp.	100	1.230.966,00	80	85	2.010	70.5948		12,31	5,00	15,00	38,29	70,59	50,59	Sim	Não
REC-T-182	RAL Engenharia Ltda.	100	102.000,00	80	85	1.050	41.0200		1,02	5,00	15,00	20,00	41,02	21,02	Sim	Não
REC-T-183	Synergy Group Corp.	100	319.666,00	80	85	1.010	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-183	RAL Engenharia Ltda.	100	60.000,00	80	85	600	51.2702		7,51	5,00	15,00	23,76	51,27	31,27	Sim	Não
REC-T-183	W. Washington* / Petro Latina / BrazAlta	30 / 50 / 20	30.000,00	80	85	10	24.1500		3,75	5,00	15,00	0,40	24,15	4,15	Sim	Não





Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Empresa	% Partic.	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Pontos	Vencedora	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
REC-T-195	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	2.326.000,00	80	85	2.025	92.400	X	40,00	5,00	15,00	32,40	92,40	72,40	Sim	Não
REC-T-195	Brasil do Brasil Exploração Petrolífera S.A.*	100	1.050.000,00	80	85	2.900	78.0568		18,06	5,00	15,00	40,00	78,06	58,06	Sim	Não
REC-T-195	RAL Engenharia Ltda.*	100	152.000,00	80	85	1.300	43.4139		2,81	5,00	15,00	20,80	43,41	23,41	Sim	Não
REC-T-195	PetroRechtivo S.A.*	100	93.000,00	80	85	1.000	21.7593		0,60	5,00	15,00	0,16	21,76	1,76	Sim	Não
REC-T-195	W.Washington* / Petro Lattina / BrazAlta	37,5 / 25 / 37,5	35.000,00	80	85	1.000	36.6019		0,60	5,00	15,00	16,00	36,60	16,60	Sim	Não
REC-T-195	Construtora Pioneira S.A.*	100	3.000.177,00	80	85	2.200	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-195	Starfish Oil & Gas S.A.* / Eaglestar / Sonitol	40 / 30 / 30	1.372.050,00	80	85	1.010	56.6968		18,29	5,00	15,00	18,36	56,66	36,66	Sim	Não
REC-T-196	Synnerg Group Corp.*	100	1.020.966,00	80	85	2.010	70.1575		13,61	5,00	15,00	36,55	70,16	50,16	Sim	Não
REC-T-196	RAL Engenharia Ltda.*	100	152.000,00	80	85	1.300	45.6628		2,03	5,00	15,00	23,64	45,66	25,66	Sim	Não
REC-T-197	Construtora Pioneira S.A.*	100	2.000.177,00	80	85	1.500	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-197	Synnerg Group Corp.*	100	361.966,00	80	85	1.010	54.1650		7,23	5,00	15,00	26,93	54,17	34,17	Sim	Não
REC-T-197	PetroRechtivo S.A.*	100	105.000,00	80	85	1.000	22.3665		2,10	5,00	15,00	0,27	22,37	2,37	Sim	Não
REC-T-197	W.Washington* / Petro Lattina / BrazAlta	30 / 50 / 20	40.000,00	80	85	1.000	21.0666		0,80	5,00	15,00	0,27	21,07	1,07	Sim	Não
REC-T-209	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	2.135.000,00	80	85	2.040	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-209	Construtora Pioneira S.A.*	100	2.000.177,00	80	85	1.400	84.9250		37,47	5,00	15,00	27,45	84,93	64,93	Sim	Não
REC-T-209	Brasil do Brasil Exploração Petrolífera S.A.*	100	300.000,00	80	85	1.500	55.0324		5,62	5,00	15,00	29,41	55,03	35,03	Sim	Não
REC-T-209	RAL Engenharia Ltda.*	100	60.000,00	80	85	600	32.8888		1,12	5,00	15,00	11,76	32,89	12,89	Sim	Não
REC-T-210	Comp. * / Delo / Orleng	33,34 / 33,33 / 33,33	3.100.000,00	80	85	2.500	93.3333	X	40,00	5,00	15,00	33,33	93,33	73,33	Sim	Não
REC-T-210	Construtora Pioneira S.A.*	100	3.000.177,00	80	85	1.900	80.0463		38,71	5,00	15,00	21,33	80,05	60,05	Sim	Não
REC-T-210	Brasil do Brasil Exploração Petrolífera S.A.*	100	1.050.000,00	80	85	2.000	60.2151		13,55	5,00	15,00	26,67	60,22	40,22	Sim	Não
REC-T-210	RAL Engenharia Ltda.*	100	415.000,00	80	85	2.050	52.6968		5,37	5,00	15,00	27,33	52,70	32,70	Sim	Não
REC-T-210	W.Washington* / Petro Lattina / BrazAlta	37,5 / 25 / 37,5	50.000,00	80	85	3.000	60.6452		0,65	5,00	15,00	40,00	60,65	40,65	Sim	Não
REC-T-210	PetroRechtivo S.A.*	100	35.000,00	80	85	1.000	20.5979		0,46	5,00	15,00	0,13	20,60	0,60	Sim	Não
REC-T-211	Comp. * / Delo / Orleng	33,34 / 33,33 / 33,33	475.000,00	80	85	2.500	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-211	Brasil do Brasil Exploração Petrolífera S.A.*	100	150.000,00	80	85	2.000	32.9516		12,63	5,00	15,00	0,32	32,95	12,95	Sim	Não
REC-T-211	RAL Engenharia Ltda.*	100	60.000,00	80	85	600	34.6526		5,05	5,00	15,00	9,60	34,65	14,65	Sim	Não
REC-T-211	W.Washington* / Petro Lattina / BrazAlta	30 / 50 / 20	40.000,00	80	85	1.000	23.5284		3,37	5,00	15,00	0,16	23,53	3,53	Sim	Não
REC-T-224	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	2.027.000,00	80	85	1.450	98.6687		40,00	5,00	15,00	38,67	98,67	78,67	Sim	Não
REC-T-224	Construtora Pioneira S.A.*	100	2.000.177,00	80	85	1.500	99.4707	X	39,47	5,00	15,00	40,00	99,47	79,47	Sim	Não
REC-T-224	RAL Engenharia Ltda.*	100	60.000,00	80	85	600	37.1840		1,18	5,00	15,00	16,00	37,18	17,18	Sim	Não
REC-T-225	PetroRechtivo S.A.*	100	331.000,00	80	85	1.000	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-226	Brasil do Brasil Exploração Petrolífera S.A.*	100	150.000,00	80	85	2.000	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-239	RAL Engenharia Ltda.*	100	60.000,00	80	85	600	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-240	Construtora Cowan S.A.*	100	105.000,00	80	85	1.100	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-240	RAL Engenharia Ltda.*	100	1.301.000,00	80	85	3.010	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-240	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	401.000,00	80	85	750	42.2650		12,30	5,00	15,00	9,97	42,27	22,27	Sim	Não
REC-T-240	UTIC Engenharia S.A.*	100	251.000,00	80	85	1.530	48.0494		7,72	5,00	15,00	20,33	48,05	28,05	Sim	Não
REC-T-241	RAL Engenharia Ltda.*	100	585.000,00	80	85	1.620	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-241	Tarmar* / Rich Minerals Corporation	80 / 20	135.000,00	80	85	1.030	54.6628		9,23	5,00	15,00	25,43	54,66	34,66	Sim	Não
REC-T-241	UTIC Engenharia S.A.*	100	125.000,00	80	85	530	41.6334		8,55	5,00	15,00	13,09	41,63	21,63	Sim	Não
REC-T-241	RAL Engenharia Ltda.*	100	2.803.000,00	80	85	3.520	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-241	Synnerg Group Corp.*	100	619.966,00	80	85	1.530	46.2335		8,85	5,00	15,00	17,39	46,23	26,23	Sim	Não
REC-T-241	Tarmar* / Rich Minerals Corporation	80 / 20	470.000,00	80	85	1.030	38.4117		6,71	5,00	15,00	11,70	38,41	18,41	Sim	Não
REC-T-241	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	400.000,00	80	85	750	34.2309		5,71	5,00	15,00	8,52	34,23	14,23	Sim	Não



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Ítem	Empresa	% Partic.	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Pontos	Vencedora	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
RIOP-1-30	UTC Engenharia S.A.*	100	251.000,00	80	85	1.530	40.9632		3,56	5,00	15,00	17,39	40,97	Sim	Não
RIOP-1-30	Comp E&P de Petróleo e Gás S.A.*	100	200.000,00	80	85	700	30.9096		2,85	5,00	15,00	7,95	30,81	Sim	Não
RIOP-1-31	RAL Engenharia Ltda.*	100	895.000,00	80	85	2.520	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
RIOP-1-31	Tammar* / Rich Minerals Corporation	80 / 20	470.000,00	80	85	1.030	57.9922		21,24	5,00	15,00	16,35	37,59	Sim	Não
RIOP-1-31	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	400.000,00	80	85	750	49.9838		18,08	5,00	15,00	11,90	49,98	Sim	Não
RIOP-1-31	Synergy Group Corp.*	100	356.956,00	80	85	530	44.6824		16,27	5,00	15,00	8,41	44,68	Sim	Não
RIOP-1-31	Comp E&P de Petróleo e Gás S.A.*	100	200.000,00	80	85	700	40.1507		9,04	5,00	15,00	11,11	40,15	Sim	Não
RIOP-1-31	UTC Engenharia S.A.*	100	125.000,00	80	85	530	34.0524		5,65	5,00	15,00	8,41	34,06	Sim	Não
RIOP-1-41	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	400.000,00	80	85	750	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
RIOP-1-55	Synergy Group Corp.*	100	306.956,00	80	85	500	73.3333		40,00	5,00	15,00	13,33	73,33	Sim	Não
RIOP-1-55	RAL Engenharia Ltda.*	100	300.000,00	80	85	1.500	98.1159	X	38,71	5,00	15,00	40,00	98,71	Sim	Não
RIOP-1-55	Tammar* / Rich Minerals Corporation	80 / 20	195.000,00	80	85	1.030	72.6307		25,16	5,00	15,00	27,47	72,63	Sim	Não
RIOP-1-55	RAL Engenharia Ltda.*	100	300.000,00	80	85	1.500	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
RIOP-1-55	Synergy Group Corp.*	100	259.956,00	80	85	500	67.9955		34,66	5,00	15,00	13,33	68,00	Sim	Não
RIOP-1-55	Tammar* / Rich Minerals Corporation	80 / 20	195.000,00	80	85	1.030	73.4657		26,00	5,00	15,00	27,47	73,47	Sim	Não
RIOP-1-57	RAL Engenharia Ltda.*	100	895.000,00	80	85	2.620	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
RIOP-1-57	Comp E&P de Petróleo e Gás S.A.*	100	200.000,00	80	85	700	39.7296		9,04	5,00	15,00	10,69	39,73	Sim	Não
RIOP-1-57	Tammar* / Rich Minerals Corporation	80 / 20	180.000,00	80	85	1.030	43.8608		8,14	5,00	15,00	15,73	43,86	Sim	Não
RIOP-1-57	Synergy Group Corp.*	100	60.000,00	80	85	510	30.9049		3,12	5,00	15,00	7,79	30,90	Sim	Não
RIOP-1-61	RAL Engenharia Ltda.*	100	200.000,00	80	85	520	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
RIOP-1-61	Tammar* / Rich Minerals Corporation	80 / 20	15.000,00	80	85	200	38.3846		3,00	5,00	15,00	15,38	38,38	Sim	Não
RIOP-1-71	Tammar* / Rich Minerals Corporation	80 / 20	400.000,00	80	85	1.030	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
RIOP-1-71	Labrea Petróleo Ltda.*	100	30.000,00	80	85	260	33.0371		3,00	5,00	15,00	10,10	33,10	Sim	Não
RIOP-1-71	Labrea Petróleo Ltda.*	100	30.000,00	80	85	260	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
RIOP-1-75	Labrea Petróleo Ltda.*	100	15.000,00	80	85	200	70.7692		20,00	5,00	15,00	30,77	70,77	Sim	Não
RIOP-1-75	Tammar* / Rich Minerals Corporation	80 / 20	15.000,00	80	85	200	70.7692		20,00	5,00	15,00	30,77	70,77	Sim	Não
SM-1035	Norse Energy do Brasil Ltda.* / Brasil	50 / 50	10.983.000,00	38	65	140	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1035	Norse Energy do Brasil Ltda.* / Brasil	50 / 50	9.190.000,00	38	65	140	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1037	Karoon Gas Australia Limited*	100	6.246.111,00	55	65	73	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1100	Norse Energy do Brasil Ltda.* / Brasil	50 / 50	6.318.000,00	38	65	140	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1101	Karoon Gas Australia Limited*	100	5.458.811,00	55	65	73	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1102	Karoon Gas Australia Limited*	100	6.506.251,00	55	65	209	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1162	Petróleo Brasileiro S.A.* / Quêiroz Galvão / Petrogal	80 / 20 / 20	7.556.000,00	55	65	160	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1163	Petróleo Brasileiro S.A.* / Quêiroz Galvão / Petrogal	60 / 20 / 20	7.361.000,00	55	65	1.160	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1165	Karoon Gas Australia Limited*	100	5.868.251,00	55	65	209	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1169	Karoon Gas Australia Limited*	100	5.985.751,00	55	65	209	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1227	Petróleo Brasileiro S.A.* / Quêiroz Galvão / Petrogal	60 / 20 / 20	91.123.000,00	55	65	3.121	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-1413	Petróleo Brasileiro S.A.* / Ecopetrol S.A.	70 / 30	13.500.000,00	55	65	154	66.0750		40,00	5,00	15,00	6,07	66,07	Sim	Não
SM-1413	Orpc Vidash Ltd*	100	12.600.000,00	55	65	1.014	97.3333	X	37,33	5,00	15,00	40,00	97,33	Sim	Não
SM-1476	Petróleo Brasileiro S.A.* / Ecopetrol S.A.	70 / 30	10.050.000,00	55	65	110	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-225	Starfish Oil & Gas S.A.* / Petróleo Brasileiro S.A.	60 / 40	22.250.000,00	55	65	2.084	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SM-226	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	90.550.063,00	55	65	2.084	100.0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
SM-226	Starfish Oil & Gas S.A.* / Petróleo Brasileiro S.A.	60 / 40	9.790.000,00	55	65	1.084	45.1308		4,32	5,00	15,00	20,81	45,13	Sim	Não

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Empresa	% Partic.	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Pontos	Vencedora	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final - sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
S-M-268	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	144.880.063,00	55	65	2.084	100,0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
S-M-270	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	344.090.063,00	55	65	3.084	100,0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
S-M-314	OGX Petróleo e Gás Ltda.*	100	19.921.053,00	55	65	1.072	100,0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
S-M-613	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	45.256.000,00	55	65	2.155	100,0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
S-M-731	Petróleo Brasileiro S.A.* / CVRD	60 / 40	45.400.000,00	55	65	1.153	100,0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
S-M-791	Petróleo Brasileiro S.A.* / CVRD / Maersk	40 / 30 / 30	15.567.000,00	55	65	1.153	100,0000	X	18,50	5,00	15,00	37,54	76,04	Sim	Não
S-M-791	Onge Vidresh Ltd*	100	7.200.000,00	55	65	1.082	76,0375		40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
S-M-792	Petróleo Brasileiro S.A.* / CVRD / Maersk	40 / 30 / 30	21.870.000,00	55	65	1.153	100,0000	X	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
S-M-792	Onge Vidresh Ltd*	100	7.200.000,00	55	65	1.042	69,3179		13,17	5,00	15,00	36,15	69,32	Sim	Não

OBS:



A operadora Silver Marlin teve sua oferta para o PN-T-85 desclassificada em função do montante de garantia de oferta apresentado.

Tabela 20: Análise das ofertas apresentadas na Nona Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados	117
Blocos arrematados sem concorrência	49
Blocos arrematados com concorrência	68
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	0

Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Se **Nota Final** = **Nota 1 + Nota 2 + Nota 3 + Nota 4**, então **Nota Final sem CL** = **Nota 1 + Nota 4**



Comparando-se as colunas Nota Final e Nota Final_sem CL, bloco a bloco, observa-se que a ordem de colocação das ofertas não foi alterada.

Portanto, nesta Rodada, o conteúdo local não foi determinante para o resultado em nenhuma das ofertas.

Apenas 6 das 277 ofertas apresentadas não eram compostas pelos percentuais máximos de conteúdo local determinado em Edital (blocos C-M-621, ES-M-416, REC-T-144, S-M-1035, S-M-1036 e S-M-1100).

12 - Décima Rodada de Licitações

A Décima Rodada de Licitações foi realizada no dia 18 de dezembro de 2008, no Rio de Janeiro. Com a oferta de 130 blocos, todos localizados em bacias terrestres, o leilão alcançou o objetivo de atrair empresas de pequeno e médio porte, além das grandes companhias petrolíferas.

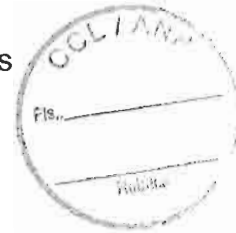
Foram arrematados 54 blocos numa área total de 48 mil km². A seleção das áreas oferecidas buscou o equilíbrio entre bacias maduras e bacias de nova fronteira, com o intuito de contemplar tanto as atividades de prospecção como as de produção de petróleo e gás natural, assim como estimular a interiorização geográfica da indústria petrolífera.

A Décima Rodada de Licitações movimentou cerca de R\$ 700.000.000,00 (setecentos milhões de reais), dos quais R\$ 89.400.000,00 (oitenta e nove milhões e quatrocentos mil reais) em arrecadação de bônus de assinatura para a União e R\$ 611.000.000,00 (seiscentos e onze milhões de reais) de investimentos mínimos previstos para a exploração. O valor superou as expectativas para uma rodada sem oferta de blocos marítimos.

Assim como estabelecido desde a Sétima Rodada, os critérios de oferta da Décima Rodada de Licitações foram os seguintes:

- I - Bônus de Assinatura, com peso de 40% no cálculo da nota final;
- II - Conteúdo Local, com peso de 20% no cálculo da nota final, sendo 5% para a fase de exploração e 15% para a etapa de desenvolvimento;
- III - Programa Exploratório Mínimo (PEM), com peso de 40% no cálculo da nota final.

Para um máximo de 100 pontos, a nota final atribuída é composta por 4 (quatro) parcelas, calculadas da seguinte forma:



$$\text{NOTA 1} = 40 \left(\frac{\text{Bônus ofertado em reais}}{\text{Maior Bônus ofertado em reais}} \right)$$

$$\text{NOTA 2} = 5 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado na Exploração}}{\text{Maior CL(\%) ofertado na Exploração}} \right)$$

$$\text{NOTA 3} = 15 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}}{\text{Maior CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}} \right)$$

$$\text{NOTA 4} = 40 \left(\frac{\text{PEM ofertado em UTs}}{\text{Maior PEM ofertado em UTs}} \right)$$

$$\text{NOTA FINAL} = \text{NOTA 1} + \text{NOTA 2} + \text{NOTA 3} + \text{NOTA 4}$$

Os percentuais mínimos e máximos de conteúdo local foram os mesmos estabelecidos para a Sétima Rodada, detalhados na tabela 16 desta Nota Técnica.

A Tabela 21, a seguir, consolida as ofertas apresentadas na Décima Rodada de Licitações.



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 21: Ofertas apresentadas na Décima Rodada de Licitações

(continua)

Bloco	Empresa/Consortio ("operador)	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Vencedora	Pontos	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
AM-T-62	Petrobras (60%); Petróleo (40%)	R\$ 3.890.789,00	80	85	4750	X	28,7789	5,00	15,00	40,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
AM-T-62	STR (50%); Agemo (50%)	R\$ 600.000,00	80	85	310		100	40,00	5,00	15,00	2,61	28,78	8,78	Sim	Não
AM-T-83	STR (50%); Agemo (50%)	R\$ 500.000,00	80	85	280	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
AM-T-84	Petrobras (60%); Petróleo (40%)	R\$ 9.931.865,00	80	85	4750	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
AM-T-84	STR (50%); Agemo (50%)	R\$ 3.500.000,00	80	85	1000		42,5171	14,10	5,00	15,00	8,42	42,52	22,52	Sim	Não
AM-T-85	Petrobras (60%); Petróleo (40%)	R\$ 13.640.988,00	80	85	5600	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
AM-T-85	STR (50%); Agemo (50%)	R\$ 600.000,00	80	85	310		23,9737	1,76	5,00	15,00	2,21	23,97	3,97	Sim	Não
PAR-T-323	STR Projetos e Participações Ltda. (100%)	R\$ 1.200.000,00	80	85	9888	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
POT-T-515	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 1.450.875,00	80	85	1000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
POT-T-566	Petrobras (50%); Petróleo (50%)	R\$ 450.925,00	80	85	1000	X	97,7359	40,00	5,00	15,00	37,74	97,74	77,74	Sim	Não
POT-T-566	Starfish Oil & Gas S.A. (100%)	R\$ 295.440,00	80	85	1060		83,5463	23,55	5,00	15,00	40,00	83,55	63,55	Sim	Não
POT-T-560	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 1.053.930,00	80	85	2000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
POT-T-563	Petróleo (50%); Petróleo (50%)	R\$ 1.630.732,00	80	85	2500	X	91,1527	40,00	5,00	15,00	31,15	91,15	71,15	Sim	Não
POT-T-563	Severo Villares Projetos e Construções Ltda. (100%)	R\$ 640.000,00	80	85	3210		75,5081	15,51	5,00	15,00	40,00	75,51	55,51	Sim	Não
POT-T-593	UTC Engenharia S.A. (100%)	R\$ 320.000,00	80	85	320		31,7416	7,75	5,00	15,00	3,99	31,74	11,74	Sim	Não
POT-T-584	Petrobras (50%); Petróleo (50%)	R\$ 1.702.954,00	80	85	4500	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
POT-T-584	Genesis 2000 Exploração e Produção de Hidrocarbonetos Ltda. (100%)	R\$ 777.770,00	80	85	1010		47,2465	18,27	5,00	15,00	6,98	47,25	27,25	Sim	Não
POT-T-600	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 1.710.934,00	80	85	3500	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
POT-T-601	Petrobras (50%); Petróleo (50%)	R\$ 2.350.987,00	80	85	3000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
POT-T-602	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 601.755,00	80	85	1000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
POT-T-603	Sijel (30%); Comp (10%); Ontang (11%); CEMIG (24,5%); Codemig (24,5%)	R\$ 2.001.115,00	80	85	2038	X	87,1867	40,00	5,00	15,00	27,19	87,19	67,19	Sim	Não
POT-T-603	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 1.310.957,00	80	85	3000		86,2045	26,20	5,00	15,00	40,00	86,20	66,20	Sim	Não
POT-T-603	UTC Engenharia S.A. (100%)	R\$ 600.000,00	80	85	2022		58,9533	11,99	5,00	15,00	26,96	58,95	38,95	Sim	Não
POT-T-606	Petróleo (50%); Petróleo (50%)	R\$ 1.260.934,00	80	85	2500	X	93,761	40,00	5,00	15,00	33,76	93,76	73,76	Sim	Não
POT-T-608	Severo Villares Projetos e Construções Ltda. (100%)	R\$ 505.000,00	80	85	2962		76,0189	16,02	5,00	15,00	40,00	76,02	56,02	Sim	Não
POT-T-608	UTC Engenharia S.A. (100%)	R\$ 300.000,00	80	85	1034		43,4803	9,52	5,00	15,00	13,96	43,48	23,48	Sim	Não
POT-T-609	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 750.946,00	80	85	3500	X	84,0303	24,03	5,00	15,00	40,00	84,03	64,03	Sim	Não
POT-T-609	Genesis 2000 Exploração e Produção de Hidrocarbonetos Ltda. (100%)	R\$ 1.250.000,00	80	85	2010		82,9714	40,00	5,00	15,00	22,97	82,97	62,97	Sim	Não
POT-T-610	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 750.957,00	80	85	3500	X	93,3763	33,38	5,00	15,00	40,00	93,38	73,38	Sim	Não
POT-T-610	Genesis 2000 Exploração e Produção de Hidrocarbonetos Ltda. (100%)	R\$ 900.000,00	80	85	1010		71,5429	40,00	5,00	15,00	11,54	71,54	51,54	Sim	Não
POT-T-610	UTC Engenharia S.A. (100%)	R\$ 550.000,00	80	85	1038		56,3073	24,44	5,00	15,00	11,86	56,31	36,31	Sim	Não
POT-T-699	Petrobras (50%); Petróleo (50%)	R\$ 2.301.871,00	80	85	4500	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
POT-T-699	UTC Engenharia S.A. (100%)	R\$ 1.000.000,00	80	85	3023		64,2483	17,38	5,00	15,00	26,87	64,25	44,25	Sim	Não
POT-T-743	Petróleo (50%); Petróleo (50%)	R\$ 1.708.746,00	80	85	2250	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
POT-T-743	Starfish Oil & Gas S.A. (100%)	R\$ 368.630,00	80	85	1060		47,2408	8,40	5,00	15,00	18,84	47,24	27,24	Sim	Não
POT-T-743	Aurizônia Petróleo S.A. (100%)	R\$ 350.000,00	80	85	1000		45,9709	8,19	5,00	15,00	17,78	45,97	25,97	Sim	Não
PRC-T-104	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 452.869,00	80	85	2800	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
PRC-T-104	Primus Incorporação e Construção Ltda. (35%); Bimetal (65%)	R\$ 301.501,00	80	85	2537		82,8714	26,63	5,00	15,00	36,24	82,87	62,87	Sim	Não
PRC-T-105	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 452.940,00	80	85	3400	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
PRC-T-105	Primus Incorporação e Construção Ltda. (35%); Bimetal (65%)	R\$ 425.529,00	80	85	2485		86,8146	37,58	5,00	15,00	29,24	86,81	66,81	Sim	Não
PRC-T-105	STR Projetos e Participações Ltda. (100%)	R\$ 98.000,00	80	85	880		39,0075	8,65	5,00	15,00	10,35	39,01	19,01	Sim	Não
PRC-T-106	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 452.845,00	80	85	3400	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
PRC-T-106	STR Projetos e Participações Ltda. (100%)	R\$ 68.000,00	80	85	880		36,3591	6,01	5,00	15,00	10,35	36,36	16,36	Sim	Não
PRC-T-121	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 452.693,00	80	85	3700	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PRC-T-122	Petróleo Brasileiro S.A. (100%)	R\$ 452.872,00	80	85	1500	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não

56
Rúbrica



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Empresas/Consciência (* operador)	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Vencedora	Pontos	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
PRC-T-122	STK Projetos e Participações Ltda. *(100%)	R\$ 135.000,00	80	85	858		55,0889	12,19	5,00	15,00	22,88	55,07	Sim	Não
PRC-T-123	Petróleo Brasileiro S.A. *(100%)	R\$ 452.998,00	80	85	3400	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
REC-T-183	Comp (30%)*; Sipep (10%); Orleng (11%); CEMIG (24,5%); Codemig (24,5%)	R\$ 2.501.115,00	80	85	2235	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
REC-T-205	Savero Villares Projetos e Construções Ltda. *(100%)	R\$ 577.144,00	80	85	2966	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
REC-T-220	Petróleo Brasileiro S.A. *(100%)	R\$ 1.200.948,00	80	85	2000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
REC-T-220	Comp E&P de Petróleo e Gás S.A. *(100%)	R\$ 300.000,00	80	85	310		35,7827	9,59	5,00	15,00	6,20	35,79	Sim	Não
REC-T-233	Integral de Serviços Técnicos S.A. *(100%)	R\$ 2.132.020,00	71	80	317		31,7058	6,81	4,44	14,12	6,34	31,71	Sim	Não
REC-T-235	Petróleo Brasileiro S.A. *(100%)	R\$ 1.802.847,00	80	85	2600	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
REC-T-235	Ahorada Petróleo S.A. *(100%)	R\$ 585.177,00	80	85	1310		55,1373	12,88	5,00	15,00	20,15	55,14	Sim	Não
REC-T-235	Integral de Serviços Técnicos S.A. *(100%)	R\$ 700.000,00	80	85	1030		51,3771	15,53	5,00	15,00	15,85	51,38	Sim	Não
REC-T-239	Synergy Group Corp. *(70%); Silver Martin (30%)	R\$ 1.109.999,00	80	85	2013	X	87,7177	40,00	5,00	15,00	27,72	87,72	Sim	Não
REC-T-239	Savero Villares Projetos e Construções Ltda. *(100%)	R\$ 506.300,00	80	85	2905		78,2451	18,25	5,00	15,00	40,00	78,25	Sim	Não
REC-T-254	Ahorada Petróleo S.A. *(100%)	R\$ 530.177,00	80	85	815	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
REC-T-255	Silver Martin E&P de Petróleo e Gás Ltda. *(30%); Synergy (70%)	R\$ 969.999,00	80	85	1010	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
REC-T-260	Synergy Group Corp. *(70%); Silver Martin (30%)	R\$ 1.009.999,00	80	85	1013	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
REC-T-268	Primus Incorporação e Construção Ltda. *(35%); Bimetal (65%)	R\$ 751.153,00	80	85	601		73,4802	29,75	5,00	15,00	23,73	73,48	Sim	Não
REC-T-269	Ahorada Petróleo S.A. *(100%)	R\$ 550.177,00	80	85	815	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
REC-T-281	Synergy Group Corp. *(70%); Silver Martin (30%)	R\$ 896.999,00	80	85	1020	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
REC-T-281	Primus Incorporação e Construção Ltda. *(35%); Bimetal (65%)	R\$ 505.127,00	80	85	350		56,2507	22,53	5,00	15,00	13,73	56,25	Sim	Não
REC-T-282	Synergy Group Corp. *(70%); Silver Martin (30%)	R\$ 315.939,00	80	85	450	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SEAL-T-187	Integral de Serviços Técnicos S.A. *(100%)	R\$ 183.372,00	71	80	342	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SEAL-T-229	Savero Villares Projetos e Construções Ltda. *(100%)	R\$ 495.600,00	80	85	2966	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SEAL-T-239	Synergy Group Corp. *(100%)	R\$ 290.379,00	80	85	500	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SEAL-T-240	Petróleo Brasileiro S.A. *(100%)	R\$ 3.201.962,00	80	85	4500	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
SEAL-T-240	Synergy Group Corp. *(100%)	R\$ 630.175,00	80	85	500		32,3168	7,87	5,00	15,00	4,44	32,32	Sim	Não
SEAL-T-240	Nord Oil and Gas S.A. *(100%)	R\$ 308.050,00	80	85	500		28,2927	3,85	5,00	15,00	4,44	28,29	Sim	Não
SEAL-T-251	Synergy Group Corp. *(100%)	R\$ 483.709,00	80	85	2000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SEAL-T-252	Petróleo Brasileiro S.A. *(100%)	R\$ 1.962.782,00	80	85	3000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
SEAL-T-252	Nord Oil and Gas S.A. *(100%)	R\$ 650.050,00	80	85	2050		60,5809	13,25	5,00	15,00	27,33	60,58	Sim	Não
SEAL-T-252	Synergy Group Corp. *(100%)	R\$ 450.129,00	80	85	500		35,84	9,17	5,00	15,00	6,67	35,84	Sim	Não
SEAL-T-253	Petróleo Brasileiro S.A. *(100%)	R\$ 530.078,00	80	85	1500	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
SEAL-T-253	Nord Oil and Gas S.A. *(100%)	R\$ 308.050,00	80	85	1500		83,2194	23,22	5,00	15,00	40,00	83,22	Sim	Não
SEAL-T-262	Synergy Group Corp. *(100%)	R\$ 529.378,00	80	85	1000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SEAL-T-263	Nord Oil and Gas S.A. *(100%)	R\$ 600.050,00	80	85	2050	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SEAL-T-104	Comp (30%)*; Sipep (10%); Orleng (11%); CEMIG (24,5%); Codemig (24,5%)	R\$ 4.000.000,00	80	85	3255	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SF-T-114	Orleng (30%)*; Sipep (10%); Comp (11%); CEMIG (24,5%); Codemig (24,5%)	R\$ 2.001.115,00	80	85	3265	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SF-T-120	Comp (30%)*; Sipep (10%); Orleng (11%); CEMIG (24,5%); Codemig (24,5%)	R\$ 400.000,00	80	85	1000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
SF-T-120	Nord Oil and Gas S.A. *(100%)	R\$ 125.050,00	80	85	1000		72,505	12,51	5,00	15,00	40,00	72,51	Sim	Não
SF-T-127	Orleng (30%)*; Sipep (10%); Comp (11%); CEMIG (24,5%); Codemig (24,5%)	R\$ 401.115,00	80	85	1000	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não
SF-T-127	Nord Oil and Gas S.A. *(100%)	R\$ 125.050,00	80	85	1000		72,4702	12,47	5,00	15,00	40,00	72,47	Sim	Não
SF-T-80	Shell Brasil Ltda. *(100%)	R\$ 788.231,00	70	78	865	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SF-T-81	Shell Brasil Ltda. *(100%)	R\$ 4.152.600,00	70	78	1215	X	98,1397	40,00	4,38	13,76	40,00	98,14	Sim	Não
SF-T-81	Nord Oil and Gas S.A. *(100%)	R\$ 110.050,00	80	85	850		49,0436	1,06	5,00	15,00	27,98	49,04	Sim	Não
SF-T-82	Shell Brasil Ltda. *(100%)	R\$ 3.460.500,00	70	78	1215	X	98,1397	40,00	4,38	13,76	40,00	98,14	Sim	Não
SF-T-82	Nord Oil and Gas S.A. *(100%)	R\$ 150.050,00	80	85	1000		54,6562	1,73	5,00	15,00	32,92	54,66	Sim	Não
SF-T-83	Shell Brasil Ltda. *(100%)	R\$ 768.231,00	70	78	865	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Não	Não
SF-T-99	Shell Brasil Ltda. *(100%)	R\$ 2.383.131,00	70	78	865	X	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	Sim	Não



Tabela 22: Análise das ofertas apresentadas na Décima Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados	54
Blocos arrematados sem concorrência	25
Blocos arrematados com concorrência	29
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	0

Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Se $\text{Nota Final} = \text{Nota 1} + \text{Nota 2} + \text{Nota 3} + \text{Nota 4}$, então $\text{Nota Final}_{\text{sem CL}} = \text{Nota 1} + \text{Nota 4}$.

Comparando-se as colunas **Nota Final** e **Nota Final_{sem CL}**, bloco a bloco, observa-se que a ordem de colocação das ofertas não foi alterada.

Portanto, nesta Rodada, o conteúdo local não foi determinante para o resultado em nenhuma das ofertas.

Apenas 7 das 92 ofertas apresentadas não eram compostas pelos percentuais máximos de conteúdo local determinado em Edital (blocos REC-T-220, SEAL-T-187, SF-T-80, SF-T-81, SF-T-82, SF-T-83 e SF-T-93).

13 - Décima Primeira Rodada de Licitações

A Décima Primeira Rodada de Licitações foi realizada no dia 14 de maio de 2013, no Rio de Janeiro, com a oferta de 289 blocos com risco exploratório.

O leilão alcançou o objetivo de atrair empresas de pequeno e médio porte, além das grandes companhias petrolíferas. Trinta empresas foram vencedoras – 12 brasileiras e 18 estrangeiras – tendo arrematado blocos em 22 setores das 11 bacias sedimentares oferecidas. Foram arrematados 142 blocos numa área total de 100.372 km², extensão territorial que corresponde a 64% dos 155.813 km² ofertados nesta Rodada.

A seleção das áreas oferecidas buscou ampliar as reservas brasileiras, ampliar o conhecimento das bacias sedimentares, descentralizar o investimento exploratório no país, desenvolver a pequena indústria petrolífera e fixar empresas nacionais e estrangeiras no país, dando continuidade à demanda por bens e serviços locais, à geração de empregos e à distribuição de renda.

A Décima Primeira Rodada de Licitações movimentou cerca de R\$ 9.700.000.000,00 (nove bilhões e setecentos milhões de reais), dos quais R\$ 2.800.000.000,00 (dois bilhões e

oitocentos milhões de reais) em arrecadação de bônus de assinatura para a União, R\$ 6.900.000.000,00 (seis bilhões e novecentos milhões de reais) de investimentos mínimos previstos para a fase de exploração, e 62,3% de conteúdo local médio na fase de exploração e 75,9% na etapa de desenvolvimento e produção.

Como estabelecido desde a Sétima Rodada, os critérios de oferta da Décima Primeira Rodada de Licitações foram os seguintes:

- I - Bônus de Assinatura, com peso de 40% no cálculo da nota final;
- II - Conteúdo Local, com peso de 20% no cálculo da nota final, sendo 5% para a fase de exploração e 15% para a etapa de desenvolvimento;
- III - Programa Exploratório Mínimo (PEM), com peso de 40% no cálculo da nota final.

Para um máximo de 100 pontos, a nota final atribuída é composta por 4 (quatro) parcelas, calculadas como se segue:

$$\text{NOTA 1} = 40 \left(\frac{\text{Bônus ofertado em reais}}{\text{Maior Bônus ofertado em reais}} \right)$$

$$\text{NOTA 2} = 5 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado na Exploração}}{\text{Maior CL(\%) ofertado na Exploração}} \right)$$

$$\text{NOTA 3} = 15 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}}{\text{Maior CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}} \right)$$

$$\text{NOTA 4} = 40 \left(\frac{\text{PEM ofertado em UTs}}{\text{Maior PEM ofertado em UTs}} \right)$$

$$\text{NOTA FINAL} = \text{NOTA 1} + \text{NOTA 2} + \text{NOTA 3} + \text{NOTA 4}$$

Os percentuais mínimos e máximos de conteúdo local foram os mesmos estabelecidos para a Sétima Rodada, detalhados na tabela 16 desta Nota Técnica.

A Tabela 23, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações.



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 23: Ofertas apresentadas na Décima Primeira Rodada de Licitações

(continua)

Bloco	Bonus	CL_Exp (%)	CL_Prod (%)	PEM	Vencedor	Signatária (Operadora)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
BAR-M-251	40.000.183,00	40,00	85,00	128	VERDADEIRO	OGX Petróleo e Gás S.A.*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
BAR-M-251	1.588.966,00	37,00	55,00	122	FALSO	Ouro Preto Óleo e Gás S.A.*	1,59	4,63	13,10	38,13	57,43	39,71	Sim	Não
BAR-M-252	148.000.000,00	39,00	65,00	1280	VERDADEIRO	BG Energy Holdings Limited*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
BAR-M-252	22.253.000,00	37,00	65,00	450	FALSO	BP Exploration Operating Company Limited*	6,01	4,74	15,00	14,06	39,82	20,08	Sim	Não
CE-M-661	40.452.000,00	37,00	65,00	1268	VERDADEIRO	Total E&P do Brasil Ltda.*	40,00	4,11	15,00	40,00	99,11	80,00	Sim	Não
CE-M-661	35.128.798,00	45,00	55,00	268	FALSO	Maersk Oil Brasil Ltda.*	34,73	5,00	12,69	8,45	60,87	43,18	Sim	Não
CE-M-663	70.000.153,00	37,00	58,00	2138	VERDADEIRO	OGX Petróleo e Gás S.A.*	40,00	4,11	15,00	40,00	99,11	80,00	Sim	Não
CE-M-663	35.128.758,00	45,00	55,00	225	FALSO	Maersk Oil Brasil Ltda.*	20,07	5,00	14,73	4,11	43,92	24,19	Sim	Não
CE-M-717	30.100.000,00	37,00	55,00	2078	VERDADEIRO	Premier Oil PLC*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
CE-M-717	22.254.100,00	37,00	55,00	231	FALSO	Chevron Brazil Ventures Aps.*	29,57	5,00	15,00	4,45	54,02	34,02	Sim	Não
ES-M-596	102.000.000,00	37,00	65,00	3300	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40,00	4,63	15,00	40,00	99,63	80,00	Sim	Não
ES-M-596	10.000.063,00	40,00	63,00	252	FALSO	OGX Petróleo e Gás S.A.*	3,92	5,00	14,54	3,05	26,51	6,98	Sim	Não
ES-M-671	43.594.725,00	37,00	65,00	1300	VERDADEIRO	Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda.*	40,00	4,63	15,00	40,00	99,63	80,00	Sim	Não
ES-M-671	13.000.063,00	40,00	63,00	252	FALSO	OGX Petróleo e Gás S.A.*	11,93	5,00	14,54	7,75	39,22	19,68	Sim	Não
ES-T-486	2.940.060,00	70,00	85,00	3000	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40,00	4,38	15,00	40,00	99,38	80,00	Sim	Não
EST-486	205.000,00	80,00	85,00	1000	FALSO	Alvopetro S.A. Extração de Petróleo e Gás*	2,79	5,00	15,00	13,33	36,12	16,12	Sim	Não
FZA-M-125	10.317.810,00	37,00	65,00	300	VERDADEIRO	Total E&P do Brasil Ltda.*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
FZA-M-125	7.474.000,00	37,00	55,00	225	FALSO	Shell Brasil Petróleo Ltda.*	28,98	5,00	12,69	30,00	76,67	58,98	Sim	Não
PN-T-113	7.000.063,00	80,00	85,00	4955	VERDADEIRO	OGX Petróleo e Gás S.A.*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
PN-T-113	3.800.000,00	75,00	85,00	3800	FALSO	Petra Energia S.A.*	21,71	4,69	15,00	30,68	72,08	52,39	Sim	Não
PN-T-151	3.594.340,00	70,00	77,00	3004	VERDADEIRO	Ouro Preto Óleo e Gás S.A.*	40,00	4,67	13,59	31,82	89,88	71,62	Sim	Não
PN-T-151	2.500.000,00	75,00	85,00	3800	FALSO	Petra Energia S.A.*	27,82	5,00	15,00	40,00	87,82	67,82	Sim	Não
PN-T-153	3.000.063,00	75,00	80,00	3970	VERDADEIRO	OGX Petróleo e Gás S.A.*	40,00	5,00	14,12	40,00	99,12	80,00	Sim	Não
PN-T-153	2.500.000,00	75,00	85,00	3800	FALSO	Petra Energia S.A.*	33,33	5,00	15,00	38,29	91,62	71,62	Sim	Não
PN-T-165	10.435.702,00	70,00	77,00	9008	VERDADEIRO	Ouro Preto Óleo e Gás S.A.*	40,00	4,67	13,59	40,00	98,25	80,00	Sim	Não
PN-T-165	2.500.000,00	75,00	85,00	2500	FALSO	Petra Energia S.A.*	9,58	5,00	15,00	11,10	40,68	20,68	Sim	Não
PN-T-166	6.363.000,00	70,00	85,00	12500	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40,00	4,67	15,00	40,00	99,67	80,00	Sim	Não
PN-T-166	1.880.000,00	75,00	85,00	3800	FALSO	Petra Energia S.A.*	11,82	5,00	15,00	12,02	43,83	23,83	Sim	Não
PN-T-167	2.500.000,00	75,00	85,00	5800	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	4,69	15,00	40,00	99,69	80,00	Sim	Não
PN-T-167	1.422.114,07	80,00	85,00	1267	FALSO	Imetame Energia Ltda.*	22,75	5,00	15,00	8,74	51,49	31,49	Sim	Não
PN-T-168	4.000.063,00	75,00	80,00	5462	VERDADEIRO	OGX Petróleo e Gás S.A.*	40,00	5,00	14,12	40,00	99,12	80,00	Sim	Não
PN-T-168	2.500.000,00	75,00	85,00	3800	FALSO	Petra Energia S.A.*	25,00	5,00	15,00	27,83	72,83	52,83	Sim	Não
PN-T-182	4.788.000,00	70,00	85,00	3820	VERDADEIRO	Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.*	40,00	4,67	15,00	26,34	86,01	66,34	Sim	Não
PN-T-182	2.500.000,00	75,00	85,00	5800	FALSO	Petra Energia S.A.*	20,89	5,00	15,00	40,00	80,89	60,89	Sim	Não
PN-T-184	5.800.000,00	75,00	85,00	15000	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
PN-T-194	3.000.000,00	75,00	80,00	3970	FALSO	OGX Petróleo e Gás S.A.*	20,69	5,00	14,12	10,59	50,39	31,28	Sim	Não
PN-T-98	5.000.000,00	75,00	85,00	5000	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	4,69	15,00	40,00	99,69	80,00	Sim	Não
PN-T-98	1.595.063,00	80,00	85,00	1970	FALSO	OGX Petróleo e Gás S.A.*	12,28	5,00	15,00	15,76	48,04	28,04	Sim	Não
POT-M-762	81.876.563,00	37,00	55,00	1215	VERDADEIRO	Exxonmobil Química Ltda.*	40,00	5,00	12,69	38,27	95,96	78,27	Sim	Não
POT-T-485	40.000.060,00	80,00	85,00	2021	VERDADEIRO	Imetame Energia Ltda.*	19,54	5,00	15,00	40,00	79,54	59,54	Sim	Não
POT-T-485	550.000,00	80,00	85,00	1300	FALSO	Irati Petróleo e Energia Ltda.*	21,82	5,00	15,00	25,73	67,55	47,55	Sim	Não



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bonus	CL Exp (%)	CL Prod (%)	PEM	Vencedor	Signatária (Operadora)	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
REC-T-105	6.000.000,00	80,00	85,00	3651	VERDADEIRO	Nova Petróleo S.A. - Exploração e Produção*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-105	316.886,22	80,00	85,00	1651	FALSO	Alvopetro S.A. Extração de Petróleo e Gás*	2,11	5,00	15,00	18,09	40,20	20,20	Sim	Não
REC-T-107	606.296,32	80,00	85,00	2000	VERDADEIRO	Alvopetro S.A. Extração de Petróleo e Gás*	29,61	5,00	15,00	40,00	89,61	69,61	Sim	Sim
REC-T-107	819.060,00	70,00	85,00	1483	FALSO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40,00	4,38	15,00	29,66	89,04	69,66	Sim	Sim
REC-T-75	450.000,00	80,00	85,00	1013	VERDADEIRO	Imetame Energia Ltda.*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-75	200.000,00	80,00	85,00	300	FALSO	Nova Petróleo S.A. - Exploração e Produção*	17,78	5,00	15,00	11,85	49,62	29,62	Sim	Não
REC-T-34	5.000.000,00	80,00	85,00	2430	VERDADEIRO	Nova Petróleo S.A. - Exploração e Produção*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
REC-T-84	3.000.000,00	80,00	85,00	825	FALSO	Geopark Holding Limited*	24,00	5,00	15,00	13,58	57,58	37,58	Sim	Não
REC-T-95	800.000,00	70,00	78,00	3411	VERDADEIRO	Brasol Manati Exploração Petrolífera Ltda*	40,00	4,38	13,76	40,00	98,14	80,00	Sim	Não
REC-T-95	600.000,00	80,00	85,00	300	FALSO	Geopark Holding Limited*	30,00	5,00	15,00	35,19	85,19	65,19	Sim	Não
SEAL-T-61	895.660,00	70,00	85,00	257	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40,00	4,38	15,00	7,65	67,03	47,65	Sim	Não
SEAL-T-61	89.999,99	80,00	85,00	1343	FALSO	Imetame Energia Ltda.*	4,02	5,00	15,00	40,00	64,02	44,02	Sim	Não
SEAL-T-72	200.000,00	80,00	85,00	498	VERDADEIRO	G3 Óleo e Gás Ltda.*	26,82	5,00	15,00	40,00	86,82	66,82	Sim	Não
SEAL-T-72	298.260,00	70,00	85,00	257	FALSO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40,00	4,38	15,00	20,64	80,02	60,64	Sim	Não
TUC-T-139	8.000.000,00	75,00	85,00	5800	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
TUC-T-139	3.087.060,00	70,00	85,00	2555	FALSO	Petróleo Brasileiro S.A.*	15,44	4,67	15,00	17,62	52,72	33,06	Sim	Não
TUC-T-147	2.000.000,00	74,00	85,00	4080	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	34,63	5,00	15,00	40,00	94,63	74,63	Sim	Não
TUC-T-147	2.310.060,00	70,00	85,00	2055	FALSO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40,00	4,73	15,00	20,15	79,88	60,15	Sim	Não
TUC-T-148	1.280.000,00	75,00	85,00	1280	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	4,69	15,00	40,00	99,69	80,00	Sim	Não
TUC-T-148	432.000,00	80,00	85,00	1033	FALSO	Cowan Petróleo e Gás S.A.*	13,50	5,00	15,00	32,28	65,78	45,78	Sim	Não
TUC-T-155	3.800.000,00	75,00	85,00	4580	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
TUC-T-155	884.160,00	70,00	85,00	2055	FALSO	Petróleo Brasileiro S.A.*	9,31	4,67	15,00	17,95	46,92	27,25	Sim	Não
TUC-T-156	2.500.000,00	75,00	85,00	5000	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
TUC-T-156	1.890.060,00	70,00	85,00	2055	FALSO	Petróleo Brasileiro S.A.*	30,24	4,67	15,00	16,44	66,35	46,68	Sim	Não
TUC-T-164	5.800.000,00	75,00	85,00	5000	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	4,69	15,00	40,00	99,69	80,00	Sim	Não
TUC-T-164	3.500.000,00	80,00	85,00	3000	FALSO	Cowan Petróleo e Gás S.A.*	24,14	5,00	15,00	24,00	68,14	48,14	Sim	Não
TUC-T-169	5.000.000,00	75,00	85,00	4580	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	4,69	15,00	40,00	99,69	80,00	Sim	Não
TUC-T-169	3.100.000,00	80,00	85,00	3000	FALSO	Cowan Petróleo e Gás S.A.*	24,80	5,00	15,00	26,20	71,00	51,00	Sim	Não
TUC-T-174	8.500.000,00	75,00	85,00	3800	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Sim	Não
TUC-T-174	1.942.560,00	70,00	85,00	2055	FALSO	Petróleo Brasileiro S.A.*	9,14	4,67	15,00	21,63	50,44	30,77	Sim	Não

Tabela 24: Análise das ofertas apresentadas na Décima Primeira Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados	142
Blocos arrematados sem concorrência	76
Blocos arrematados com concorrência	66
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	1





Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Se Nota Final = Nota 1 + Nota 2 + Nota 3 + Nota 4, então Nota Final sem CL = Nota 1 + Nota 4.

Por meio da análise das ofertas apresentadas, observa-se que dos 142 blocos arrematados apenas um, o REC-T-107, teve o critério de conteúdo local como determinante para o resultado do certame, pois apenas o resultado deste bloco seria alterado quando comparamos as colunas Nota Final e Nota Final sem CL.



14 - Décima Segunda Rodada de Licitações

A Décima Segunda Rodada de Licitações foi realizada no dia 28 de novembro de 2013, no Rio de Janeiro, com a oferta de 240 blocos com risco exploratório, localizados em 13 setores de 7 bacias sedimentares brasileiras: Acre-Madre de Dios, Paraná, Parecis, Parnaíba, Recôncavo, São Francisco e Sergipe-Alagoas.

Doze empresas foram vencedoras – 8 brasileiras e 4 estrangeiras. Foram arrematados 72 blocos numa área total de 47.427,60 km².

A Décima Segunda Rodada de Licitações arrecadou R\$ 165.196.596,08 (cento e sessenta e cinco milhões, cento e noventa e seis mil e quinhentos e noventa e seis reais e oito centavos) em bônus de assinatura para a União, R\$ 503.525.800,00 (quinhentos e três milhões, quinhentos e vinte e cinco mil e oitocentos reais) de investimentos mínimos previstos para a fase de exploração, e 72,6% de conteúdo local médio na fase de exploração e 84,5% na etapa de desenvolvimento e produção.

Como estabelecido desde a Sétima Rodada, os critérios de oferta da Décima Segunda Rodada de Licitações foram os seguintes:

- I - Bônus de Assinatura, com peso de 40% no cálculo da nota final;
- II - Conteúdo Local, com peso de 20% no cálculo da nota final, sendo 5% para a fase de exploração e 15% para a etapa de desenvolvimento;
- III - Programa Exploratório Mínimo (PEM), com peso de 40% no cálculo da nota final.

Para um máximo de 100 pontos, a nota final atribuída é composta por 4 (quatro) parcelas, calculadas como se segue:

$$\text{NOTA 1} = 40 \left(\frac{\text{Bônus ofertado em reais}}{\text{Maior Bônus ofertado em reais}} \right)$$

$$\text{NOTA 2} = 5 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado na Exploração}}{\text{Maior CL(\%) ofertado na Exploração}} \right)$$

$$\text{NOTA 3} = 15 \left(\frac{\text{CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}}{\text{Maior CL(\%) ofertado no Desenvolvimento}} \right)$$

$$\text{NOTA 4} = 40 \left(\frac{\text{PEM ofertado em UTs}}{\text{Maior PEM ofertado em UTs}} \right)$$

$$\text{NOTA FINAL} = \text{NOTA 1} + \text{NOTA 2} + \text{NOTA 3} + \text{NOTA 4}$$

Os percentuais mínimos e máximos de conteúdo local foram os mesmos determinados para a Sétima Rodada, detalhados na tabela 16 desta Nota Técnica.

A Tabela 25, a seguir, consolida as ofertas apresentadas nesta Rodada de Licitações.



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

Tabela 25: Ofertas apresentadas na Décima Segunda Rodada de Licitações

(continua)

Bloco	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Vencedor	Operadora	Participação	Pontos	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Contestado Local Influenciou?
AC-T-8	R\$ 235.000,00	70,00	85,00	470	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAR-T-198	R\$ 7.000.000,00	70,00	85,00	2555	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	99.7297	40,00	4,73	15,00	40,00	99,73	80,00	Sim	Não
PAR-T-198	R\$ 359.000,00	74,00	81,00	1080	FALSO	Petra Energia S.A.*	50	35.9023	1,99	5,00	14,29	14,62	35,90	16,61	Sim	Não
PAR-T-199	R\$ 585.000,00	74,00	81,00	1850	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	50	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAR-T-218	R\$ 565.000,00	70,00	85,00	1970	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	99.7297	40,00	4,73	15,00	40,00	99,73	80,00	Sim	Não
PAR-T-218	R\$ 358.000,00	74,00	81,00	1080	FALSO	Petra Energia S.A.*	50	66.5082	25,35	5,00	14,29	21,93	66,57	47,27	Sim	Não
PAR-T-219	R\$ 858.000,00	74,00	81,00	3850	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	50	99.2941	40,00	5,00	14,29	40,00	99,29	80,00	Sim	Não
PAR-T-219	R\$ 840.400,00	70,00	85,00	3447	FALSO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	94.7222	39,18	4,73	15,00	35,81	94,72	74,99	Sim	Não
PAR-T-220	R\$ 1.095.000,00	74,00	81,00	3850	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	50	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAR-T-271	R\$ 1.900.000,00	70,00	85,00	3447	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	60	99.7297	40,00	4,73	15,00	40,00	99,73	80,00	Sim	Não
PAR-T-271	R\$ 250.000,00	74,00	81,00	1580	FALSO	Petra Energia S.A.*	30	42.8921	5,26	5,00	14,29	18,33	42,89	23,60	Sim	Não
PAR-T-272	R\$ 2.160.000,00	70,00	85,00	3940	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	60	89.751	40,00	5,00	14,29	30,46	89,75	70,46	Sim	Não
PAR-T-284	R\$ 1.080.000,00	70,00	85,00	3471	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	60	82.9986	33,27	4,73	15,00	40,00	93,00	73,27	Sim	Não
PAR-T-285	R\$ 1.900.000,00	70,00	85,00	4171	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	60	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAR-T-286	R\$ 1.035.000,00	70,00	85,00	2955	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	60	99.7297	40,00	4,73	15,00	40,00	99,73	80,00	Sim	Não
PAR-T-297	R\$ 500.000,00	74,00	81,00	1580	FALSO	Petra Energia S.A.*	30	80.0053	19,32	5,00	14,29	21,39	60,01	40,71	Sim	Não
PAR-T-298	R\$ 460.000,00	70,00	85,00	3940	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAR-T-298	R\$ 320.000,00	74,00	81,00	1580	FALSO	Petra Energia S.A.*	30	99.7297	40,00	4,73	15,00	40,00	99,73	80,00	Sim	Não
PAR-T-300	R\$ 10.800.000,00	74,00	81,00	1580	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	30	63.1608	27,83	5,00	14,29	16,04	63,16	43,87	Sim	Não
PAR-T-300	R\$ 500.000,00	74,00	81,00	1580	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	30	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAR-T-309	R\$ 680.000,00	74,00	81,00	1580	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	30	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAR-T-321	R\$ 500.000,00	74,00	81,00	1580	VERDADEIRO	Petra Energia S.A.*	30	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
PAR-T-321	R\$ 920.597,00	80,00	85,00	1773	VERDADEIRO	Geopark Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-169	R\$ 399.362,36	80,00	85,00	1000	VERDADEIRO	Alvopeiro S.A. Extração de Petróleo e Gás Natural*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-194	R\$ 3.192.666,00	70,00	85,00	1200	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-208	R\$ 8.150.666,00	70,00	85,00	2200	VERDADEIRO	Alvopeiro S.A. Extração de Petróleo e Gás Natural*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-209	R\$ 1.816.000,00	75,00	85,00	1209	VERDADEIRO	Cowan Petróleo e Gás S.A.*	60	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-225	R\$ 199.000,00	70,00	85,00	256	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-239	R\$ 1.575.000,00	70,00	85,00	1234	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-240	R\$ 399.000,00	70,00	85,00	266	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-253	R\$ 2.061.000,00	70,00	85,00	1427	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-254	R\$ 269.000,00	70,00	85,00	265	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	40	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-256	R\$ 240.022,65	80,00	85,00	1197	VERDADEIRO	Alvopeiro S.A. Extração de Petróleo e Gás Natural*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-256	R\$ 1.520.300,00	70,00	85,00	1724	VERDADEIRO	Cowan Petróleo e Gás S.A.*	40	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-281	R\$ 1.816.000,00	75,00	85,00	1209	VERDADEIRO	Cowan Petróleo e Gás S.A.*	60	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-32	R\$ 3.008.000,00	70,00	85,00	3126	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não





Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus	CL (Exp)	CL (Des)	PEM	Vencedor	Operadora	Participante	Pontos	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
REC-T-40	R\$ 1.484.190,00	70,00	85,00	1126	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-50	R\$ 1.040.000,00	70,00	85,00	1000	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-51	R\$ 10.387.350,00	70,00	85,00	4126	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-52	R\$ 700.000,00	70,00	85,00	1047	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-59	R\$ 362.750,00	75,00	84,00	268	VERDADEIRO	Trayectoria Oil & Gas*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-60	R\$ 2.450.000,00	70,00	85,00	1234	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-61	R\$ 714.000,00	70,00	85,00	1126	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-68	R\$ 254.800,00	75,00	84,00	268	VERDADEIRO	Trayectoria Oil & Gas*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-69	R\$ 230.788,00	75,00	84,00	1614	VERDADEIRO	Trayectoria Oil & Gas*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-70	R\$ 7.439.677,00	70,00	85,00	2234	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	99.6667	40,00	4,67	15,00	40,00	99,67	80,00	Sim	Não
REC-T-79	R\$ 303.000,00	75,00	84,00	268	FALSO	Trayectoria Oil & Gas*	100	26.7708	1,78	5,00	14,82	5,16	26,77	6,95	Sim	Não
REC-T-76	R\$ 296.237,00	75,00	84,00	268	VERDADEIRO	Trayectoria Oil & Gas*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-79	R\$ 296.000,00	75,00	84,00	2614	VERDADEIRO	Trayectoria Oil & Gas*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-80	R\$ 12.513.123,00	70,00	85,00	3234	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-88	R\$ 365.000,00	75,00	84,00	268	VERDADEIRO	Trayectoria Oil & Gas*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
REC-T-89	R\$ 15.147.180,00	70,00	85,00	2234	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-112	R\$ 5.186.040,00	70,00	85,00	1023	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-118	R\$ 262.957,00	75,00	84,00	268	VERDADEIRO	Trayectoria Oil & Gas*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-142	R\$ 2.282.050,00	70,00	85,00	1000	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-143	R\$ 1.093.735,00	75,00	84,00	1614	FALSO	Trayectoria Oil & Gas*	100	84.4498	40,00	4,67	15,00	24,78	84,45	64,78	Sim	Não
SEAL-T-154	R\$ 1.379.285,00	75,00	84,00	614	VERDADEIRO	Trayectoria Oil & Gas*	100	83.9997	24,18	5,00	14,82	40,00	84,00	64,18	Sim	Não
SEAL-T-155	R\$ 269.315,00	75,00	84,00	268	VERDADEIRO	Trayectoria Oil & Gas*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-165	R\$ 588.580,00	70,00	85,00	1000	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	99.6667	40,00	4,67	15,00	40,00	99,67	80,00	Sim	Não
SEAL-T-165	R\$ 279.335,00	75,00	84,00	268	FALSO	Trayectoria Oil & Gas*	100	50.9957	19,65	5,00	14,82	11,52	51,00	31,17	Sim	Não
SEAL-T-177	R\$ 5.117.040,00	70,00	85,00	1634	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	99.6667	40,00	4,67	15,00	40,00	99,67	80,00	Sim	Não
SEAL-T-177	R\$ 273.725,00	75,00	84,00	268	FALSO	Trayectoria Oil & Gas*	100	28.9204	2,13	5,00	14,82	6,95	28,92	9,10	Sim	Não
SEAL-T-198	R\$ 5.414.000,00	70,00	85,00	1634	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-209	R\$ 3.621.120,00	70,00	85,00	1898	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-229	R\$ 3.266.230,00	70,00	85,00	1898	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-268	R\$ 143.268,00	80,00	85,00	394	VERDADEIRO	Geopark Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-273	R\$ 239.900,00	80,00	85,00	265	VERDADEIRO	Nova Petróleo S.A. - Exploração e Produção*	50	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-280	R\$ 4.488.300,00	80,00	85,00	1030	VERDADEIRO	Nova Petróleo S.A. - Exploração e Produção*	50	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-280	R\$ 143.260,00	80,00	85,00	394	FALSO	Geopark Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.*	100	36.5779	1,28	5,00	15,00	15,30	36,58	16,58	Sim	Não
SEAL-T-291	R\$ 2.182.090,00	80,00	85,00	1030	VERDADEIRO	Nova Petróleo S.A. - Exploração e Produção*	50	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-292	R\$ 2.708.500,00	80,00	85,00	1030	VERDADEIRO	Nova Petróleo S.A. - Exploração e Produção*	50	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-343	R\$ 1.221.900,00	70,00	85,00	1030	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	50	99.375	40,00	4,38	15,00	40,00	99,38	80,00	Sim	Não
SEAL-T-345	R\$ 371.345,00	80,00	85,00	394	FALSO	Geopark Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.*	100	47.4583	12,16	5,00	15,00	15,30	47,46	27,46	Sim	Não
SEAL-T-346	R\$ 1.531.300,00	70,00	85,00	1030	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	50	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-359	R\$ 2.120.200,00	70,00	85,00	1030	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não





Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL

(continuação)

Bloco	Bônus	CL (E+P)	CL (D+S)	PEM	Vencedor	Operadora	Participação	Pontos	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota final	Nota final sem CL	Houve concorrência?	Conteúdo Local Influenciou?
SEAL-T-360	R\$ 1.800.000,00	70,00	85,00	1030	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	50	99,375	40,00	4,38	15,00	40,00	99,38	80,00	Sim	Não
SEAL-T-360	R\$ 800.360,00	80,00	85,00	443	FALSO	Geopark Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.*	100	58,7143	21,51	5,00	15,00	17,20	58,71	36,71	Sim	Não
SEAL-T-372	R\$ 2.680.350,00	70,00	85,00	1897	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-383	R\$ 2.444.000,00	70,00	85,00	1030	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-394	R\$ 2.680.350,00	70,00	85,00	1897	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não
SEAL-T-420	R\$ 1.321.350,00	70,00	85,00	1234	VERDADEIRO	Petróleo Brasileiro S.A.*	100	100	40,00	5,00	15,00	40,00	100,00	80,00	Não	Não

Tabela 26: Análise das ofertas apresentadas na Décima Primeira Rodada de Licitações

Número de blocos arrematados	72
Blocos arrematados sem concorrência	58
Blocos arrematados com concorrência	14
Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	0

Desconsiderando-se o conteúdo local como critério de oferta o cálculo da nova nota final foi assim determinado:

Se Nota Final = Nota 1 + Nota 2 + Nota 3 + Nota 4, então Nota Final sem CL = Nota 1 + Nota 4.

Comparando-se as colunas Nota Final e Nota Final sem CL, bloco a bloco, observa-se que a ordem de colocação das ofertas não foi alterada.

Portanto, nesta Rodada, o conteúdo local não foi determinante para o resultado em nenhuma das ofertas.



15. Conclusão

Apenas 7 de um total de 979 blocos arrematados nas Rodadas de Licitações promovidas até 2014, ou seja menos de 1% das áreas arrematadas, tiveram o resultado influenciado pelos valores de conteúdo local ofertados, conforme sintetizado na tabela a seguir.

Tabela 27: Análise das ofertas apresentadas nas Rodadas de Licitações:

Rodada de Licitação	Número de blocos arrematados	Blocos arrematados sem concorrência	Blocos arrematados com concorrência	Ofertas em que o conteúdo local foi determinante para o resultado	Percentual
Primeira Rodada	12	6	6	0	0,00%
Segunda Rodada	21	8	13	1	4,76%
Terceira Rodada	34	19	15	0	0,00%
Quarta Rodada	21	13	8	0	0,00%
Quinta Rodada	101	97	4	1	0,99%
Sexta Rodada	154	126	28	3	1,95%
Sétima Rodada	251	167	84	1	0,40%
Nona Rodada	117	49	68	0	0,00%
Décima Rodada	54	25	29	0	0,00%
Décima Primeira Rodada	142	76	66	1	0,70%
Décima Segunda Rodada	72	58	14	0	0,00%
Total	979	644	335	7	0,72%

O objetivo desta Nota Técnica foi analisar o impacto do conteúdo local como critério de oferta, destacando os casos em que este parâmetro influenciou no resultado final da licitação.

Autores:


Leila de Oliveira Andrade
Técnica Administrativa

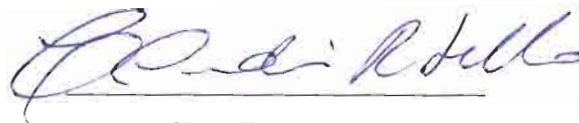
De acordo,


Marcelo Castilho

Superintendente Adjunto de Promoção de Licitações



e



Claudia Rabello

Superintendente de Promoção de Licitações

ANEXO I

Trechos dos Editais da Quinta e Sexta Rodada de Licitações

2.2 Investimentos Locais Mínimos na Fase de Exploração e Etapa de Desenvolvimento (“Conteúdo Local”)

1. Os Contratos de Concessão estabelecerão valores mínimos obrigatórios de aquisições de bens e serviços junto a fornecedores locais, expressos em percentagem dos investimentos totais despendidos na Fase de Exploração e Etapa de Desenvolvimento, conforme detalhado na Tabela 4.

TABELA 4
PERCENTUAIS MÍNIMOS OBRIGATÓRIOS DE INVESTIMENTOS LOCAIS NA FASE DE EXPLORAÇÃO E ETAPA DE DESENVOLVIMENTO

Qualificação Operacional Requerida para o Bloco	Fase de Exploração ¹ (Fator E)	Etapa de Desenvolvimento ¹ (Fator D)
A	30%	30%
B	50%	60%
C	70%	70%

Nota:

1. Exclusivamente para os Blocos localizados em mar, os gastos efetuados em operações de aquisição de dados geofísicos serão excluídos do cálculo para fins de aferição do cumprimento do percentual mínimo obrigatório de conteúdo local na Fase de Exploração e Etapa de Desenvolvimento.

2. Além dos percentuais mínimos obrigatórios, detalhados na Tabela 4, aplicáveis para todos os gastos efetuados relacionados às operações na Fase de Exploração e Etapa de Desenvolvimento, respectivamente, determinadas atividades poderão ter percentuais adicionais específicos, oferecidos espontaneamente pelas empresas durante a apresentação de ofertas e consideradas para fins de determinação da oferta vencedora, conforme detalhado nos itens 4.5 e 4.7.

4.7.3 Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Fase de Exploração

1. Para os gastos relacionados ao Contrato de Concessão na Fase de Exploração, aplica-se o percentual mínimo obrigatório de conteúdo local descrito na Tabela 4 (Fator E).

Para efeitos de avaliação das ofertas, serão considerados compromissos adicionais específicos para determinadas operações, que serão adicionados aos valores mínimos estabelecidos na Tabela 4, e serão inseridos como obrigações complementares no Contrato de Concessão. Valores de ofertas inferiores ao mínimo obrigatório anularão a proposta.

2. A pontuação atribuída aos percentuais de compromisso oferecidos na Fase de Exploração serão baseados no índice PEXP, calculado para cada item da oferta por:

PEXP = (Programa Exploratório Ofertado, em UTs) x [(Percentual ofertado de conteúdo local/Fator E)² - 0,8]

3. Para os blocos em mar, a oferta será composta de 2 valores percentuais, expressos em números inteiros, representando o compromisso mínimo com fornecedores locais de bens e serviços para:

- i) operações de processamento de dados geofísicos, estudos e interpretação de dados de geologia e geofísica; e
- ii) perfuração, completação e avaliação de poços.

4. A nota obtida com o compromisso de aquisição local de bens e serviços para a Fase de Exploração em blocos no mar terá peso 15 (quinze), que, para a obtenção da nota final, será dividido de acordo com os itens i e ii acima descritos, sendo atribuídos peso 7 (sete) para o item i e peso 8 (oito) para o item ii.

5. A nota de cada item será obtida por:

Nota C = [PEXP ofertado i / maior PEXP ofertado i] x 7

Nota D = [PEXP ofertado ii / maior PEXP ofertado ii] x 8

6. Para os blocos em terra, a oferta será composta de 3 valores percentuais, expressos em números inteiros, detalhando o compromisso mínimo com fornecedores locais de bens e serviços para:

- i) operações de aquisição de dados de geologia e geofísica;
- ii) operações de processamento de dados geofísicos, estudos e interpretação de dados de geologia e geofísica; e
- iii) perfuração, completação e avaliação de poços.

7. A nota obtida com o compromisso de aquisição local de bens e serviços para a Fase de Exploração em blocos terrestres terá peso 15 (quinze), que, para a obtenção da nota final, será dividido de acordo com os itens i, ii e iii acima descritos, sendo atribuídos peso 4 (quatro) para o item i, peso 4 (quatro) para o item ii e peso 7 (sete) para o item iii.

8. A nota de cada item será obtida por:

Nota E = [PEXP ofertado i / maior PEXP ofertado i] x 4

Nota F = [PEXP ofertado ii / maior PEXP ofertado ii] x 4

Nota G = [PEXP ofertado iii / maior PEXP ofertado iii] x 7

9. O cumprimento dos percentuais adicionais específicos, oferecidos para fins de avaliação das ofertas, é obrigatório, independente e complementar ao percentual mínimo obrigatório de conteúdo local descrito na Tabela 4.

4.7.4 Compromisso com Aquisição Local de Bens e Serviços na Etapa de Desenvolvimento

1. Para os gastos relacionados ao Contrato de Concessão na Etapa de Desenvolvimento, aplica-se o percentual mínimo obrigatório de conteúdo local descrito na Tabela 4 (Fator D). Para efeitos de avaliação das ofertas serão considerados compromissos específicos adicionais para determinadas operações, que serão adicionados aos valores mínimos obrigatórios



estabelecidos na Tabela 4, e serão inseridos como obrigações complementares no Contrato de Concessão. Valores de ofertas inferiores ao mínimo obrigatório anularão a proposta.

2. A pontuação atribuída aos percentuais de compromisso oferecidos na Etapa de Desenvolvimento serão baseados no índice PDEV, calculado para cada item da oferta por:

$$\text{PDEV} = (\text{Percentual ofertado de conteúdo local} / \text{Fator D})^5 - 0,5$$

3. Para os blocos em mar, a oferta será composta de 2 valores percentuais, expressos em números inteiros, detalhando o compromisso mínimo com fornecedores locais de bens e serviços para:

i) Serviços de engenharia de detalhamento.

ii) Perfuração de poços, completação, avaliação, construção e montagem da plataforma (unidade de produção), plantas de processo e utilidades, sistema de coleta de produção (linhas, risers e equipamentos submarinos) e sistema de escoamento da produção.

4. A nota obtida com o compromisso de aquisição local de bens e serviços para a Etapa de Desenvolvimento em blocos no mar terá peso 25 (vinte e cinco), que, para a obtenção da nota final, será dividido de acordo com os itens i e ii acima descritos, sendo atribuídos peso 7 (sete) para o item i e peso 18 (dezoito) para o item ii.

5. A nota de cada item será obtida por:

$$\text{Nota H} = [\text{PDEV i} / \text{maior PDEV ofertado i}] \times 7$$

$$\text{Nota I} = [\text{PDEV ii} / \text{maior PDEV ofertado ii}] \times 18$$

6. Para os blocos em terra, a oferta será composta de 2 valores percentuais, expressos em números inteiros, detalhando o compromisso mínimo com fornecedores locais de bens e serviços para:

i) Serviços de engenharia de detalhamento.

ii) Perfuração de poços, completação, avaliação, estações coletoras e unidades de tratamento de fluidos e sistema de escoamento da produção.

7. A nota obtida com o compromisso de aquisição local de bens e serviços para a Etapa de Desenvolvimento em blocos terrestres terá peso 25 (vinte e cinco), que, para a obtenção da nota final, será dividido de acordo com os itens i e ii acima descritos, sendo atribuídos peso 7 (sete) para o item i e peso 18 (dezoito) para o item ii.

8. A nota de cada item será obtida por:

$$\text{Nota J} = [\text{PDEV i} / \text{maior PDEV ofertado i}] \times 7$$

$$\text{Nota L} = [\text{PDEV ii} / \text{maior PDEV ofertado ii}] \times 18$$

9 O cumprimento dos percentuais adicionais específicos, oferecidos para fins de avaliação das ofertas, é obrigatório, independente e complementar ao percentual mínimo obrigatório de conteúdo local descrito na Tabela 4.

4.7.5 Nota Final do Concorrente

1. Nota final em blocos terrestres:

$$\text{Nota Final} = \text{Nota A} + \text{Nota B} + \text{Nota E} + \text{Nota F} + \text{Nota G} + \text{Nota J} + \text{Nota L}$$



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Superintendência de Promoção de Licitações - SPL



2. Nota final em blocos marítimos:

Nota Final = Nota A + Nota B + Nota C + Nota D + Nota H + Nota I

Handwritten signatures and initials in blue ink.